



**EUGÉNIA DOS
SANTOS SILVA
TAVEIRA**

**INTEGRAÇÃO E SUPORTE SOCIAL:
O CONTRIBUTO DO APOIO PELOS PARES**



**EUGÉNIA DOS
SANTOS SILVA
TAVEIRA**

**INTEGRAÇÃO E SUPORTE SOCIAL:
O CONTRIBUTO DO APOIO PELOS PARES**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, área de especialização em Formação Pessoal e Social, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Anabela Maria de Sousa Pereira, Professora Auxiliar com Agregação do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro e Co-orientação do Mestre Hélder Castanheira dos Santos Rodrigues, Administrador para a Acção Social da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha irmã Carla Taveira e
à memória do meu Pai e da minha Mãe.

o júri

presidente

Prof. Doutor Carlos Alberto Pereira de Meireles Coelho
Professor Associado do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Cláudia Margarida C. Balula Chaves
Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu (arguente)

Profa. Doutora Anabela Maria de Sousa Pereira
Professora Auxiliar com Agregação do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Mestre Hélder Castanheira dos Santos Rodrigues
Administrador para a Acção Social da Universidade de Aveiro

agradecimentos

À Professora Doutora Anabela Maria de Sousa Pereira, por me ter acolhido e proporcionado a possibilidade de realizar este estudo, por todos os seus ensinamentos, apoio e incentivo.

Ao Administrador para a Acção Social da Universidade de Aveiro, Mestre Hélder Castanheira dos Santos Rodrigues, por todo o apoio, incentivo e por toda a aprendizagem que me proporcionou.

Aos professores de Mestrado e em especial ao Professor Doutor Carlos Alberto Meireles-Coelho.

Aos colegas de mestrado, em especial à Natália Ferraz, companheira ao longo de todo este percurso comum. Uma prova empírica pessoal que o apoio entre pares é fundamental para a concretização dos nossos projectos.

À equipa da LUA, Gustavo Vasconcelos, Inês Direito, Luísa Santos e Paula Vagos, por todo o apoio prestado ao longo da realização deste estudo.

Aos colegas do Núcleo de Alojamento Universitário dos SASUA, Cármen Monteiro e Pedro Oliveira, por todo o apoio demonstrado.

À AAUAv e às Senhoras Encarregadas das Residências Universitárias, pela ajuda na distribuição e recolha dos questionários.

Aos estudantes da UA, alojados nas Residências Universitárias, pela colaboração no preenchimento dos questionários, sem o contributo dos quais a realização deste trabalho não teria sido possível.

Aos meus queridos amigos que têm demonstrado ao longo da minha experiência de vida que eles próprios são uma prova empírica pessoal da importância do suporte afectivo e do apoio psicológico no alcance das nossas metas.

Um agradecimento muito especial aos Estudantes Voluntários do projecto “Apoio Pelos Pares nas Residências da Universidade de Aveiro”, por toda a sua dedicação, colaboração, espírito de solidariedade e boa vontade na ajuda ao próximo, sem o contributo dos quais a realização deste trabalho não teria sido possível.

palavras-chave

Desenvolvimento pessoal e social, jovem adulto, ensino superior, intervenção social, aconselhamento de pares

resumo

O sucesso do jovem adulto em contexto de Ensino Superior está associado a uma adequada transição e adaptação à universidade, ao suporte social que a instituição lhe possa conferir e à promoção do desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos, sendo muito importante a existência de estruturas de apoio disponibilizadas pelas instituições, seja a nível instrumental, seja a nível afectivo e emocional. Assim sendo, o suporte social assume uma relevância estratégica na promoção do sucesso académico em contexto universitário. O contributo do apoio pelos pares, sendo uma área de ação fundamental para a formação dos estudantes, é um modelo que promove o apoio psicológico (*peer counselling*), traduzindo-se na capacidade de ser empático, desempenhar o papel de amigo e promover a partilha de problemas.

O presente trabalho tem como objectivo estudar a integração e o suporte social nos alunos deslocados alojados nas residências da Universidade de Aveiro (UA). Pretende-se, por um lado, identificar as necessidades sentidas pelos alunos e por outro lado, conhecer as estruturas de apoio que a UA disponibiliza, de modo a facilitar a sua adaptação aos novos contextos, a esses mesmos alunos.

De forma a atingir os nossos objectivos foram realizados dois estudos exploratórios: O *estudo 1* que tem como finalidade conhecer e caracterizar o suporte social existente na UA veiculado aos alunos alojados nas residências universitárias, assim como as representações que os alunos têm sobre esse mesmo suporte. Foi utilizado como instrumento de recolha neste estudo o Questionário de Suporte Social na UA (Taveira, Pereira e Castanheira, 2010, adaptado de Bernardino, 2003). A nossa amostra é constituída por 385 estudantes das residências universitárias, representando assim 51% da população.

O *estudo 2* tem como objectivo estudar o contributo do apoio dos pares nas residências para a integração dos alunos na UA e conhecer os tipos de problemas mais frequentes dos alunos que recorrem ao apoio dos pares. Foram utilizados como instrumentos de recolha, cadernos de notas "diário de bordo". Os cadernos foram entregues a vinte e um elementos das Comissões de Residentes que tiveram uma formação específica em *peer counseling*.

Quanto aos resultados obtidos pode concluir-se que os alunos estão bem adaptados às Residências Universitárias, bem como à UA, mas o seu sucesso académico depende das estruturas de apoio facultadas por esta instituição, quer a nível económico-social, quer a nível psicológico. Por seu lado, a UA tem envidado esforços no sentido de corresponder a estas necessidades por parte desta comunidade estudantil. No entanto, os problemas associados ao rendimento escolar e ao bem-estar dos alunos continuam a merecer uma atenção especial, sugerindo-se assim um estudo mais aprofundado desta temática, a fim de se definirem estratégias que permitam senão colmatar, pelo menos diminuir estas dificuldades sentidas pelos alunos.

keywords

Personal and social development, young adult, higher education, social intervention, peer counseling

abstract

The success of a young adult in a higher education framework is associated to an adequate transition and adjustment to University, as well as to the social support the Institution may provide and to the promotion of personal and social development of its students. The existence of support structures provided by higher education institutions is thus very important, either at an instrumental, affective or emotional level. Therefore, social support assumes a strategic relevance in the promotion of academic success in a higher education framework. Being a crucial area to the training of students, the contribution of peer support is a model which promotes psychological support (peer counseling), translated in the ability of being empathic, to perform the role of a friend and to promote the sharing of problems.

This dissertation aims at the study of integration and social support of displaced students, lodged at the University of Aveiro residencies. It is intended to, on one hand, identify the needs felt by the students and, on the other, to get to know the support structures provided by the University, in order to facilitate its adaptation to new contexts.

In order to reach our objectives, the current dissertation comprises two exploratory studies: Study number 1 has the purpose of identifying and characterizing the social support the University of Aveiro provides to students lodged at the university's residencies and the representations these students have of that support. This analysis is based upon the results obtained from the questionnaire of Social Support at the University of Aveiro (Taveira, Pereira and Castanheira, 2010, adopted from Bernardino, 2003). The sample is composed of 385 students lodged at the University residencies, which represents 51% of the total population.

Study number 2 aims at analyzing the contribution of peer support at the residencies to the integration of these students at the University of Aveiro, as well as to learn about the more frequent problems of students who seek peer support. This study is based upon the results obtained from a journal, which allowed the supported students to record their most felt difficulties. These journals were supplied to 21 members of the Residencies Committees, who acquired specific training in peer counseling.

As to the obtained results, it is concluded the students are well adjusted to the university residencies, as well as to the University of Aveiro itself. However, their academic success depends on the support structures provided by the University, either at a social-economical level or psychological. On its end, The University of Aveiro has been making efforts in order to correspond to the needs of their student community. Nevertheless, the issues associated to academic performance and well-being of these students continues to justify a special attention. Hence, it is suggested that a more extensive study should be undertaken, in order to define strategies which lead to, if not the elimination, at least the lessening of the difficulties felt by these students.

Índice

INTRODUÇÃO	17
PARTE I – ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL E INSTITUCIONAL	19
1 – Teorias do desenvolvimento psicossocial do jovem adulto no ensino superior	21
1.1 – Erikson, Sanford e Chickering	21
2 – A transição e adaptação do jovem adulto no ensino superior	27
2.1 – Astin, Pascarella & Terenzini e Tinto	27
2.2 – Um olhar sobre a realidade portuguesa	30
3 – O suporte social na perspetiva da intervenção social na UA	33
4 – Os SASUA na promoção de um Projeto Educativo	37
4.1 – Breve caracterização dos SASUA	38
4.2 – A LUA e o Apoio pelos Pares nas Residências da UA	43
PARTE II – CONTRIBUIÇÃO EMPÍRICA	47
Estudo 1 – Estudo de Suporte Social na Universidade de Aveiro	49
1 – Introdução	49
2 – Metodologia do Estudo	49
2.1 – Objetivos	49
2.2 – Tipo de Estudo	50
2.3 – Questões de Investigação	50
2.4 – Amostra e sua caracterização	50
2.5 – Instrumento de Avaliação	57
2.6 – Procedimentos	57
2.7 – Análise dos Dados	58
3 – Resultados e Discussão	59
3.1 – Transição e Adaptação à Residência e à Universidade	59
3.2 – Apoio Social e Económico e na Saúde e Bem-Estar	69
3.3 – Apoio Pedagógico e Psicológico	77
3.4 – Apoio dos Colegas nas Residências	81

3.5 – Problemas Identificados Pelos Estudantes	84
3.6 – Atividades de Cidadania Ativa.....	86
4 – Conclusão	91
 Estudo 2 – o Apoio pelos Pares nas Residências da UA.....	95
1 – Introdução	95
2 – Metodologia do Estudo	97
2.1 – Objetivos	97
2.2 – Tipo de Estudo	97
2.3 – Questões de Investigação.....	97
2.4 – Amostra e sua caracterização.....	97
2.5 – Instrumento de Avaliação.....	98
2.6 – Procedimentos	98
2.7 – Análise dos Dados	98
3 – Resultados e Discussão.....	99
3.1 – Problemas de dimensão psico-emocional nas residências.....	99
3.2 – Problemas relacionados com o funcionamento das residências.....	100
4 – Conclusão	102
 CONCLUSÕES GERAIS E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS	105
 BIBLIOGRAFIA.....	109
 ANEXOS.....	117

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Transição e Adaptação à Residência	59
Tabela 2 – Transição e Adaptação à Residência – comparação 1º e 3º ano ...	60
Tabela 3 – Transição e Adaptação à Residência – comparação sexos	60
Tabela 4 – Transição e Adaptação à Universidade (recurso suporte origem) ..	
Tabela 5 – Transição e Adaptação à Universidade (recurso suporte origem) comparação 1º e 3º ano	62
Tabela 6 – Transição e Adaptação à Universidade (recurso suporte origem) comparação sexos	63
Tabela 7 – Transição e Adaptação à Universidade (meio acadêmico e social)	63
Tabela 8 – Transição e Adaptação à Universidade (meio acadêmico e social) comparação 1º e 3º ano	64
Tabela 9 – Transição e Adaptação à Universidade (meio acadêmico e social) comparação sexos	64
Tabela 10 – Transição e Adaptação à Universidade (estar e conviver)	65
Tabela 11 – Transição e Adaptação à Universidade (estar e conviver) comparação 1º e 3º ano	65
Tabela 12 – Transição e Adaptação à Universidade (estar e conviver) comparação sexos	66
Tabela 13 – Apoio Social e Económico (apoio institucional e social)	69
Tabela 14 – Apoio Social e Económico (apoio institucional e social) comparação 1º e 3º ano	70
Tabela 15 – Apoio Social e Económico (apoio institucional e social) comparação sexos	70
Tabela 16 – Apoio Social e Económico (rede apoio)	71
Tabela 17 – Apoio Social e Económico (rede apoio) comparação 1º e 3º ano	72
Tabela 18 – Apoio Social e Económico (rede apoio) comparação sexos	72
Tabela 19 – Apoio Saúde e Bem-Estar	74
Tabela 20 – Apoio Saúde e Bem-Estar - comparação 1º e 3º ano	75
Tabela 21 – Apoio Saúde e Bem-Estar - comparação sexos	76
Tabela 22 – Apoio Pedagógico	77
Tabela 23 – Apoio Pedagógico - comparação 1º e 3º ano	77

Tabela 24 – Apoio Pedagógico - sexo	78
Tabela 25 – Apoio Psicológico	79
Tabela 26 – Apoio Psicológico - comparação 1º e 3º ano	79
Tabela 27 – Apoio Psicológico - comparação sexos	80
Tabela 28 – Apoio Colegas Residência.....	81
Tabela 29 – Apoio Colegas Residência - comparação 1º e 3º ano	82
Tabela 30 – Apoio Colegas Residência - comparação sexos.....	83
Tabela 31 – Problemas Identificados Pelos Estudantes.....	84
Tabela 32 – Atividades Cidadania Ativa	86
Tabela 33 – Atividades Cidadania Ativa - comparação 1º e 3º ano.....	87
Tabela 34 – Atividades Cidadania Ativa - comparação 1º e 3º ano.....	87
Tabela 35 – Colaboração/Participação em Organismos	88

Índice de Gráficos e Figuras

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos pela nacionalidade	51
Gráfico 2 – Distribuição dos alunos pela naturalidade.....	51
Gráfico 3 – Profissão do Pai	52
Gráfico 4 – Profissão da Mãe.....	53
Gráfico 5 – Frequência por curso	54
Gráfico 6 – Ano frequência do curso	55
Gráfico 7 – Local de proveniência do aluno	55
Gráfico 8 – Primeira opção de alojamento	56
Gráfico 9 – Outro sistema de alojamento	56
Gráfico 10 – Problemas mais apontados pelos estudantes.....	85
Gráfico 11 – Qual associação estudantes?	88
Gráfico 12 – Qual grupo voluntariado?	89
Gráfico 13 – Qual organismo político?	89
Gráfico 14 – Qual grupo religioso?	90
Gráfico 15 – Problemas de dimensão psico-emocional.....	99
Gráfico 16 – Problemas relacionados com o funcionamento das residências..	100
Gráfico 17 – Número de requisições para reparação nas residências	101
Figura 1 – Representação esquemática do organograma dos SASUA.....	39

INTRODUÇÃO

O sucesso do jovem adulto em contexto de Ensino Superior está associado a uma adequada transição e adaptação à universidade, ao suporte social que este lhe confere, e às iniciativas de promoção do desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos.

Estudos vários ao nível do processo de transição e adaptação à Universidade e dos quais salientamos os de Tinto (1987), Chickering e Reisser (1993) Pascarella & Terenzini (1991) e Arnett (2001), têm reforçado a necessidade de uma maior aposta ao nível do apoio no 1º ano da Universidade.

Por seu lado, as universidades atentas aos elevados índices de insucesso têm envidado esforços no sentido de serem desenvolvidas estratégias de intervenção no combate ao insucesso escolar e persistente. Exemplos disso são as estruturas de apoio ao nível pedagógico, nível psicológico (RESAPES, 2001), logístico e a criação de prestação de serviços de várias ordens, como a ação social escolar (com a sua acção ao nível do alojamento, alimentação, promoção da saúde mental e do bem estar do aluno).

A Universidade de Aveiro tem sido pioneira na criação de várias estruturas de apoio, quer pedagógico (gabinete pedagógico), quer psicológico, quer ainda a nível da investigação, apostando em várias valências, através do laboratório de estudo e intervenção no ensino superior (LEIES), ou a nível do apoio social (Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro). Além disso, o envolvimento dos alunos no apoio psico-emocional de pares (educação dos pares), através da LUA (Linha da Universidade de Aveiro) tem sido uma das apostas com sucesso, com vantagens para aqueles que solicitam ajuda, mas também para aqueles que oferecem ajuda (Pereira, 1997, 1998, 2005, Pereira *et al.* 2008), tendo no ano letivo 2010/2011, alargado essa atividade ao Apoio Face a Face entre Pares nas Residências da Universidade de Aveiro, no âmbito do presente estudo de investigação.

Tal contexto tem vindo a ser realçado em vários estudos (Bernardino, 2003; Pereira *et al.* 2006, 2008) e apontado pela RESAPES (2002) como um local de intervenção ativa dos alunos.

É muito importante que as estruturas universitárias ofereçam as respostas adequadas para que o aluno obtenha mais sucesso académico, tendo em vista que é ele o eixo principal em todo este processo.

A dimensão pessoal do aluno, no entanto, tem sido esquecida pelo que nos parece pertinente estudar os processos que o levam a sentir-se bem integrado. Sobretudo ao nível do 1º ano (em que a adaptação e integração se tornam mais difíceis), pelo que conhecer as necessidades destes alunos nos parece crucial.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo estudar a integração e o suporte social proporcionado a alunos deslocados e que habitam em residências da Universidade de Aveiro.

O trabalho está organizado em duas partes:

Na primeira parte faz-se um enquadramento conceptual e institucional. É composta por quatro capítulos, abordando-se no primeiro algumas teorias do desenvolvimento psicossocial do jovem adulto no ensino superior; no segundo é feita referência a algumas teorias sobre a transição e adaptação do jovem adulto no ensino superior; o terceiro capítulo é relativo ao suporte social na perspectiva da intervenção social na UA; por fim, no capítulo quinto faz-se uma abordagem aos SASUA, a sua caracterização e mais especificamente uma exposição sobre a LUA e o Apoio pelos Pares nas Residências da Universidade de Aveiro.

Na segunda desenvolve-se a contribuição empírica composta por dois estudos exploratórios: o Estudo 1 – Estudo de Suporte Social na Universidade de Aveiro que tem como finalidade conhecer e caracterizar o suporte social existente na UA veiculado aos alunos alojados nas residências universitárias, assim como as representações que os alunos têm sobre esse mesmo suporte; o Estudo 2 – o Apoio pelos Pares nas Residências da UA que tem como objetivo estudar o contributo do apoio dos pares nas residências para a integração dos alunos na UA e conhecer os tipos de problemas mais frequentes dos alunos que recorrem ao apoio dos pares.

PARTE I – ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL E INSTITUCIONAL

1. TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO JOVEM ADULTO NO ENSINO SUPERIOR

O desenvolvimento do jovem adulto tem sido foco de interesse para muitos investigadores. Neste capítulo irá fazer-se referência a alguns desses autores, salientando-se a teoria do desenvolvimento da identidade de Erikson, a teoria do desenvolvimento da estabilidade e da autonomia de Sanford e a teoria dos vetores do desenvolvimento psicossocial de Chickering.

Desde o nascimento até à morte o ser humano encontra-se em constante mudança em toda a sua dimensão...

1.1 – Erikson, Sanford e Chickering

Erikson e a teoria do desenvolvimento da identidade

Na sua teoria do desenvolvimento da identidade, Erikson afirma que os seres humanos atravessam crises das quais resultam a passagem de um estágio de desenvolvimento para outro, sendo oito os estádios identificados por este autor (Bernardino, 2003, p. 79).

O primeiro estágio, que compreende o período dos 0 aos 18 meses, é identificado pela crise psicossocial *Confiança versus Desconfiança*, existindo uma vinculação à mãe.

O segundo estágio compreende o período dos 2 aos 3 anos e é identificado pela crise psicossocial *Autonomia versus Vergonha*, caracterizada pelo controlo básico sobre o eu e o meio.

O terceiro estágio compreende o período dos 3 aos 6 anos e é identificado pela crise psicossocial *Iniciativa versus Culpa*, caracterizada pelo tornar-se determinado e diretivo.

O quarto estágio compreende o período dos 6 aos 12 anos, sendo identificado pela crise psicossocial *Competência versus Inferioridade*, caracterizada pelo desenvolvimento de competências intelectuais, físicas e escolares com e ao lado de outros.

O quinto estágio compreende o período entre os 13 e os 18 anos, sendo identificado pela crise psicossocial *Identidade versus Difusão (confusão de papéis)*, caracterizada pela transição da infância para a idade adulta – identidade. De acordo com Jardim (2007, p. 41), “o quinto estágio é particularmente importante no processo de desenvolvimento dos jovens adultos, pois é uma fase em que ocorrem as alterações físicas e as exigências da sociedade começam a recair sobre eles”. Segundo Erikson, é nesta fase que começa a construção da identidade, resultante da resposta às grandes questões “o que sou?” e “o que quero ser? O que leva a sentimentos de difusão e de confusão do “eu”, provocando incertezas e dúvidas que só serão ultrapassadas após uma inequívoca redefinição da identidade (*idem*).

Retomando a caracterização dos estágios descrita por Bernardino (2003), o sexto estágio compreende o período entre os 18 e os 35 anos, sendo identificado pela crise psicossocial *Intimidade versus Isolamento*, caracterizada pelo estabelecimento de laços íntimos de amor e amizade.

O sétimo estágio compreende o período entre os 35 e os 65 anos, sendo identificado pela crise psicossocial *Generatividade versus Estagnação*, que se caracteriza pelo alcance do objetivo de vida (família, carreira e sociedade) e pelo desenvolvimento de interesses que envolvem gerações futuras.

Por fim, o oitavo estágio compreende o período a partir dos 65 anos, sendo identificado pela crise psicossocial *Integridade versus Desespero*, que se caracteriza pela reflexão sobre a própria vida e aceitação do seu significado (Bernardino, 2003, pp. 79-82).

Segundo Jardim (2007, p. 40), o desenvolvimento, para Erikson, resulta da “interação entre instintos inatos e exigências sociais, sendo que o indivíduo se desenvolve conforme a sua capacidade de responder progressivamente aos desafios, cada vez mais complexos e exigentes, que sociedade lhe vai colocando.”

Nevitt Sanford e a teoria do desenvolvimento da estabilidade e da autonomia

Nevitt Sanford (1962, 1966) salienta três características no desenvolvimento do jovem adulto: a libertação de impulsos, o autoquestionamento como

esclarecimento da consciência e a diferenciação e integração do “ego”. Estes três aspetos relacionam-se entre si, sendo o desenvolvimento “um processo contínuo de integração e de diferenciação num balanceamento constante”. Dois aspetos aliados a este desenvolvimento são, por um lado, o desafio que o jovem enfrenta na inserção na vida académica, por outro, o apoio prestado pela instituição que o acolhe e outras entidades disponíveis. Estes dois aspetos associados a outros fatores influenciam na adaptação do jovem ao ensino superior e a forma como reage às novas situações com que se depara, bem como as dificuldades que enfrenta. Assim, «o equilíbrio entre “desafio” e “apoio” deve ser uma preocupação sistemática do sistema educativo, de modo a que o desenvolvimento do aluno se processe no sentido da estabilidade e da autonomia» (Sanford & Katz, 1967, referido por Upcraft, 1989, p. 42 *in* Jardim 2007, p. 47).

Na transição para a universidade, o jovem depara-se com novos valores existentes na comunidade académica, para além dos que lhe tinham sido transmitidos pela sua família. Isto leva a que tenha que reconhecer esses novos valores, adaptando-se, de forma a conseguir uma vivência socialmente aceite em contexto académico.

Arthur Chickering e a teoria dos vetores do desenvolvimento psicossocial

Para Chickering, o desenvolvimento ocorre ao longo da vida desde a infância, mas para quem frequenta o ensino superior, esta é uma fase fundamental do desenvolvimento psicossocial. Para este autor, é neste período que se processa o estabelecimento definitivo do processo de identidade. O sucesso do curso é influenciado pelos fatores psicológicos, biológicos e sociais. “A frequência deste nível de ensino, caso ofereça aos jovens um ambiente estimulante, diversificado e desafiante, promotor de crescimento, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento psicossocial” (Chickering & Reisser, 1993, p. 41 *in* Jardim, 2007). Segundo estes autores o “desenvolvimento ocorre sempre que se verifica uma congruência e ajustamento entre as motivações internas do indivíduo e as solicitações sociais, culturais e institucionais que lhe são propiciadas” (*idem*).

O processo de construção da identidade vai-se desenrolando no decorrer das mudanças às quais o jovem adulto vai sendo sujeito. Em cada fase de mudança o jovem adulto tem uma resolução positiva ou negativa da fase anterior que irá refletir-se na fase seguinte. Para Chickering é sempre possível retroceder à fase anterior tendo possibilidade de processar-se uma resolução positiva. Estas fases são denominadas pelo autor como vetores de desenvolvimento (Chickering & Reisser, 1993 *in* Bernardino, 2003, p. 82-83), que no seu entender são sete os vetores que se apresentam de seguida: 1. Desenvolvimento de Competências; 2. Desenvolvimento das Emoções; 3. Desenvolvimento da Autonomia e Interdependência; 4. Desenvolvimento da Identidade; 5. Desenvolvimento das Relações Interpessoais; 6. Desenvolvimento de Ideias; 7. Desenvolvimento da Integridade (Chickering & Reisser, 1993, pp. 45-52).

Os sete vetores da teoria do desenvolvimento dos alunos são frequentemente citados nas pesquisas, pois aplicam-se ao desenvolvimento emocional, social, físico e intelectual dos estudantes universitários.

O primeiro vetor “developing competence” (desenvolvimento de competências) compreende a competência intelectual, competência física e manual e competência interpessoal. Um nível intelectual de competência envolve o uso de uma mente para construir habilidades usando o pensamento analítico e abrangente e no desenvolvimento de pontos de vista e de lidar com experiências de vida. O aspeto físico e manual envolve realização atlética e artística, respetivamente, bem como um aumento na autodisciplina, força e aptidão, competição e criação. Características interpessoais abrangem as habilidades de ouvir, compreender e comunicar e de agir nas diferentes relações (Chickering & Reisser, 1993, pp. 45-46).

O segundo vetor “managing emotions” (desenvolvimento das emoções) está relacionado com o aprender a controlar as emoções. É importante para que sentimentos como ansiedade, raiva, depressão, desejo, culpa, vergonha e constrangimento não se tornem extremos ao ponto de interferir com o processo educacional. Conhecer e tornar-se consciente dessas emoções e descobrir maneiras de lidar com elas são a chave para o equilíbrio emocional (Chickering & Reisser, 1993, pp. 46-47).

No terceiro vetor “moving through autonomy toward interdependence” (desenvolvimento da autonomia e interdependência), a transição da autonomia para a interdependência exige uma independência emocional e instrumental. Independência emocional ocorre quando há uma separação de um grupo de apoio, tais como pais, colegas e professores. Deve aceitar-se voluntariamente a perda do grupo de apoio para lutar por um de objetivos na vida e expressar as suas próprias opiniões. Um estudante alcança a independência instrumental quando é capaz de organizar atividades e aprender a “resolver os problemas por conta própria”. Assim, pensando em ideias e colocando-as em ação consegue atingir a independência instrumental (Chickering & Reisser, 1993, pp. 47-48).

O quarto vetor “developing mature interpersonal relationships” (desenvolvimento das relações interpessoais). Dois aspetos deste vetor são a tolerância e a valorização das diferenças e capacidade de intimidade. Tolerância tanto a nível intercultural como interpessoal. A abertura para a compreensão de uma pessoa, para as qualidades que possui, em vez de estereótipos, é um aumento na tolerância. A capacidade de intimidade permite o desenvolvimento de uma interdependência entre as pessoas (Chickering & Reisser, 1993, p. 48).

O quinto vetor “establishing identity” (desenvolvimento da identidade). Este vetor é importante porque engloba o desenvolvimento que ocorre nos primeiros quatro vetores. O desenvolvimento da identidade inclui o conforto com corpo e aparência, o conforto com género e orientação sexual, senso do eu em contexto social, histórico e cultural, esclarecimento de autoconceito através de papéis e estilo de vida, senso do eu em resposta ao feedback dos outros valorizado, autoaceitação e autoestima, e a estabilidade pessoal e de integração (Chickering & Reisser, 1993, pp. 48-50).

O sexto vetor “developing purpose” (desenvolvimento de ideias), está relacionado com desenvolvimento de um propósito para a vida, aspirações pessoais, carreira, os compromissos com a família e outros aspetos da própria vida. Decisões devem ser tomadas para aprender a equilibrar essas mesmas metas (Chickering & Reisser, 1993, p. 50).

O sétimo vetor “developing integrity” (desenvolvimento da integridade), que consiste na escolha pessoal de crenças e valores pelos quais o jovem se irá reger, sendo responsável pela sua própria conduta.

Durante a frequência no ensino superior os vetores do desenvolvimento da competência, autonomia e interdependência e da identidade são os que mais se salientam, no que concerne à adaptação a este novo meio (Chickering & Reisser, 1993, pp. 51-52).

Apresenta-se de seguida uma breve referência ao contributo de outros autores para o estudo do jovem adulto:

Monteiro *et. al.* (2009), alerta para a conceptualização feita por Arnett que nos apresenta a noção de uma adultez emergente. Partindo das contribuições de Erikson, Levinson e Keniston, bem como dos seus próprios trabalhos, Arnett propôs uma nova etapa de desenvolvimento humano, que designou de *emerging adulthood*. Este período do desenvolvimento, que decorre entre os 18 e os 25 anos de idade, corresponde a um período distinto dos períodos da adolescência e da adultez, e é marcado predominantemente pela exploração da identidade, pela instabilidade, pelo autofócus, pela vivência do sentimento *in-between* (de “estar entre”) e pela perceção de inúmeras possibilidades (Arnett, 2004, 2006 citado por Monteiro *et. al.*, 2009). De salientar ainda as abordagens sobre a teoria do desenvolvimento da maturidade de Heath que afirma que é o nível de maturidade do sujeito quando começa os seus estudos superiores que determina a posse de competências, tanto na vida familiar como na vida profissional (Jacinto, 2007, p. 69) e sobre a teoria de Marcia que preconiza que o desenvolvimento da identidade do estudante implica a passagem por várias etapas, que vão desde as crises pessoais àquelas que são originadas pelo confronto com os outros e com a necessidade de tomar decisões, sendo particularmente importante investir na responsabilização e no compromisso com os projetos em que se envolvem (*idem*).

Em termos de desenvolvimento psicossocial, o jovem adulto quando entra para o ensino superior atravessa uma ponte abandonando a sua adolescência, caminhando para a construção da sua vida de adulto.

2. A TRANSIÇÃO E ADAPTAÇÃO DO JOVEM ADULTO NO ENSINO SUPERIOR

“Todas as escolas têm como missão geral socializar as crianças, fazendo-lhes assimilar os costumes e as normas da coletividade e preparando-as simultaneamente para se comportarem como pessoas autónomas.” (Unesco, 1978 *in* Meireles-Coelho, 2010, p. 195).

Segundo Pereira (1997), “O início da vida universitária, para a maioria dos jovens, coincide com a conquista da sua própria independência e é nesta etapa, que se desenham então vivências e sentimentos de expectativa, ansiedade, deslumbramento, solidão, mal-estar, felicidade, depressão, etc.”

Sair da casa é um dos acontecimentos mais marcantes da vida do ser humano. A partir deste momento dá-se o “corte umbilical emocional” e uma nova vida começa....

Pretende-se abordar a fase da transição do estudante para o ensino superior e a sua adaptação a este novo contexto académico, fazendo-se referência, para fundamentar e analisar estes dois processos, ao modelo de envolvimento de Astin, ao modelo institucional de Pascarella & Terenzini e ao modelo de integração vs. abandono de Tinto.

2.1 – Astin, Pascarella & Terenzini e Tinto

Astin e o modelo de envolvimento

“Com o aumento e diversidade de indivíduos que acedem ao ensino superior, foram criadas tipologias de estudantes baseadas em valores, atitudes, motivações e comportamentos” Xavier, Beles & Silva (RESAPES 2010, 411-412). Uma vez que os estudantes não apresentam todos os mesmos objetivos e expectativas relativamente à frequência no ensino superior, Astin (1993) estabeleceu sete tipos de estudantes:

O *escolástico* – estudantes que têm altas expectativas de sucesso escolar e aspirações vocacionais; o *ativista social* – estudantes que participam ativamente na vida política e social no meio universitário; o *artístico* – estudantes que demonstram interesse e competências ao nível artístico; o *hedonista* – estudantes centrados em si mesmos e que pretendem usufruir do prazer que a vida académica lhes dá; o *líder* – alunos populares, extrovertidos e comunicativos, com competências interpessoais; o *procurador de estatuto* – estudantes que se preparam para uma atividade profissional que lhes garantam poder, prestígio e estatuto social; o *não comprometido* – estudantes com objetivos pessoais e vocacionais pouco definidos (*idem*).

Para Astin, a exposição a que o estudante está sujeito em contexto académico, facilita a sua adaptação. Segundo este autor essa exposição é medida em termos de tempo e intensidade. A intensidade prende-se com “o local de residência do estudante (se vive em casa, ou num apartamento/quarto, ou em residências do *campus*), a frequência com que os estudantes se relacionam com outros estudantes e a frequência com que os estudantes se relacionam com a faculdade” (Astin, 1997, p. 88 *in* Pinto, 2005). Ainda segundo o autor, um estudante envolvido aplica-se no estudo e tem uma boa interação com a comunidade académica, seja com colegas, seja com professores e funcionários, sendo um estudante que passa muito tempo no *campus*. Por outro lado, um estudante que não está envolvido aplica-se pouco no estudo, passa pouco tempo no *campus* e interage pouco com a comunidade académica.

Astin (*idem*) refere ainda que “o envolvimento dos estudantes na Universidade depende significativamente da atmosfera institucional por eles criada”, sendo envolvimento institucional importante no desenvolvimento dos alunos, facilitando a sua boa integração. Salienta ainda que “o relacionamento entre os pares é a mais importante fonte de influência na maioria das Universidades”, não obstante igualmente a importância do relacionamento com os professores.

O autor concluiu que “quanto mais envolvidos academicamente estivessem os estudantes, maior era a probabilidade de manifestarem ganhos tanto ao nível

da aprendizagem como em todas as dimensões cognitivas e afetivas do desenvolvimento” (*ibidem*).

O modelo institucional de Pascarella & Terenzini

Pascarella & Terenzini (1991 citados por Bernardino, 2003, p. 86) defendem que o conceito de desenvolvimento psicossocial diz respeito não só aos “aspectos psicologicamente orientados, pessoais e internos que dispõem o indivíduo a agir e a responder num determinado sentido, como a aspectos de foro social, os relativos às orientações pessoais e interações do indivíduo com o mundo exterior.”

Para estes autores, no que respeita à fase de transição para o ensino superior por parte do aluno, a sua adaptação é influenciada pelas características específicas da instituição, por um lado, e, por outro lado, pelas experiências distintas dentro da mesma instituição e proporcionadas por ela (Jardim, 2007, pp. 26 e 35). Na sua adaptação, as mudanças que vão acontecendo no estudante acontecem a quatro níveis: mudanças psicossociais ao nível do sistema do “self” que se referem à identidade, ao autoconceito académico, ao autoconceito social e à autoestima; mudanças psicossociais ao nível do relacionamento com os outros e com o mundo exterior; mudanças psicossociais ao nível dos valores e atitudes, e mudanças ao nível do desenvolvimento moral (*idem*).

Estes autores salientaram como objetivos educativos genéricos: a auto compreensão, a expansão dos horizontes e interesses intelectuais, sociais e culturais, a libertação de dogmas, preconceitos e estreiteza da mente, a preparação para o trabalho útil e produtivo e para a pertença e participação na sociedade democrática (*ibidem*).

O modelo de integração vs. abandono de Tinto

Tinto (1993 citado por Jardim, 2007, p. 28) considera o abandono escolar como um “processo longitudinal que compreende múltiplas interações sociopsicológicas entre o estudante e o ambiente institucional”. Este autor considera que as características pessoais, familiares e experienciais presentes no estudante quando entra no ensino superior, bem como a sua inter-relação com as estruturas, políticas, normas e cultura da instituição determinam diferentes níveis

de integração dentro do ensino superior. Para este autor, as características da instituição na qual o estudante se encontra, quer a nível das políticas que segue, quer a nível dos programas, influenciam na integração deste que por sua vez, reage conforme as suas próprias características pessoais e as suas vivências repercutindo-se tanto no abandono como na permanência (*idem*).

Segundo o mesmo autor, o estudante manifesta dois tipos de abandono: voluntário e involuntário. O primeiro resulta das “dificuldades de integração, da incapacidade ou da falta de motivação para responder positivamente às exigências e requisitos académicos”, enquanto que o segundo, ocorre com maior frequência “independentemente do nível de rendimento escolar, envolvendo, muitas vezes, alunos bastante criativos e dotados” (Jardim, 2007, pp. 28-29). Desta forma, mesmo que um aluno tenha boas notas se não se sentir efetivamente integrado na vida académica, pode não se sentir envolvido com a instituição a ponto de cumprir totalmente as suas regras (*idem*).

Seguindo ainda a linha de pensamento de Jardim (2007, p. 30) e em jeito de conclusão, este autor considera que o modelo de integração *versus* abandono, de Tinto, é muito útil para compreender a forma como o estudante se integra no ensino superior e o desenvolvimento das suas competências académicas e sociais, de forma a prever persistência ou o abandono da instituição. Assim, deverá existir um trabalho de intervenção por parte das instituições, a nível das interações formais e informais dos estudantes dentro do contexto académico, para a boa integração do estudante na instituição, no sentido de promover o seu sucesso académico.

2.2 – Um olhar sobre a realidade portuguesa

Souza (2006) refere que o ingresso no ensino superior é um desafio que obriga os alunos a reorganizar as suas vidas e a assumir uma maturidade que nem todos ainda atingiram, sublinhando, assim, que diversos investigadores admitem a relação familiar como fundamental para o ajustamento do aluno à universidade. Citando Fisher e Hood (1987), a autora afirma que o stress causado pela transição, as saudades de casa e a permanência da vontade de voltar para o

seio familiar podem causar falhas de concentração, fracasso cognitivo, e distúrbios psicológicos, como a depressão, obsessão e aumento da distração.

Já Alarcão (2000) afirma que os alunos quando ingressam no ensino superior experimentam sentimentos de emancipação encontrando-se a viver os primeiros momentos de libertação, após a tremenda competitividade a que foram sujeitos para entrar na universidade, ao mesmo tempo que sentem vontade de se libertar de qualquer tutela.

Para Correia *et al.* (2005), o sucesso académico depende de uma boa adaptação ao ensino superior, a qual resulta, por sua vez, da interação entre fatores pessoais e variáveis associadas ao campus universitário.

Tavares (2003) acrescenta que, uma vez vencida a barreira da entrada no ensino superior, os alunos tendem a descomprimir e quando se dão conta, já não vão a tempo de recuperar os primeiros meses de estudo perdidos. Neste sentido, defende o autor, o acompanhamento dos alunos à entrada no ensino superior deverá ser feito de um modo organizado, assumindo os estudantes mais velhos, um papel mais ativo e responsável.

Num estudo sobre insucesso no 1º ano, no âmbito dos cursos de ciências e engenharia, realizado na Universidade de Aveiro, Tavares *et al.* (2002a) afirmam que “os sintomas de descontinuidade que interferem no aluno com a passagem do ensino secundário para o ensino superior são detetáveis nos domínios psicológico, pedagógico/didático e institucional”, esclarecendo que, no domínio psicológico, será necessário perspetivar todas as alterações contextuais que influenciam as experiências pessoais e académicas dos alunos (transição para um novo espaço longe da família, que pode ter reflexos no aluno enquanto pessoa, as suas expectativas e motivações, bem como os contactos com professores que têm estilos de intervenção e de relação com o saber diferente; e o confronto com novas formas de conhecimento científico e tecnológico, assim como um novo tipo de organização curricular). Relativamente à descontinuidade institucional, os autores apontam os problemas que a inserção de alunos em espaços organizacionais diferentes pode originar, dando como exemplo, “o abalar de contextos relacionais anteriores e o surgimento de novas dinâmicas de relações interpessoais” Tavares *et al.* (2002a).

Para Pereira (2010), em Portugal nas últimas décadas do século XX, as alterações que têm ocorrido no sistema de ensino, designadamente as que se prendem com a estrutura do ensino superior português, quer pelo aumento da diversidade de alunos que passaram a frequentar este nível de ensino, principalmente desde os anos 80 e 90, quer, mais recentemente, pela adaptação das instituições de ensino superior ao processo de Bolonha, trouxeram maiores exigências de desenvolvimento psicossocial e autonomia aos estudantes. A massificação da frequência do Ensino Superior tem levado a um ambiente mais anónimo, existindo uma diminuição nas interações individuais entre professores e alunos e maior competição entre os estudantes (RESAPES, 2002 *in* Pereira, 2010). Estes fatores foram levando, por um lado, a uma redução do bem-estar e do rendimento académico, e por outro, a um aumento de psicopatologias nesta população. Nos seus estudos Jardim (2007, p. 22) mostra-nos que Pereira (1999) colocou uma primeira questão logo à partida quando o aluno entra na universidade: “de que capacidades e aptidões necessita o aluno para ter sucesso académico?”. Na sua investigação, esta autora apercebeu-se de dois tipos de necessidades patentes nos alunos: “inter-individuais” – relacionadas com o conhecimento e com as aptidões para “lidar com as coisas da vida”, subdividida por sua vez em dois níveis (o da vida individual e o da vida académica) e “intrapessoais” – baseadas no indivíduo e na sua relação com os outros, como por exemplo “lidar com a solidão, com o fracasso escolar e o aprender com a experiência académica”. Problemas relacionados com a autoestima, o autoconceito, de relação com os outros, em especial com o sexo oposto, são os principais problemas resultantes da investigação anteriormente exposta. Seguindo ainda a linha de pensamento de Jardim (2007, p. 22) estes resultados estão de acordo com as ideias defendidas por outros autores (Baltes *et al.*, 1980; Arkoff & Jurick, 1993; Williams & Irving, 1996; Pereira & Francisco, 2004), que consideram “os problemas e características do jovem adulto como sendo relacionados com o processo de desenvolvimento pessoal”. Desta forma, Pereira (1999) propõe a implementação de ações que proporcionem o desenvolvimento pessoal do aluno ao nível das suas competências interpessoais e intrapessoais, bem como um acompanhamento ao longo do seu processo de integração.

3. O SUPORTE SOCIAL NA PERSPETIVA DA INTERVENÇÃO SOCIAL NA UA

A Universidade de Aveiro manifesta, através do Reitor que a representa, uma preocupação no que respeita à integração dos seus alunos no contexto sócio académico propondo “um plano de ação para acompanhamento dos estudantes que permita: capacitá-los em termos de metodologias de estudo, gestão e planeamento de tempo, como lidar com o stress e como trabalhar em grupo; e identificar os estudantes com percursos académicos, quer muito fracos quer muito bons, no sentido de evitar saídas prematuras do sistema (1º caso) e promover a excelência (2º caso)”. Candidatura a Reitor da Universidade de Aveiro em Janeiro 2010 no Programa de Ação 2010 – 2014 (Assunção, 2010).

A Universidade de Aveiro tem demonstrado preocupação com a integração dos estudantes. Para facilitar a transição dos alunos do ensino secundário para o ensino superior, a UA tem envidado esforços, através da promoção de várias atividades de acolhimento que têm início logo no dia em que o aluno chega à Universidade e procede à sua matrícula.

Um ponto de informação instalado no átrio do edifício da Reitoria presta todo o auxílio necessário ao primeiro contacto dos estudantes com a UA. É aqui que, além de efetivarem a sua matrícula, os novos estudantes da academia têm possibilidade de ficar a conhecer alguns dos serviços de apoio disponibilizados pela Universidade de Aveiro, como por exemplo: o Cartão de Estudante ou o Apoio Social, concedido através de bolsas e alojamento. É ainda neste espaço que a Associação Académica da UA e os seus vários núcleos se dão a conhecer.

Para além da tradicional praxe académica, que se tem revelado ao longo dos anos como uma prática para a boa integração dos estudantes, e dos concertos e encontros desportivos que fazem parte do Programa “INTREGA-TE” – uma Semana de Receção/Integração ao Caloiro, promovida pela Associação Académica da Universidade de Aveiro no início de cada ano letivo, constituída por um vasto leque de atividades, como concertos musicais, competições desportivas, jogos, entre outros -, a Universidade, através do Conselho Pedagógico prepara, todos os anos, um programa especial de Acolhimento para a bem sucedida integração dos novos estudantes.

Dois dias antes do arranque das atividades letivas, e com envolvimento ativo do Conselho do Salgado, AAUAv e AEISCA, a Semana do Acolhimento engloba um conjunto de atividades criativas (Campus4US) e informativas de que são exemplo: conversas informais e visitas à Biblioteca, aos SASUA e Departamentos para que os novos alunos possam “conhecer os cantos à casa”.

A Semana do Acolhimento proporciona, deste modo, um primeiro contacto com os novos colegas e professores e dá a conhecer os principais serviços a utilizar pelos estudantes ao longo do percurso académico (Biblioteca, Serviços de Gestão Académica, Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação: PACO -secretaria virtual, e-Learning, Ação Social (alimentação, alojamento, bolsas, cultura, desporto, livraria, papelaria, saúde), e Gabinete Pedagógico (aconselhamento pedagógico e pessoal).

Os Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas, por sua vez, disponibilizam um guia online (<http://www.ua.pt/guiaonline/>) onde consta toda a informação disponível sobre a oferta formativa da UA, bem como informação útil sobre a Instituição e sobre a própria cidade de Aveiro.

Não só à chegada à instituição mas ao longo de todo o seu o percurso académico, os alunos da UA podem recorrer ao Gabinete Pedagógico. Criado em 1994, na sequência da preocupação da Reitoria com o bem-estar e o sucesso escolar dos seus estudantes, este Gabinete proporciona a todos os alunos, mesmo aos portadores de deficiência ou com algum problema de saúde grave, apoio em assuntos que se relacionam com alguns aspetos gerais da sua vida académica e pessoal, respeitando sempre a confidencialidade. De acordo com a informação constante na página Web deste gabinete, “no Gabinete Pedagógico não se avalia nem se julga, procura-se informar, apoiar, incentivar e criar condições para que o aluno com problemas possa, ele próprio, enfrentar as situações difíceis. O Gabinete não pretende substituir o psiquiatra ou o psicólogo e nos casos mais complicados, os estudantes podem aceder às consultas de Psicologia Clínica ou Psiquiatria disponibilizadas pelos Serviços de Ação Social da UA.”

Atualmente, a Universidade conta, também, com uma nova figura de apoio aos estudantes, instituída pelo novo Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, o Provedor do Estudante que tem como missão a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos estudantes em articulação com os vários órgãos e serviços da instituição.

Também os Serviços de Biblioteca, Informação Documentação e Museologia promovem ações de formação gratuitas aos alunos sobre a utilização de ferramentas de pesquisa de documentação em prol da melhoria de competências de pesquisa bibliográfica.

Os Serviços de Gestão Académica, demonstrando preocupação com o bem-estar dos alunos desde a sua chegada e ao longo do seu percurso, fornecem um leque de apoio aos estudantes em várias vertentes, designadamente o apoio à inserção no mercado de trabalho, através de ações de orientação em entrevistas de emprego e elaboração de CV (veiculadas pelo Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais) e o apoio aos estudantes estrangeiros que contam com a ajuda promovida pelo Gabinete de Relações Internacionais, designado “*Orientation Week*” que começa mesmo antes dos estudantes chegarem à UA através da figura do “*Erasmus Buddy*” - aluno voluntário que providencia o alojamento, auxilia nas questões burocráticas, faz a receção aos alunos, etc.

A UA oferece, ainda, cursos de Português para estrangeiros, gratuitos para os alunos de mobilidade com protocolo com UA.

Recentemente foi criado o Gabinete do Antigo Aluno que pretende desenvolver uma inter-relação entre o antigo aluno já inserido no mercado de trabalho e o novo aluno, de forma a orientá-lo a ajudá-lo no decorrer do curso e na futura inserção no mercado de trabalho, através da partilha das suas próprias experiências, quer ao nível da aprendizagem académica, quer ao nível laboral.

Com vista à promoção do desenvolvimento pessoal e educação para a saúde, o Laboratório de Estudo e Intervenção no Ensino Superior (LEIES), desenvolve uma linha de investigação centrando-se na vertente psicológica e no bem-estar e o equilíbrio físico e emocional do estudante ao longo da sua vida académica. “Um dos objetivos gerais desta linha é a identificação e otimização de formas de lidar com o stress e a ansiedade em contextos académicos,

promovendo a educação para a saúde nesses mesmos contextos pela delineação e dinamização de programas e módulos de formação acessíveis a toda a população Universitária” (Laboratório de Estudo e Intervenção no Ensino Superior II -LEIES II - 2006). De salientar que “desde 2005/06 têm sido realizados módulos de formação especificamente sobre os sintomas, abordagens teóricas e estratégias de gestão do stress, abertos a toda a comunidade académica” (Pereira, Monteiro, Santos, & Vagos, 2007; Pereira, Monteiro, Vagos, & Santos, 2008).

Como se pode constatar, a Universidade de Aveiro tem sido pioneira na criação de várias estruturas de apoio, quer a nível pedagógico (Gabinete Pedagógico), quer a nível psicológico, quer a nível da investigação, apostando em várias valências, através do laboratório de estudo e intervenção no ensino superior (LEIES), ou a nível do apoio social (Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro).

Uma das apostas com sucesso tem sido o envolvimento dos alunos no apoio psico-emocional de pares (educação dos pares), através da criação da LUA (Linha da Universidade de Aveiro), sob a supervisão do Departamento de Educação e a direção dos Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro, com vantagens para aqueles que solicitam ajuda mas também para aqueles que oferecem ajuda. Tendo iniciado no ano 1994/1995, este programa foi a primeira nightline do país de apoio a alunos universitários por universitários, a funcionar durante toda a noite.

No início do ano letivo de 2010/11, os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro em conjunto com o Departamento de Educação e no âmbito do presente estudo de Mestrado, implementaram um novo projeto o “Apoio pelos Pares nas Residências Universitárias”, que consiste, tal como a LUA, num apoio facultado pelos alunos voluntários alojados nas residências aos seus colegas, após uma formação específica em *peer counseling*.

Esta vertente de apoio pelos pares, quer através da LUA, quer nas Residências Universitárias irá ser tratada de forma mais aprofundada no próximo capítulo.

4. Os SASUA NA PROMOÇÃO DE UM PROJETO EDUCATIVO

“O ato educativo, assente na dialética entre *emergências* e *constrangimentos*, é posterior aos *recursos* e às *limitações* do sistema, pelo que é imperativo a garantia de condições que assegurem o seu funcionamento harmónico e equilibrado” Castanheira (1999).

Quando chegam à Universidade, os alunos deparam-se com uma série de questões que se prendem diretamente com a sua possibilidade de frequentarem o Ensino Superior. A primeira questão com a qual o aluno se depara é: *Terei possibilidade de pagar as propinas? Que apoio poderei ter no pagamento das propinas? Terei direito a uma bolsa? O que devo fazer para a conseguir?*

As questões como a alimentação e o alojamento, condições essenciais à sobrevivência do ser humano, são as que se seguem na esfera principal das preocupações dos estudantes.

Quando um aluno deslocado é colocado numa universidade fora da sua área de residência, pergunta-se: *Onde é que eu vou ficar a viver? Terei possibilidade de viver numa Residência Universitária? Como é que eu vou para Universidade? Que transportes existem? Que ajuda poderei ter para suportar os custos de transporte? E se é carenciado: Será que vou poder comer numa cantina? Será que vou ter dinheiro para comer? Que ajuda poderei ter na alimentação?*

O apoio da bolsa, o acesso a residências universitárias e a unidades alimentares universitárias, em muitas situações garantem a possibilidade de frequência do ensino superior por parte de muitos alunos que de outra forma não poderiam frequentá-lo.

Os Serviços de Ação Social têm desempenhado, desde a sua génese até aos dias de hoje, e de forma crescente, um importante papel na diminuição das barreiras e dificuldades sentidas pelos alunos, face à nova vida académica, envidando esforços na promoção da sua formação pessoal e social e do seu sucesso escolar.

As Residências da Universidade de Aveiro acolhem os alunos deslocados, oriundos de diversos pontos do país e, num mundo cada vez mais global e

multicultural, também oriundos de outros países, alguns dos quais com culturas e tradições distintas.

Representando uma significativa percentagem da densidade populacional estudantil universitária, os alunos alojados em Residências Universitárias encontram-se afastados do apoio familiar, dos amigos de infância e juventude e das suas principais referências sócio ambientais.

Desta forma, o Alojamento Universitário reveste-se de um carácter de grande importância na vida dos estudantes. A Residência Universitária passa a ser a segunda casa dos estudantes, devendo ser encarada como o seu “lar” durante a vida académica.

4.1 – Breve caracterização dos SASUA

Os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) têm por finalidade o apoio aos estudantes da Universidade de Aveiro. A estrutura, funcionamento e competência são regulados pelo Decreto-Lei 129/93, de 22 de Abril que estabelece os princípios da política da Ação Social no Ensino Superior, tendo sofrido alterações através da publicação do Decreto-Lei 62/2007, de 10 de Setembro (que veio revogar os artigos 12º ao 17º, designadamente no que respeita aos órgãos constituintes dos Serviços de Ação Social) e pelo Regulamento Orgânico dos Serviços de Ação Social, publicado no DR 2.ª série — N.º 57 — 23 de Março de 2010 (Anexo 1).

Os SASUA são constituídos pelos seguintes órgãos:

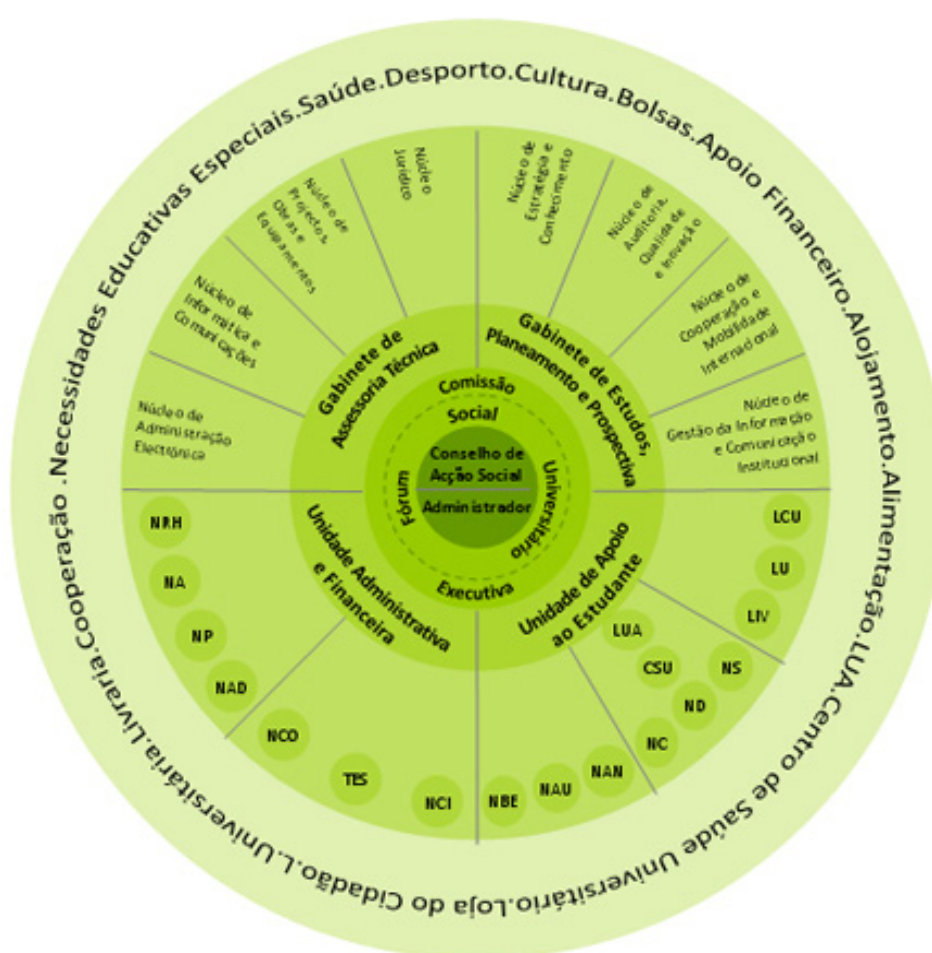
- O conselho de ação social;
- O administrador para a ação social da Universidade de Aveiro;
- A comissão executiva;
- O fórum social universitário.

A organização dos Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro compreende os seguintes Gabinetes e Unidades:

- Gabinete de Assessoria Técnica (**GAT**);
- Gabinete de Estudos, Planeamento e Prospetiva (**GEPP**);
- Unidade Administrativa e Financeira (**UnAF**);
- Unidade de Apoio ao Estudante (**UnAE**).

Os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro têm por fim a execução da política de ação social, através da prestação de apoios, benefícios e oportunidades para o sucesso escolar e para a formação integral dos estudantes. Os SASUA têm, ao longo do tempo, fornecido um importante contributo para a integração dos alunos na Universidade de Aveiro, permitindo minimizar as barreiras e dificuldades com que os jovens geralmente se deparam quando ingressam no ensino superior.

Figura 1. Representação esquemática do organograma dos SASUA



Legenda:

NRH — Núcleo de Recursos Humanos.
 NA — Núcleo de Aprovisionamento.
 NP — Núcleo de Património.
 NAD — Núcleo de Arquivo e Documentação.
 NCO — Núcleo de Contabilidade e Orçamento.
 TES — Tesouraria.
 NCI — Núcleo de Controlo Interno.
 NBE — Núcleo de Bolsas de Estudo.
 NAU — Núcleo de Alojamento Universitário.

NAN — Núcleo de Alimentação e Nutricionismo.
 NC — Núcleo de Cultura.
 ND — Núcleo de Desporto.
 NS — Núcleo de Saúde.
 CSU — Centro de Saúde Universitário.
 LUA — Linha Universidade de Aveiro.
 LIV — livraria.
 LU — loja universitária.
 LCU — loja do cidadão Universitário.

Valores Corporativos dos SASUA

Como valores corporativos, os SASUA evocam a ambição, a arte, a avaliação, o bem-comum, a cidadania, a comunidade, o conhecimento, a cooperação, a credibilidade, a cultura, o diálogo, a diversidade, a educação, os estudantes, a ética, a exigência, o futuro, a geração, a igualdade, a inclusão, a inovação, a integridade, a intermultidisciplinaridade, a lealdade, a modernidade, a motivação, a mudança, a oportunidade, a participação, a partilha, o património, a pluralidade, a qualidade, o respeito, a responsabilidade, o rigor, o serviço, a sociedade, a sustentabilidade, o talento, a tradição, a universalidade, o valor e a visão. (PA SASUA, 2010).

Visão dos SASUA

Os SASUA têm como visão a sua “afirmação como referência nacional no âmbito das políticas sociais no Ensino Superior”. (PA SASUA, 2010).

Neste sentido, os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro são promotores de vários programas que têm como objetivo estratégico a promoção da coesão social e de onde se destaca o programa “UA: Consciência Social” (PA SASUA, 2010).

Este programa integra vários projetos que têm como principal objetivo aprofundar e dar coerência social ao projeto institucional dos SASUA, através do alargamento de iniciativas e de um vasto conjunto de Programas (alguns deles com mais de uma década de existência), em estreita colaboração com a Associação Académica da Universidade de Aveiro e os seus respetivos Núcleos, bem como a Associação de Estudantes do ISCA-UA (PA SASUA, 2010).

O Programa UA: Consciência Social, que integra assim os projetos: “*Fundo Social Ativo*”, “*LUA – Linha Universidade de Aveiro*”, “*Certificação de Alojamento*”, “*Banco Social e de Cooperação*”, “*Jogos do Atlântico*”, “*Próximus*”, “*Causa Nossa*”, e “*Loja do Cidadão Estudante*”, adquire mais importância num momento de responsabilidade e exigência em que se torna imprescindível assegurar o direito constitucional de que nenhum estudante do ensino superior será excluído do sistema por razões de natureza social, económica ou financeira (PA SASUA, 2010).

Missão dos SASUA

Na sua Missão os SASUA visam “contribuir para a formação integral dos estudantes, enquanto desígnio constitutivo do projeto educativo da UA, proporcionando apoios sociais aos alunos, de forma a garantir a igualdade de oportunidades no acesso e na frequência bem sucedida do ensino superior, em contexto académico de cidadania ativa” (PA SASUA, 2010).

A missão dos SASUA é operacionalizada através de uma rede de infra-estruturas, como o apoio socioeconómico, feito através da atribuição de bolsas de estudo, apoio no alojamento, na alimentação (com a disponibilização de cantinas e bares com prática de preços económicos), e também o apoio psicológico e clínico, através de consultas com especialistas na área da saúde.

Outras áreas de intervenção dos SASUA são o desporto, lazer e cultura, através da atribuição de subsídios e disponibilização da oferta de equipamentos, promovendo nos alunos o desenvolvimento das suas relações interpessoais, a sua criatividade e o seu bem-estar.

Na Livraria e Papelaria dos SASUA, os estudantes, docentes e funcionários podem adquirir livros técnicos e científicos e material escolar a preços mais reduzidos.

Os SASUA têm ainda disponível um serviço de Procuradoria em que, mediante uma procuração e o pagamento de uma quota anual, todos os estudantes da Universidade de Aveiro podem constituir seu procurador os SASUA. Essa procuração visa essencialmente a representação do estudante em todos os atos de natureza administrativa que se relacionem com os Serviços Académicos e secretarias da UA.

Também os alunos PALOP's contam com apoio, nomeadamente através de protocolos de cooperação celebrados com outras instituições.

Recentemente foi criado o **Centro de Saúde Universitário**.

A Saúde nos Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro

Ainda no âmbito da sua missão, os SASUA visam “contribuir para a formação integral dos estudantes, enquanto desígnio constitutivo do projeto educativo da UA, proporcionando apoios sociais aos alunos, de forma a garantir a igualdade de oportunidades no acesso e na frequência bem sucedida no Ensino Superior, em contexto académico de cidadania ativa”, os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) concretizam o acesso a serviços de saúde, psicologia e aconselhamento social, como uma importante modalidade de apoio social indireto.

Assim, e de forma a consolidar a sua política de saúde, os SASUA inscreveram no seu novo Regulamento Orgânico, publicado no DR 2.^a série — N.º 57 — 23 de Março de 2010 (Anexo 1), a Área de Cidadania e Bem-Estar, que compreende os Núcleos de Cultura, Desporto e Saúde e, ainda, as estruturas da LUA – Linha Universidade de Aveiro e CSU – Centro de Saúde Universitário.

O Núcleo de Saúde assegura a prestação de consultas de medicina preventiva e de acompanhamento a estudantes membros da comunidade universitária, nas áreas de clínica geral, ginecologia e planeamento familiar, psiquiatria e saúde mental, psicologia, cirurgia, medicina desportiva, medicina do trabalho, nutricionismo e dietética, distúrbio alimentar, desabituação tabágica, enfermagem e vacinação e campanhas de saúde, designadamente, dádiva de sangue, planeamento familiar, rastreio da tuberculose, rastreio ocular, hipertensão arterial, diabetes, tabagismo e obesidade.

Para além de monitorizar e estudar os dados relativos às consultas realizadas no âmbito do Centro de Saúde Universitário e da Linha Universidade de Aveiro, os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro, através do Núcleo de Saúde, aprofundam as parcerias com entidades públicas e privadas que prestam serviços nas diferentes áreas da saúde e acompanham a execução dos protocolos celebrados no âmbito das diversas especialidades clínicas e internamento.

Atualmente, os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro têm convénios celebrados com várias entidades de saúde da região. No total, os 52 protocolos celebrados com médicos e clínicas abrangem as especialidades de

cardiologia, otorrinolaringologia, dermatologia, endocrinologia, obstetrícia, fisioterapia, massagista, saúde oral, osteopatia, ortopedia, doenças respiratórias, alergologia, terapia da fala, cirurgia plástica e reconstrutiva, cirurgia vascular, podologia, gastroenterologia, neurologia, urologia, estomatologia e oftalmologia.

Entre os mais significativos, destacam-se os convénios celebrados com o Hospital Infante D. Pedro, a Sub-Região de Saúde, o Instituto Português de Saúde, a Fundação Portuguesa de Cardiologia ou a Cliria – Hospital Privado de Aveiro, (Oliveira *et al.* 2011).

No dia 22 de Julho de 2011, foi celebrado um Acordo de Cooperação entre os SASUA e o Departamento de Educação. Na senda da promoção da saúde e do bem-estar da comunidade universitária, este acordo tem por objeto a criação e implementação das consultas de psicologia de forma gratuita, para os alunos da Universidade de Aveiro, nas especialidades de *Consulta do Sono, Stress e Intervenção em Crise, Avaliação e Reavaliação Neuropsicológica e Saúde Sexual*.

Estas consultas, a funcionar desde Novembro do presente ano são realizadas no Centro de Saúde Universitário.

4.2 – A LUA e o Apoio pelos Pares nas Residências da UA

A LUA

O envolvimento dos alunos no apoio psico-emocional de pares (educação dos pares), através da LUA (Linha da Universidade de Aveiro) tem sido uma das apostas com sucesso, com vantagens para aqueles que solicitam ajuda mas também para aqueles que oferecem ajuda (Pereira, 1997, 1998, 2005, Pereira *et al.* 2008). A LUA é um serviço integrado de apoio psicológico aos alunos, envolvendo técnicos especializados e estudantes voluntários que recebem formação específica. Trata-se de uma linha telefónica noturna, gratuita e confidencial, de apoio psicológico a alunos com problemas. O apoio é prestado por alunos que recebem formação específica, supervisionada por psicólogos e outros técnicos especializados na área.

Importa referir que em Portugal foi na Universidade de Aveiro que se desenvolveu a primeira experiência de *peer counseling* em contexto de Ensino Superior (Pereira, 2005), no ano 1994/1995. Este programa foi a primeira nightline do país de apoio a alunos universitários por universitários, a funcionar durante toda a noite (Pereira e Marques, 1996 *in* Pereira, 2005).

“Este serviço teve como objetivo satisfazer necessidades dos alunos no período pós-letivo, face a diferentes carências inerentes ao processo de transição para o Ensino Superior ou à gestão do afastamento do contexto familiar e social habitual. A entrada no Ensino Superior coloca variadas exigências intra e interpessoais aos alunos, que merecem apoio psicológico, nomeadamente por um *peer counsellor*” (Pereira, 1997; Vagos & Pereira, 2008 *in* RESAPES, 2010).

A LUA proporcionava ajuda aos estudantes, através de apoio emocional, veiculado por um *peer counsellor* e, ao mesmo tempo, “permitia o desenvolvimento de um projeto de investigação sobre os problemas do ensino superior - diagnóstico e intervenção - inserido no doutoramento da Professora Doutora Anabela Pereira. Esta experiência de investigação-ação inaugurou a propagação de serviços de *peer counselling* no país. Universidades como Évora, Coimbra ou Algarve têm relatado as suas experiências de sucesso nesta área” (Pereira, 2005; Pereira & Motta, 2005 *in* RESAPES, 2010).

Entretanto, no ano letivo 2009/2010, a LUA foi reativada, como uma das valências de um serviço de apoio psicológico integrado nos SASUA, funcionando agora de segunda a sexta feira, das 21h00 à 01h00.

O *peer counseling*, ou aconselhamento pelos pares, é um modelo que promove o apoio psicológico e que se traduz na capacidade de ser empático, desempenhar o papel de amigo e promover a partilha de problemas. (Pereira, 2005). Este modelo permite, por isso, desenvolver o autoconceito e as competências sociais, aprender a lidar com as estratégias de *coping* adequadas, aprender técnicas de controlo do stress, conhecer técnicas básicas de aconselhamento e identificar e compreender os principais problemas dos estudantes. Desta forma, os alunos são a ajuda e apoio psicológico para os colegas que têm problemas.

Durante a formação básica da LUA em *peer counseling* é dado a conhecer aos alunos voluntários conceitos como auto criticismo *versus* auto compaixão; depressão; distúrbios da sexualidade; estilos de interação social; falar e ajudar com a voz; gestão da agenda pessoal; *helping the helpers*; lidar com pensamentos automáticos negativos; o sono e o estudo; relações interpessoais românticas; substâncias psicoativas; técnicas básicas de aconselhamento; jovem adulto - problemáticas e exigências; estratégias de promoção da autoestima e da capacidade de tomada de decisão, entre outras atividades práticas relacionadas com os temas. Estas temáticas têm vindo a ser evidenciadas como pertinentes e de preocupação frequente no ensino superior (RESAPES, 2002).

O Apoio pelos Pares nas Residências da UA

As Residências da Universidade de Aveiro têm permitido resolver os problemas habitacionais dos estudantes deslocados e carenciados. Acolhem os alunos oriundos de diversos pontos do país, e num mundo cada vez mais global e multicultural, também aqueles que chegam de outros países, alguns dos quais com culturas e tradições distintas.

Representando uma significativa percentagem da densidade populacional estudantil universitária, os alunos alojados em Residências Universitárias encontram-se afastados do apoio familiar, dos amigos de infância e juventude e das suas principais referências sócio ambientais.

Além de minimizar os problemas de cariz económico-financeiro dos estudantes, o alojamento universitário permite que exista uma maior integração dos alunos na Universidade, através das infraestruturas criadas como as salas de estudo e de convívio. Aqui os alunos encontram-se e juntos estudam, conversam, partilham experiências vividas, promovem atividades lúdicas e culturais.

O Alojamento da Universidade de Aveiro é composto por trinta e duas Residências Universitárias para alunos em Formação Inicial - treze no Complexo Residencial de Santiago, catorze no Complexo Residencial do Crasto, cinco estão situadas na Cidade de Aveiro (Residência Aradas, Residência Avenida Lourenço Peixinho, Residência Mário Sacramento Feminina, Residência Mário Sacramento Masculina e Residência de Santiago) a poucos minutos da Universidade e oito

Residências são destinadas para estudantes de Pós-Graduação, Docentes e Funcionários.

Nas residências universitárias de Aveiro, estão habitualmente alojados alunos portugueses, alunos PALOP's, timorenses, brasileiros e alunos vindos de outros países, nomeadamente da União Europeia. Oriundos dos países referidos, encontram-se, igualmente, estudantes alojados nas residências destinadas à pós-graduação, bem como um significativo número de estudantes provenientes da Índia e China, países de Leste, entre outros.

À medida que o número de residências vai aumentando, aumenta a função social que o Alojamento Universitário de Aveiro desenvolve, proporcionando que mais alunos consigam frequentar o Ensino Superior. Esta é a principal função social das Residências Universitárias.

Outra função social subjacente ao Alojamento Universitário é a criação de laços entre os estudantes, possibilitando que recorram uns aos outros para ocuparem o tempo de lazer e também quando necessitam de ajuda. Nas Residências Universitárias os estudantes fazem novos amigos, convivem com estudantes de outras culturas, partilhando as suas experiências, enriquecendo-se mutuamente.

Estes vínculos interpessoais criados nas residências permitem que os estudantes se sintam “mais protegidos” diminuindo os sentimentos de solidão. São muito importantes principalmente para os que sentem mais falta do apoio familiar e mais saudades de casa.

Nesta linha de pensamento, está a ser desenvolvido um Projecto de Apoio pelos Pares nas Residências da Universidade de Aveiro, como contributo para a integração dos alunos na Universidade de Aveiro.

Foi realizado um estudo exploratório baseado nos resultados extraídos de instrumento designado “Plano de Intervenção dos Alunos Voluntários Apoiantes” (Taveira, Pereira e Castanheira, 2011) que consiste num caderno de registos de problemas (Anexo 3) permitindo que os alunos apoiantes apontem as dificuldades mais sentidas pelos colegas apoiados. Este estudo irá ser exposto na Parte II que diz respeito ao Contributo Empírico do presente estudo.

PARTE II – CONTRIBUIÇÃO EMPÍRICA

Estudo 1 – Estudo de Suporte Social na Universidade de Aveiro

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade conhecer e caracterizar o suporte social existente na Universidade de Aveiro veiculado aos alunos alojados nas residências universitárias e as representações que os alunos têm sobre esse mesmo suporte.

Tal estudo é baseado nos resultados obtidos de um questionário de Suporte Social na Universidade de Aveiro (Taveira, Pereira e Castanheira, 2011, adaptado de Bernardino, 2003) (Anexo 2). Quanto aos questionários, a primeira parte serve para caracterizar a amostra da população e a segunda para avaliar as seguintes dimensões: Transição e Adaptação à Residência; Transição e Adaptação à Universidade; Apoio Social e Económico; Apoio na Saúde e Bem-Estar; Apoio Pedagógico e Psicológico; Apoio dos Colegas das Residências; Problemas Identificados Pelos Estudantes; Atividades de Cidadania Ativa.

2. METODOLOGIA DO ESTUDO

2.1 – Objetivos

O estudo apresenta-se com os seguintes objetivos:

- Identificar as necessidades sentidas pelos alunos quando transitam para um novo contexto social e académico e, de modo particular, as dificuldades mais significativas dos alunos deslocados e que habitam em residências universitárias.
- Conhecer as estruturas de apoio que a Universidade de Aveiro oferece aos alunos deslocados e que habitam em residências universitárias para facilitar a sua adaptação.

2.2 – Tipo de Estudo

O estudo é alicerçado no paradigma quantitativo, de natureza transversal descritiva e correlacional.

2.3 – Questões de Investigação

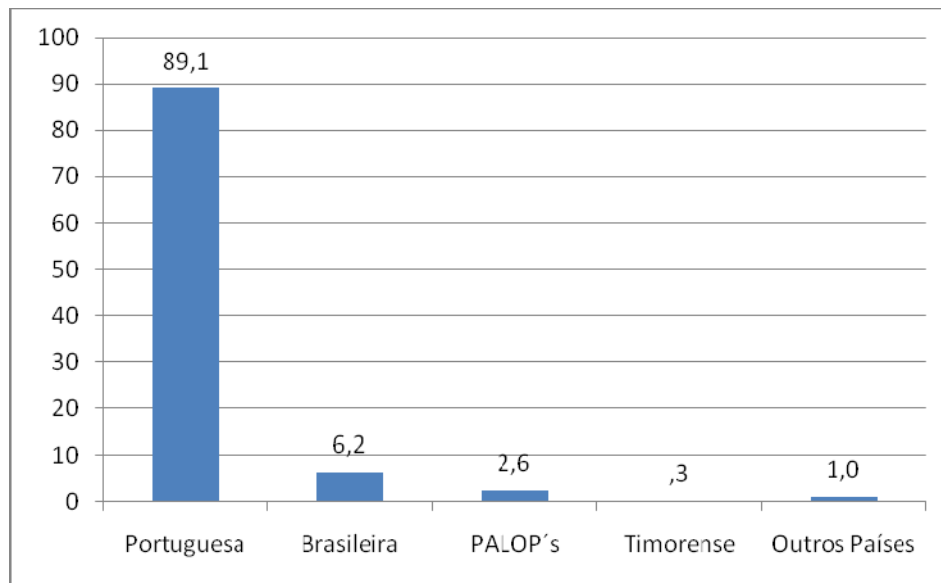
De acordo com a finalidade do estudo, foi possível definir as seguintes questões de investigação para as quais se procura dar resposta:

- O apoio que é prestado pela Universidade de Aveiro aos estudantes deslocados corresponde às necessidades por eles sentidas na adaptação a um novo contexto sócio académico?
- As estruturas de apoio existentes na Universidade de Aveiro são adequadas e suficientes para garantir a boa adaptação de todos os alunos deslocados que habitam as residências universitárias?

2.4 – Amostra e sua caracterização

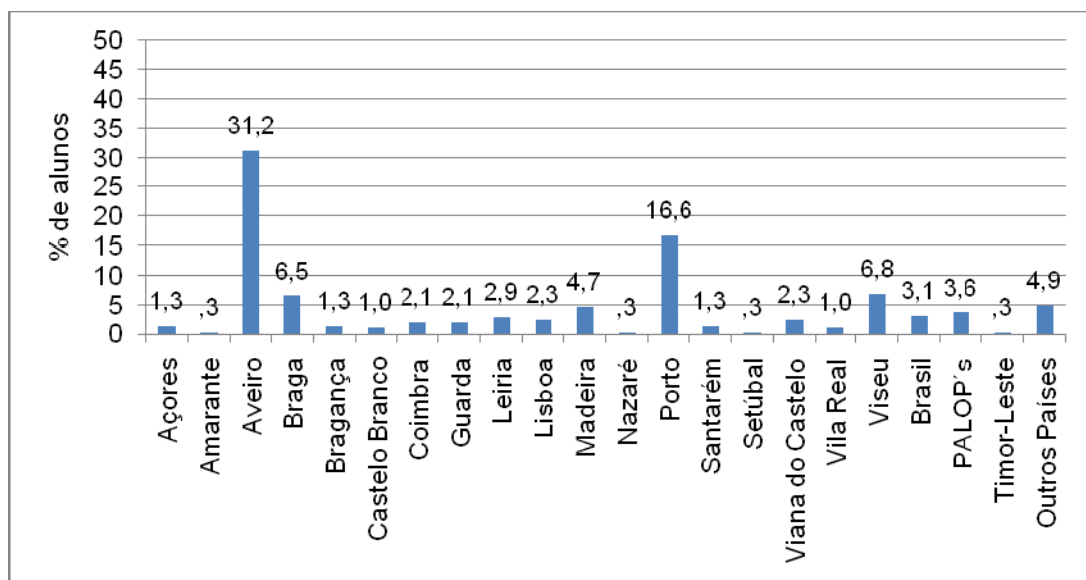
Do estudo do questionário de Suporte Social na Universidade de Aveiro a população estudada é composta pelos alunos universitários alojados nas 19 residências disponibilizadas pelos Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA). Foram entregues 754 questionários e destes devolvidos 385 o que corresponde a 51% da população. Deste modo obtivemos uma amostra de 385 alunos sendo 138 (35,8%) do sexo masculino e 247 (64,2%) do sexo feminino. As idades dos participantes variaram entre os 17 e os 46 anos (Média = 21.35; DP = 3.06; Moda = 20). Em relação ao estado civil, 99,5% dos inquiridos são solteiros.

Gráfico 1: Distribuição dos alunos pela nacionalidade



Relativamente à Nacionalidade 343 (89,1%) são portugueses, 24 (6,2%) são brasileiros, 10 (2,6%) têm nacionalidade de um dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's), 1 (0,3%) é timorense e 4 (1%) são nacionais de outros países.

Gráfico 2: Distribuição dos alunos pela naturalidade

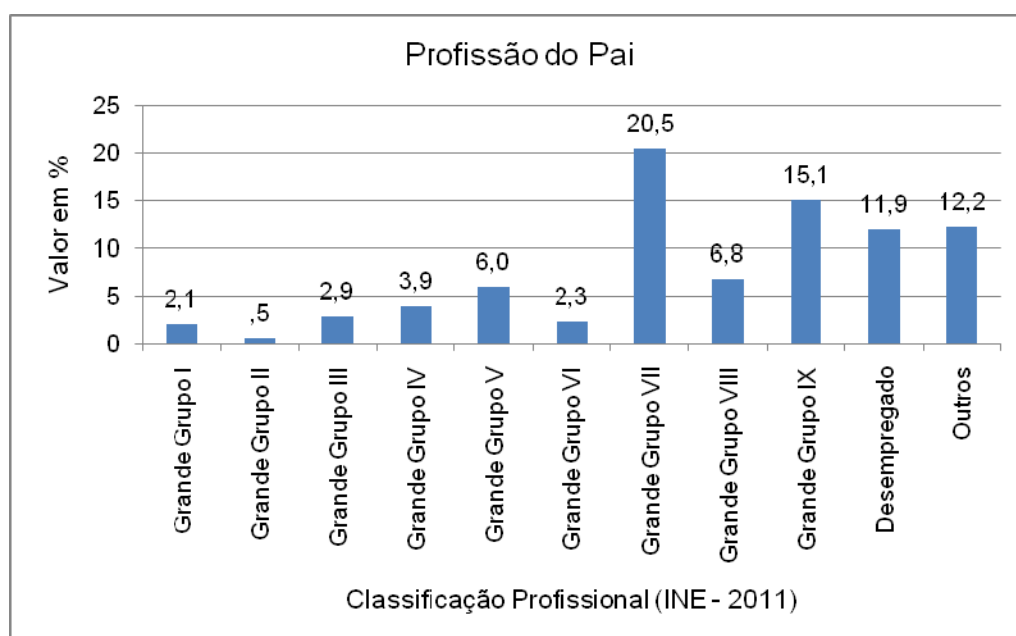


Da análise do gráfico verifica-se que a maior parte dos nossos inquiridos é natural do distrito de Aveiro 120 (31,2 %), seguindo-se o distrito do Porto com

64 (16,6%), de Viseu com 26 (6,8%) e de Braga com 25 (6,5%). Da Madeira apresentam-se 18 estudantes (4,7%) e dos Açores 5 (1,3%). Nascidos nos PALOP's são 14 (3,6%), em Timor-Leste 1 (0,3%) e de Outros Países 19 (4,9%).

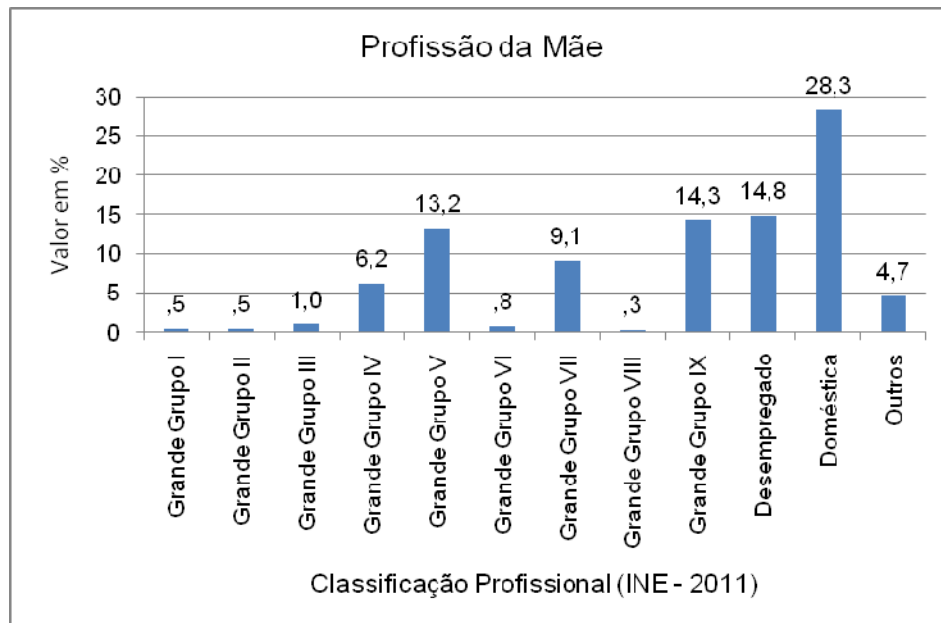
Da totalidade da amostra 10 (2,6%) são portadores de deficiência. Dos 385 alunos, 22 (5,7%) demonstraram necessitar de um apoio especial, sendo a atribuição de bolsa o apoio referenciado por 16 (4,2%) dos alunos da amostra.

Gráfico 3 – Profissão do Pai



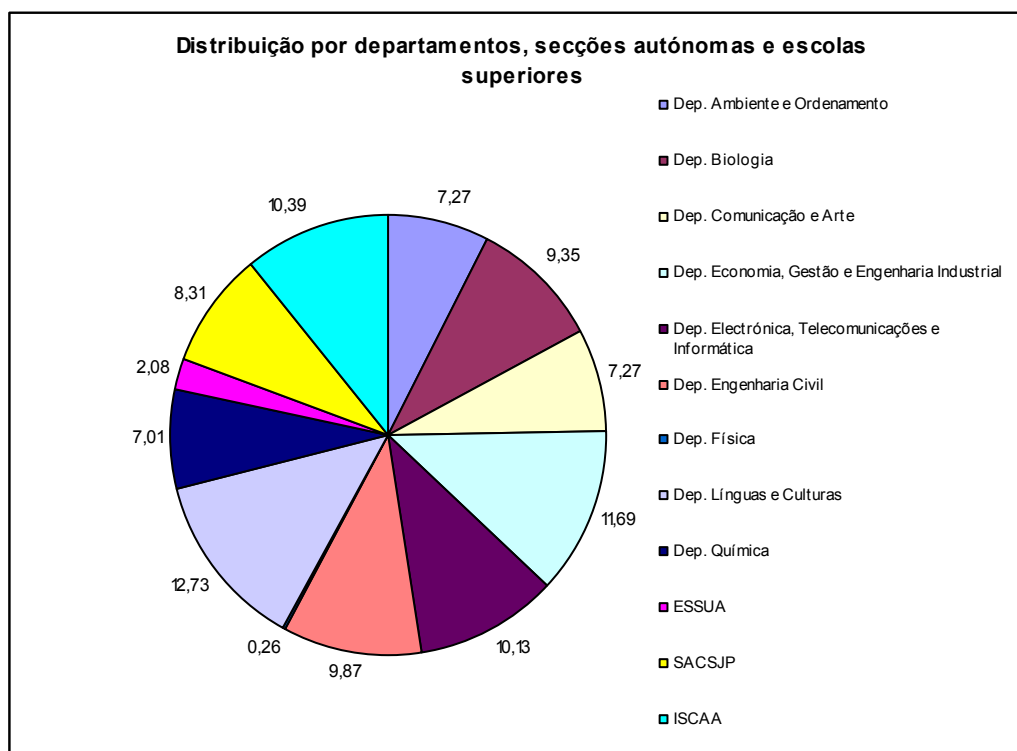
Da análise do gráfico acima pode observar-se que da amostra salientam-se dois grandes grupos, sendo 20,5% filhos de trabalhadores identificados no grande grupo VII como trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices e 15,1% pertencentes ao grande grupo IX - trabalhadores não qualificados.

Gráfico 4 – Profissão da Mãe



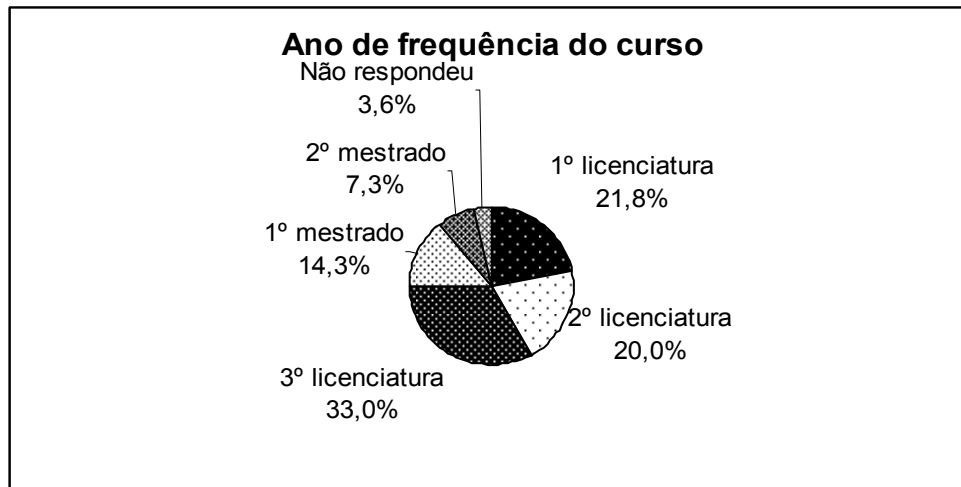
Da análise do gráfico acima pode observar-se que da amostra salientam-se três situações: as mães que se encontram a trabalhar, as que são domésticas e as que estão desempregadas. 28,3% são domésticas, 14,8% são desempregadas e a maior representação percentual vai para o grande grupo IX – trabalhadores não qualificados com 14,3% seguido do grande grupo V – trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores com 13,2 %.

Gráfico 5 – Frequência por curso (valores em %)



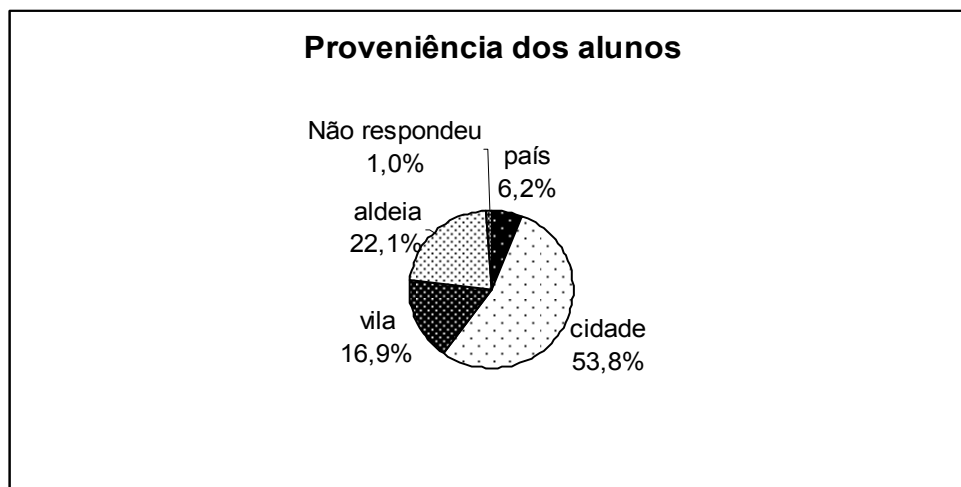
No que diz respeito à representatividade dos cursos a amostra reparte-se pelos vários departamentos, secções autónomas e escolas superiores de ensino (Gráfico 4), sendo o Departamento mais representado o de Línguas e Cultura com 12,7% seguido do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial com 11,7 % e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCAA) com 10,4 %.

Gráfico 6 – Ano de frequência do curso



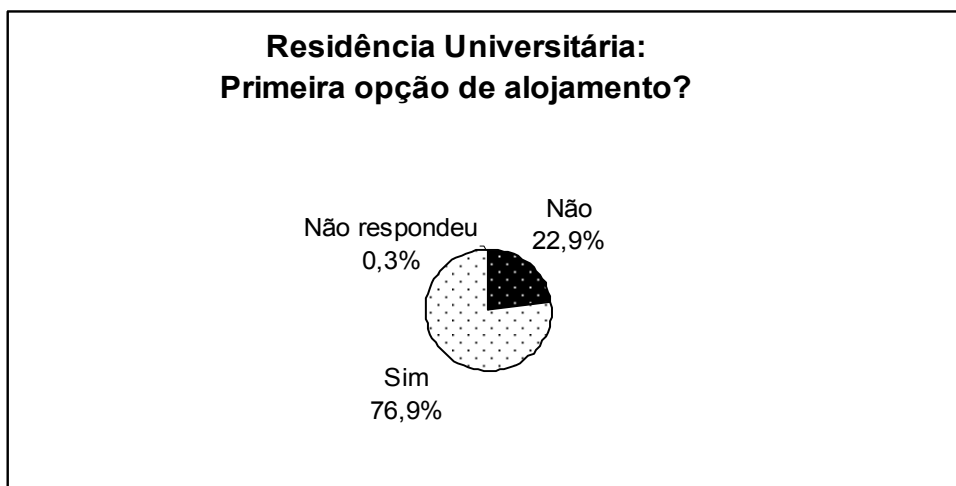
Da análise do gráfico acima verificamos que a maior parte da nossa amostra se encontra a frequentar o 3º ano da licenciatura (33%).

Gráfico 7 – Local de proveniência do aluno



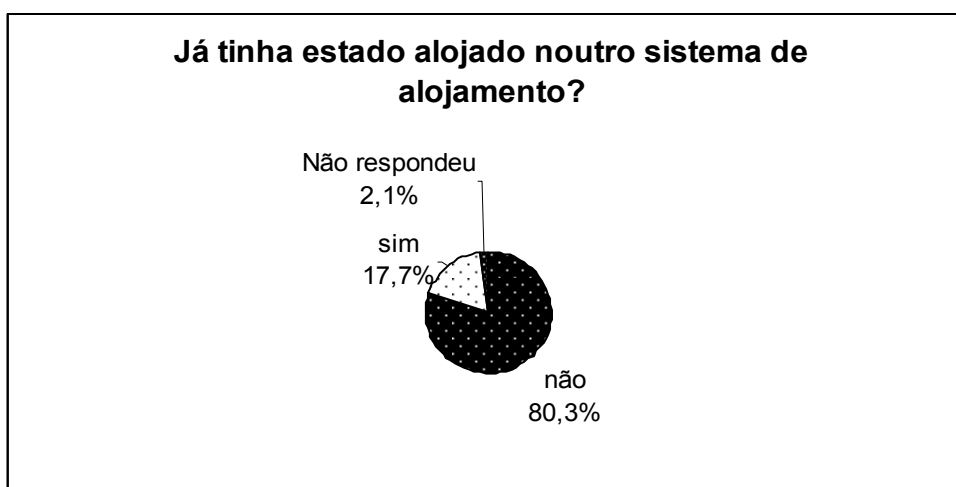
O gráfico acima indica-nos que a maior parte dos alunos inquiridos se deslocou da cidade (53,8%) seguidos dos 22,1% que são oriundos de aldeias.

Gráfico 8 – Primeira opção de alojamento



No gráfico acima constata-se que 76,9 % dos alunos constituintes da amostra respondeu ser a Residência Universitária de Aveiro a primeira opção de alojamento.

Gráfico 9 – Outro sistema de alojamento para além da Residência Universitária



O gráfico acima demonstra que 80,3 % da amostra nunca tinha estado alojado noutro sistema de alojamento para além da Residência Universitária. Dos que responderam afirmativamente (17,7 %), 14 % estiveram em alojamento particular, 2,1% habitaram noutras Residências Universitárias do país e os restantes 0,3% residiram em casa de familiares.

Quanto à pergunta se foram sujeitos a algum tipo de praxe na residência, 94,8% responderam não terem sido praxados, contra 4,4 % que afirmaram ter sido sujeitos a praxes académicas na Residência.

2.5 – Instrumento de Avaliação

Utilizou-se um questionário de Suporte Social na Universidade de Aveiro (Taveira, Pereira e Castanheira, adaptado de Bernardino, 2003) (Anexo 2).

O questionário foi utilizado com o objetivo de avaliar a influência do suporte social na integração e adaptação dos estudantes deslocados que habitam nas residências universitárias. O questionário está dividido em duas partes: a primeira parte serve para caracterizar a amostra da população e a segunda para avaliar os seguintes fatores: Transição e Adaptação à Residência; Transição e Adaptação à Universidade; Apoio Social e Económico; Apoio na Saúde e Bem-Estar; Apoio Pedagógico; Apoio Psicológico; Apoio dos Colegas das Residências; Atividades de Cidadania Ativa. O questionário é construído com itens fechados para resposta sim/não e com itens para respostas quantitativas, a partir de um conjunto de respostas alternativas de acordo com diferentes graus, seguidos de uma escala de *Likert* (escala intervalar de medida). A classificação utilizada nesta é numérica correspondendo o nº 1 a *discordo plenamente*, o nº 2 a *discordo*, o nº 3 a *nem concordo/nem discordo*, o nº 4 a *concordo* e o nº 5 a *concordo plenamente*.

2.6 – Procedimentos

Os questionários foram aplicados aos estudantes alojados nas Residências Universitárias de Aveiro. Procedeu-se à sua distribuição pelos quartos dos estudantes, tendo-se para o efeito igualmente recorrido à ajuda da AAUAv, das senhoras encarregadas das residências e dos alunos voluntários do projeto “Apoio pelos Pares nas Residências da UA”.

Foi tido em consideração o anonimato e a confidencialidade das respostas, sendo voluntária a participação dos inquiridos.

2.7 – Análise dos Dados

Após a recolha dos Questionários, procedeu-se ao tratamento estatístico, através da utilização do Programa Estatístico SPSS - PASWStatistics18.

Para o tratamento estatístico dos resultados do Questionário de Suporte Social na Universidade de Aveiro privilegiou-se o processo estatístico descritivo, procedendo-se ao cálculo dos parâmetros de tendência central e dispersão – média, desvio padrão, percentagem e estatística inferencial. Para se avaliar a fidelidade do instrumento procedeu-se à análise da consistência interna dos itens, recorrendo à análise da média e respetivo desvio padrão dos itens, coeficiente *alpha* de Cronbach, o qual apresentou uma elevada consistência interna (*alpha* de Cronbach = 0,90). Para a análise dos resultados utilizaram-se tabelas de frequências das médias demonstradas em percentagem e realizaram-se análises comparativas através do *Test T*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 – Transição e Adaptação à Residência e à Universidade

Transição e Adaptação à Residência

Apresentam-se as respostas dos alunos relativamente à sua transição e adaptação à residência.

Tabela 1 – Transição e Adaptação à Residência:
Frequências em percentagem

Itens: Transição e Adaptação à Residência	Concordo/Concordo Plenamente (%)
15. Estou adaptado/a à residência	83,9
16. Para mim, viver na residência é como se estivesse em casa	36,1
17. Viver na residência significa para mim conhecer e conviver com pessoas	59,7
18. Gosto de viver na residência	71,1
19. Costumo receber amigo/as na residência	57,9
20. Tenho dificuldades em partilhar o quarto com outra pessoa	32,4
21. Sendo o quarto partilhado, tenho facilidade em organizar o meu espaço	40,3
22. A minha relação com o/a colega de quarto é amigável	47,8
23. Na residência universitária, o convívio entre colegas é positivo	72,4
24. Na residência universitária encontro sempre alguém com quem partilhar os meus problemas	39,5
25. As condições de estudo são adequadas na residência onde vivo	52,4
26. Os espaços sociais e os equipamentos da residência são adequados	28,1

Conforme se pode observar na Tabela 1, 83,9% dos estudantes afirmaram estar adaptados à residência, e 71,1% gostam de viver na residência, considerando 72,4% que o convívio entre colegas é positivo.

Tabela 2. Transição e Adaptação à Residência:
Comparação de médias entre 1º e 3º ano

Itens: Transição e Adaptação à Residência	1º Ano		3º Ano		t student	P
	M	DP	M	DP		
15. Estou adaptado/a à residência	4,29	0,72	4,19	0,75	0,93	0,35
16. Para mim, viver na residência é como se estivesse em casa	3,11	1,06	2,92	1,28	1,11	0,27
17. Viver na residência significa para mim conhecer e conviver com pessoas	3,76	0,83	3,54	0,95	1,62	0,11
18. Gosto de viver na residência	3,87	0,87	3,80	0,86	0,61	0,54
19. Costumo receber amigo/as na residência	3,26	1,03	3,57	0,97	-2,23	0,03
20. Tenho dificuldades em partilhar o quarto com outra pessoa	2,74	1,31	3,15	1,35	-2,19	0,03
21. Sendo o quarto partilhado, tenho facilidade em organizar o meu espaço	3,13	1,10	3,07	1,15	0,38	0,71
22. A minha relação com o/a colega de quarto é amigável	3,75	0,10	3,46	0,97	2,07	0,04
23. Na residência universitária, o convívio entre colegas é positivo	3,94	0,77	3,83	0,97	0,84	0,40
24. Na residência universitária encontro sempre alguém com quem partilhar os meus problemas	3,35	1,11	3,03	1,05	2,07	0,04
25. As condições de estudo são adequadas na residência onde vivo	3,25	1,07	3,29	1,10	-0,27	0,79
26. Os espaços sociais e os equipamentos da residência são adequados	2,95	1,09	2,55	1,03	2,71	0,01

Quanto à sua adaptação à residência, pode constatar-se na Tabela 2 que existem algumas diferenças significativas entre o 1º e o 3º ano, relativamente a alguns itens, sendo os valores de P (significância) inferiores a 0,05.

Tabela 3. Transição e Adaptação à Residência:
Comparação de médias entre sexos

Itens: Transição e Adaptação à Residência	Sexo Mas.		Sexo Fem.		t student	P
	M	DP	M	DP		
15. Estou adaptado/a à residência	4,32	0,72	4,18	0,76	1,73	0,09
16. Para mim, viver na residência é como se estivesse em casa	3,35	1,29	2,85	1,15	3,77	0,00
17. Viver na residência significa para mim conhecer e conviver com pessoas	3,83	0,95	3,60	0,88	2,32	0,02
18. Gosto de viver na residência	4,04	0,85	3,70	0,85	3,76	0,00
19. Costumo receber amigo/as na residência	3,38	1,14	3,52	0,98	-0,10	0,21

20. Tenho dificuldades em partilhar o quarto com outra pessoa	2,92	1,39	2,94	1,29	-0,11	0,92
21. Sendo o quarto partilhado, tenho facilidade em organizar o meu espaço	3,22	1,17	3,13	1,19	0,73	0,47
22. A minha relação com o/a colega de quarto é amigável	3,52	1,01	3,61	0,99	-0,85	0,40
23. Na residência universitária, o convívio entre colegas é positivo	4,12	0,87	3,76	0,83	4,09	0,00
24. Na residência universitária encontro sempre alguém com quem partilhar os meus problemas	3,25	1,18	3,05	1,09	1,6	0,11
25. As condições de estudo são adequadas na residência onde vivo	3,30	1,18	3,38	1,02	-0,64	0,52
26. Os espaços sociais e os equipamentos da residência são adequados	2,72	1,17	2,75	1,05	-0,31	0,76

Na Tabela 3 verifica-se que existem diferenças significativas entre o sexo feminino e o sexo masculino quanto à sua adaptação à residência, relativamente a alguns itens, sendo os valores de P (significância) inferiores a 0,05.

Relativamente à “Transição e Adaptação à Residência”, da análise feita pode inferir-se que, de um modo geral, os estudantes demonstraram estar adaptados à residência e gostam de lá viver, considerando que o convívio entre colegas é positivo.

Os alunos do 3º ano recebem os amigos na residência com maior frequência em comparação com os do 1º ano, tendo entanto, mais dificuldade em partilhar o quarto com outra pessoa. Relativamente à adequação dos espaços sociais e os equipamentos da residência, foram os alunos do 1º ano que manifestaram estar mais satisfeitos comparativamente aos alunos do 3º ano.

Na comparação entre sexos, são os homens que mais gostam de viver na residência e sentem que viver na residência é como se estivessem em casa. Também são eles que consideram em número superior que o convívio entre colegas é positivo.

Estes resultados vão ao encontro da teoria do desenvolvimento de Erikson (1972), situando-se estes estudantes no sexto estágio do desenvolvimento, que é caracterizado pelo estabelecimento de laços íntimos de amor e amizade.

Transição e Adaptação à Universidade

Para uma melhor compreensão e uma análise mais detalhada, o grupo Transição e Adaptação à Universidade foi subdividido em pequenos grupos, designadamente: Recurso ao Suporte de Origem; Adaptação ao Meio Académico e Social; Estar e Conviver.

Tabela 4 – Transição e Adaptação à Universidade: Frequências em percentagem

Itens: Recurso ao Suporte de Origem	Concordo/Concordo Plenamente (%)
27. Desde que vim para Aveiro passo os fins de semana em casa dos meus pais	64,2
28. Desde que vim para Aveiro mantenho o contacto com pessoas da minha terra	80,5
29. Estou a estudar em Aveiro e passo os fins de semana em casa de amigos	3,4
30. Sinto saudades da minha família	66,8

Conforme se pode observar na Tabela 4, os estudantes passam preferencialmente os fins de semana em casa e mantêm o contacto com pessoas da sua terra, demonstrando sentir saudades da família.

**Tabela 5. Transição e Adaptação à Universidade:
Comparação de médias entre 1º e 3º ano**

Itens: Recurso ao Suporte de Origem	1º Ano		3º Ano		t student	P
	M	DP	M	DP		
27. Desde que vim para Aveiro passo os fins de semana em casa dos meus pais	3,80	1,42	3,48	1,51	1,53	0,13
28. Desde que vim para Aveiro mantenho o contacto com pessoas da minha terra	4,18	0,97	4,12	0,84	0,47	0,64
29. Estou a estudar em Aveiro e passo os fins de semana em casa de amigos	1,73	0,92	1,52	0,78	1,70	0,09
30. Sinto saudades da minha família	3,73	0,96	3,83	1,06	-0,76	0,45

Na Tabela 5 pode constatar-se que não existem diferenças significativas entre o 1º e o 3º ano relativamente ao recurso ao suporte de origem, sendo os valores de P (significância) superiores a 0,05.

**Tabela 6. Transição e Adaptação à Universidade:
Comparação de médias entre sexos**

Itens: Recurso ao Suporte de Origem	Sexo Mas.		Sexo Fem.		t student	P
	M	DP	M	DP		
27. Desde que vim para Aveiro passo os fins de semana em casa dos meus pais	3,27	1,48	3,78	1,37	-3,37	0,00
28. Desde que vim para Aveiro mantenho o contacto com pessoas da minha terra	3,93	1,01	4,20	0,80	-2,69	0,01
29. Estou a estudar em Aveiro e passo os fins de semana em casa de amigos	1,67	0,87	1,62	0,85	0,60	0,55
30. Sinto saudades da minha família	3,65	0,97	3,95	0,95	-2,89	0,00

No entanto, são as mulheres que mais sentem a falta da família, conforme se pode observar na Tabela 6, apresentando diferenças significativas entre os sexos com valores de P (significância) inferiores a 0,05.

Tabela 7. Transição e Adaptação à Universidade: Frequências em percentagem

Itens: Adaptação ao Meio Académico e Social	Concordo/Concordo Plenamente (%)
31. Gosto de viver na cidade de Aveiro	82,1
32. Desde que vim para Aveiro passo os fins-de-semana na Residência	23,1
33. Considero que me adaptei bem à universidade	79,2
34. Sinto-me inserido/a no meio académico	74,6
35. A praxe foi importante para a minha integração académica	57,1
36. Sinto-me inserido/a no meio dos meus colegas de curso	71,2
37. Encontro-me com os meus colegas para além do horário das aulas	76,7
38. O ambiente geral da universidade corresponde ao que eu esperava	67,6
39. Os colegas de curso correspondem ao que eu esperava	49,1

Conforme se pode observar na Tabela 7, os estudantes encontram-se adaptados ao Meio Académico e Social.

Tabela 8. Transição e Adaptação à Universidade:
Comparação de médias entre 1º e 3º ano

Itens: Adaptação ao Meio Académico e Social	1º Ano		3º Ano		t student	P
	M	DP	M	DP		
31. Gosto de viver na cidade de Aveiro	3,95	0,92	4,25	0,73	-2,62	0,01
32. Desde que vim para Aveiro passo os fins de semana na Residência	2,36	1,39	2,42	1,39	-0,31	0,76
33. Considero que me adaptei bem à universidade	4,00	0,71	4,10	0,88	-0,93	0,37
34. Sinto-me inserido/a no meio académico	3,79	0,89	4,06	0,85	-2,27	0,02
35. A praxe foi importante para a minha integração académica	3,64	1,13	3,43	1,26	1,23	0,22
36. Sinto-me inserido/a no meio dos meus colegas de curso	3,93	0,74	3,80	1,07	1,01	0,35
37. Encontro-me com os meus colegas para além do horário das aulas	3,87	0,98	3,90	1,18	-0,18	0,85
38. O ambiente geral da universidade corresponde ao que eu esperava	3,65	0,84	3,64	0,10	0,13	0,90
39. Os colegas de curso correspondem ao que eu esperava	3,37	0,86	3,18	1,09	1,39	0,19

Na Tabela 8 pode constatar-se que não existem diferenças significativas entre o 1º e o 3º ano relativamente à adaptação ao Meio Académico e Social sendo os valores de P (significância) de um modo geral superiores a 0,05. No entanto, os alunos do 3º ano são os que mais gostam de viver na cidade de Aveiro e que sentem mais inseridos no meio académico, apresentando diferenças significativas relativamente a este item.

Tabela 9. Transição e Adaptação à Universidade:
Comparação de médias entre sexos

Itens: Adaptação ao Meio Académico e Social	Sexo Mas.		Sexo Fem.		t student	P
	M	DP	M	DP		
31. Gosto de viver na cidade de Aveiro	4,10	0,80	4,17	0,82	-0,79	0,43
32. Desde que vim para Aveiro passo os fins de semana na Residência	2,72	1,42	2,30	1,35	2,85	0,01
33. Considero que me adaptei bem à universidade	4,02	0,87	4,06	0,79	-0,45	0,65
34. Sinto-me inserido/a no meio académico	3,97	0,97	3,94	0,84	0,34	0,74
35. A praxe foi importante para a minha integração académica	3,53	1,21	3,51	1,26	0,14	0,89
36. Sinto-me inserido/a no meio dos meus colegas de curso	3,93	0,86	3,83	0,91	1,15	0,25
37. Encontro-me com os meus colegas para além do horário das aulas	3,93	1,07	3,95	1,05	-0,18	0,86
38. O ambiente geral da universidade corresponde ao que eu esperava	3,76	0,91	3,72	0,91	0,42	0,68
39. Os colegas de curso correspondem ao que eu esperava	3,40	1,06	3,31	0,95	0,82	0,41

Na Tabela 9 pode constatar-se que de um modo geral não existem diferenças significativas entre sexos quanto à Adaptação ao Meio Académico e Social relativamente à adaptação ao Meio Académico e Social sendo os valores de P (significância) maioritariamente superiores a 0,05.

Tabela 10. Transição e Adaptação à Universidade: Frequências em percentagem

Itens: Estar e Conviver	Concordo/Concordo Plenamente (%)
41. Em Aveiro, sinto-me só	13,3
42. Acompanho os meus colegas noutras atividades	61,3
43. Não tenho dificuldades em me integrar em novos grupos	58,7
44. Tenho facilidade em fazer amigos no meio universitário	57,1
45. Sinto que não é difícil estar com pessoas de outras culturas	67,8
46. Para mim é fácil conviver com pessoas de outras religiões	76,7
47. Sinto que não é difícil estar com pessoas de outras opções sexuais	61,8
48. Nos momentos de convívio estou com namorado/s ou companheiro/a e/ou amigo/as	77,2
49. Nos momentos de convívio estou com o colega de quarto	22,3
50. Nos momentos de convívio estou com colega(s) de residência	42,0
51. Nos momentos de convívio estou com colegas de curso e/ou colegas de outros cursos	71,4
52. Para conviver, prefiro estar com os meus familiares	20,7
53. Nos momentos de convívio estou com a/o madrinha/padrinho da praxe	14,8

Na Tabela 10 verifica-se que os estudantes de um modo geral têm sempre companhia para os momentos de convívio. No entanto, 13,3% afirmam sentirem-se sós em Aveiro.

Tabela 11. Transição e Adaptação à Universidade:
Comparação de médias entre 1º e 3º ano

Itens: Estar e Conviver	1º Ano		3º Ano		t student	P
	M	DP	M	DP		
41. Em Aveiro, sinto-me só	2,07	1,13	2,17	1,09	-0,65	0,51
42. Acompanho os meus colegas noutras atividades	3,43	0,83	3,61	0,99	-1,36	0,18
43. Não tenho dificuldades em me integrar em novos grupos	3,56	0,94	3,54	0,98	0,18	0,86

44. Tenho facilidade em fazer amigos no meio universitário	3,51	0,94	3,50	0,98	0,12	0,91
45. Sinto que não é difícil estar com pessoas de outras culturas	3,77	0,86	3,75	1,00	0,19	0,85
46. Para mim é fácil conviver com pessoas de outras religiões	3,88	0,78	4,05	0,83	-1,45	0,15
47. Sinto que não é difícil estar com pessoas de outras opções sexuais	3,62	1,05	3,84	0,99	-1,57	0,12
48. Nos momentos de convívio estou com namorado/s ou companheiro/a e/ou amigo/as	3,89	0,97	3,89	1,00	0,02	0,98
49. Nos momentos de convívio estou com o colega de quarto	2,81	1,24	2,67	1,18	0,83	0,41
50. Nos momentos de convívio estou com colega(s) de residência	3,26	0,96	3,12	1,23	0,95	0,34
51. Nos momentos de convívio estou com colegas de curso e/ou colegas de outros cursos	3,82	0,89	3,81	0,10	0,08	0,94
52. Para conviver, prefiro estar com os meus familiares	2,95	0,10	2,96	0,92	-0,06	0,95
53. Nos momentos de convívio estou com a/o madrinha/padrinho da praxe	2,65	1,17	2,06	1,08	3,78	0,00

Conforme a Tabela 11, não existem diferenças significativas entre o 1º e o 3º ano, demonstrando ambos os grupos ter sempre companhia nos momentos de convívio, sendo os valores de P (significância) de um modo geral superiores a 0,05. Quanto ao sentirem-se sós em Aveiro, verifica-se existir igualmente homogeneidade entre os grupos nesta resposta.

Tabela 12. Transição e Adaptação à Universidade:
Comparação de médias entre sexos

Itens: Estar e Conviver	Sexo Mas.		Sexo Fem.		t student	P
	M	DP	M	DP		
41. Em Aveiro, sinto-me só	2,16	1,19	2,10	1,11	0,52	0,61
42. Acompanho os meus colegas noutras atividades	3,60	0,97	3,55	0,91	0,51	0,61
43. Não tenho dificuldades em me integrar em novos grupos	3,72	0,93	3,50	0,91	2,38	0,02
44. Tenho facilidade em fazer amigos no meio universitário	3,74	0,89	3,45	0,93	2,98	0,00
45. Sinto que não é difícil estar com pessoas de outras culturas	4,00	0,85	3,60	1,04	4,11	0,00
46. Para mim é fácil conviver com pessoas de outras religiões	4,11	0,79	3,95	0,82	1,84	0,07

47. Sinto que não é difícil estar com pessoas de outras opções sexuais	3,49	1,09	3,90	0,93	-3,79	0,00
48. Nos momentos de convívio estou com namorado/s ou companheiro/a e/ou amigo/as	3,88	1,02	3,97	0,93	-0,86	0,39
49. Nos momentos de convívio estou com o colega de quarto	2,46	1,17	2,70	1,21	-1,95	0,05
50. Nos momentos de convívio estou com colega(s) de residência	3,19	1,22	3,15	1,12	0,35	0,73
51. Nos momentos de convívio estou com colegas de curso e/ou colegas de outros cursos	3,78	1,03	3,87	0,88	-0,88	0,38
52. Para conviver, prefiro estar com os meus familiares	2,81	1,01	3,03	0,92	-2,19	0,03
53. Nos momentos de convívio estou com a/o madrinha/padrinho da praxe	2,09	1,14	2,31	1,15	-1,85	0,07

Quanto à comparação entre sexos, existem algumas diferenças significativas, demonstrando serem os homens quem tem mais facilidade em integrar novos grupos e mais facilidade em fazer novos amigos, inclusivamente estabelecer contacto com pessoas de outras culturas, no entanto, são as mulheres que demonstram ter mais facilidade no contacto com pessoas com outras orientações sexuais, conforme a Tabela 12.

Relativamente à “Transição e Adaptação à Universidade”, da análise feita pode inferir-se que quanto ao “suporte de origem”, os estudantes demonstraram sentir saudades da família, mantendo o contacto com as pessoas da sua terra e passando preferencialmente os fins-de-semana em casa, não existindo diferenças significativas entre os alunos do 1º e 3º ano. Já no que respeita às diferenças entre os homens e as mulheres, foram estas que demonstraram sentir mais saudades de casa, que mais mantêm o contacto com pessoas das suas terras e as que mais passam os fins-de-semana em casa dos pais.

Relativamente a esta temática, Pereira (1998) já alertava nos seus estudos para os problemas “resultantes do processo de transição de vida e adaptação a um novo meio académico, tais como “saudades de casa” (*homesickness*) e particularmente a solidão.”

Relativamente à “adaptação ao meio académico e social”, os estudantes demonstram de um modo geral estar bem adaptados. No entanto, os alunos do 3º ano demonstraram gostar mais de viver na cidade de Aveiro e sentirem-se mais

inseridos no meio académico do que os do 1º ano. Para a maior parte dos jovens, o início da vida universitária coincide com a conquista da independência (Pereira, 1997), sendo uma oportunidade para o estabelecimento de novos laços de amizade (Erikson, 1972).

No que se refere à comparação entre homens e mulheres, embora não existam diferenças significativas entre géneros, relativamente à sua adaptação ao meio académico e social, são os primeiros que mais passam os fins-de-semana na residência.

Quanto ao “estar e conviver”, os estudantes demonstraram, de um modo geral, terem sempre companhia para os momentos de convívio, embora 13,3% tenham afirmado sentir-se só em Aveiro. De acordo com Pereira (1997), “a família, os amigos, os colegas de estudo desempenham um papel muito importante para quem tem mais dificuldades em se adaptar a um novo meio e ajustar à mudança.”

Não existem diferenças significativas entre o 1º e o 3º ano, embora sejam os alunos do 1º ano que mais tempo passam com a/o madrinha/padrinho da praxe.

Já no que respeita às diferenças entre género masculino e feminino, são os homens que menos dificuldade sentem em se integrar em novos grupos e que maior facilidade têm em fazer amigos no meio universitário, bem como os que demonstram sentir menos dificuldade em estar com pessoas de outras culturas. No entanto, são as mulheres que menos dificuldades sentem em estar com pessoas de outras opções sexuais. As mulheres convivem mais com a/o colega de quarto do que os homens. Também foram as mulheres que mais demonstraram preferir estar com os familiares nos momentos de convívio. Estes resultados vão ao encontro ao quarto vector “developing mature interpersonal relationships” (desenvolvimento das relações interpessoais) da teoria dos vectores de Chickering, que abarca dois aspectos, sendo um relativo à tolerância e o outro à valorização das diferenças e capacidade de intimidade (Chickering & Reisser, 1993: 48).

3.2 – Apoio Social e Económico e na Saúde e Bem-Estar

Apoio Social e Económico

Apresentam-se as respostas dos alunos relativamente ao apoio social e económico.

Para uma melhor compreensão e uma análise mais detalhada, o grupo Apoio Social e Económico foi subdividido em dois grupos: Apoio Institucional e Social e Rede de Apoio para Problema Económico.

Tabela 13. Apoio Social e Económico: Frequências em percentagem

Itens: Apoio Institucional e Social	Concordo/Concordo Plenamente (%)
54. A realização do meu curso depende da bolsa de estudo	87,0
55. Viver numa residência universitária é importante para o meu sucesso escolar	59,3
56. Viver numa residência universitária significa para mim um alojamento alternativo/barato	79,2
57. Não é difícil gerir as exigências económicas inerentes ao meu curso (propinas, material escolar, alimentação, alojamento, etc.)	13,8
58. Desde que estou em Aveiro, tenho recebido apoio dos meus colegas de curso	38,4
59. Desde que estou em Aveiro, tenho sido apoiado/a pelos meus colegas da residência	35,4

Conforme a Tabela 13, para a maioria dos estudantes (87,0%), a realização do curso depende da obtenção da bolsa de estudo, sendo para 59,3% dos alunos importante viver numa residência universitária para o seu sucesso escolar, representando para 79,0% um alojamento alternativo/barato. Os alunos demonstraram sentir dificuldades na gestão das exigências económicas inerentes ao curso e apenas 13,8% não sentem esta dificuldade. Cerca de 35% a 38% dos alunos recorrem à ajuda dos colegas de curso e da residência.

Tabela 14. Apoio Social e Económico: Comparação de médias entre 1º e 3º ano

Itens: Apoio Institucional e Social	1º Ano		3º Ano		t student	P
	M	DP	M	DP		
54. A realização do meu curso depende da bolsa de estudo	4,54	0,69	4,51	0,84	0,22	0,83
55. Viver numa residência universitária é importante para o meu sucesso escolar	3,67	0,99	3,80	1,14	-0,90	0,37
56. Viver numa residência universitária significa para mim um alojamento alternativo/barato	4,14	1,01	4,06	1,11	0,58	0,56
57. Não é difícil gerir as exigências económicas inerentes ao meu curso (propinas, material escolar, alimentação, alojamento, etc.)	2,11	1,03	2,19	1,22	-0,53	0,60
58. Desde que estou em Aveiro, tenho recebido apoio dos meus colegas de curso	3,37	0,97	3,05	1,08	2,20	0,03
59. Desde que estou em Aveiro, tenho sido apoiado/a pelos meus colegas da residência	3,37	1,03	2,98	1,08	2,59	0,01

Conforme a Tabela 14, não existem diferenças significativas entre o 1º e o 3º ano, quanto à dependência da obtenção da bolsa de estudo para a realização do curso, bem como a importância de viver numa residência universitária para a gestão das exigências económicas inerentes ao curso é sentida de forma similar entre este grupos, sendo os valores de P (significância) de um modo geral superiores a 0,05. No entanto, são os alunos do 1º ano que mais recorrem à ajuda dos colegas de curso e da residência.

Tabela 15. Apoio Social e Económico: Comparação de médias entre sexos

Itens: Apoio Institucional e Social	Sexo Mas.		Sexo Fem.		t student	P
	M	DP	M	DP		
54. A realização do meu curso depende da bolsa de estudo	4,41	0,87	4,50	0,81	-1,05	0,30
55. Viver numa residência universitária é importante para o meu sucesso escolar	3,93	0,97	3,67	1,07	2,41	0,02
56. Viver numa residência universitária significa para mim um alojamento alternativo/barato	4,21	1,06	4,09	1,02	1,10	0,27
57. Não é difícil gerir as exigências económicas inerentes ao meu curso (propinas, material escolar, alimentação, alojamento, etc.)	2,17	1,19	2,19	1,15	-0,16	0,88
58. Desde que estou em Aveiro, tenho recebido apoio dos meus colegas de curso	2,99	1,05	3,21	1,07	-1,93	0,05
59. Desde que estou em Aveiro, tenho sido apoiado/a pelos meus colegas da residência	3,05	1,12	3,04	1,05	0,05	0,96

Conforme a Tabela 15, relativamente à comparação entre sexos, não existem diferenças significativas quanto à dependência da obtenção da bolsa de estudo para a realização do curso, mas são os homens que mais sentem a importância de viver numa residência universitária para o seu sucesso escolar. No entanto, os dois grupos afirmam de forma similar que “viver numa residência universitária significa para mim um alojamento alternativo/barato”. As respostas quanto à dificuldade na gestão das exigências económicas inerentes ao curso são homogêneas entre os grupos, sendo os valores de P (significância) de um modo geral superiores a 0,05. No entanto, são as mulheres que mais recorrem à ajuda dos colegas de curso. O mesmo não se verifica quando recorrem aos colegas da residência, não se apresentando diferenças significativas entre estes grupos.

Tabela 16. Apoio Social e Económico: Frequências em percentagem

Itens: Rede de Apoio para Problema Económico	Concordo/Concordo Plenamente (%)
60. Ter problemas económicos significa não acompanhar os meus colegas nos momentos de convívio	38,2
61. Quando tenho um problema económico, peço ajuda ao namorado/a, companheiro/a, amigo(a)s	36,7
62. Se tenho uma dificuldade económica, recorro ao/à colega de quarto	4,6
63. Se tenho um problema económico, peço ajuda ao/às colegas da residência	7,5
64. Quando não tenho dinheiro peço ajuda aos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos	10,9
65. Quando tenho um problema económico conto com a ajuda dos meus familiares	83,6
66. Se tenho uma dificuldade económica peço ajuda a/o madrinha/padrinho da praxe	5,2
67. Quando não tenho dinheiro peço ajuda aos professores e/ou funcionários	1,6
68. Perante uma dificuldade económica recorro aos Serviços de Ação Social	43,1

Conforme a Tabela 16, a maioria dos estudantes (83,6%), quando tem um problema económico recorre ao auxílio dos familiares e 38,2% ao namorado/a, companheiro/a, amigo(a) e 43,1% recorre aos Serviços de Ação Social.

Tabela 17. Apoio Social e Económico: Comparação de médias entre 1º e 3º ano

Itens: Rede de Apoio para Problema Económico	1º Ano		3º Ano		t student	P
	M	DP	M	DP		
60. Ter problemas económicos significa não acompanhar os meus colegas nos momentos de convívio	3,08	1,31	3,10	1,2	-0,11	0,92
61. Quando tenho um problema económico, peço ajuda ao namorado/a, companheiro/a, amigo(a)s	2,51	1,35	2,76	1,38	-1,28	0,21
62. Se tenho uma dificuldade económica, recorro ao/à colega de quarto	1,90	1,07	1,76	0,97	0,99	0,32
63. Se tenho um problema económico, peço ajuda ao/às colegas da residência	1,90	0,97	1,71	1,00	1,41	0,16
64. Quando não tenho dinheiro peço ajuda aos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos	1,88	0,96	1,88	1,07	-0,01	0,10
65. Quando tenho um problema económico conto com a ajuda dos meus familiares	4,30	0,95	4,15	1,07	1,03	0,31
66. Se tenho uma dificuldade económica peço ajuda a/o madrinha/padrinho da praxe	1,76	1,03	1,54	0,80	1,71	0,09
67. Quando não tenho dinheiro peço ajuda aos professores e/ou funcionários	1,44	0,78	1,23	0,48	2,23	0,03
68. Perante uma dificuldade económica recorro aos Serviços de Ação Social	3,36	1,13	3,09	1,33	1,53	0,13

Na Tabela 17 pode constatar-se que de um modo geral não existem diferenças significativas entre o 1º e o 3º ano quanto ao pedido de auxílio financeiro, pois os valores de P (significância) são maioritariamente superiores a 0,05.

Tabela 18. Apoio Social e Económico: Comparação de médias entre sexos

Itens: Rede de Apoio para Problema Económico	Sexo Mas.		Sexo Fem.		t student	P
	M	DP	M	DP		
60. Ter problemas económicos significa não acompanhar os meus colegas nos momentos de convívio	3,14	1,58	3,01	1,14	0,96	0,34
61. Quando tenho um problema económico, peço ajuda ao namorado/a, companheiro/a, amigo(a)s	2,60	1,38	2,84	1,32	-1,66	0,10
62. Se tenho uma dificuldade económica, recorro ao/à colega de quarto	1,83	1,04	1,80	0,95	0,30	0,76
63. Se tenho um problema económico, peço ajuda ao/às colegas da residência	1,82	1,03	1,74	0,94	0,80	0,43
64. Quando não tenho dinheiro peço ajuda aos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos	1,98	1,10	1,93	1,09	0,44	0,66
65. Quando tenho um problema económico conto com a ajuda dos meus familiares	4,07	1,15	4,22	0,99	-1,38	0,17

66. Se tenho uma dificuldade económica peço ajuda a/o madrinha/padrinho da praxe	1,54	0,91	1,66	0,93	-1,15	0,25
67. Quando não tenho dinheiro peço ajuda aos professores e/ou funcionários	1,31	0,69	1,34	0,62	-0,36	0,72
68. Perante uma dificuldade económica recorro aos Serviços de Ação Social	2,95	1,39	3,25	1,22	-2,21	0,03

Na Tabela 18 pode constatar-se que de um modo geral não existem diferenças significativas entre o 1º e o 3º ano quanto ao pedido de auxílio financeiro, pois os valores de P (significância) são maioritariamente superiores a 0,05. No entanto, são as mulheres que mais recorrem ao pedido de auxílio aos Serviços de Ação Social.

Relativamente ao “Apoio Social e Económico”, da análise feita pode inferir-se que quanto ao “apoio institucional e social” para a maioria dos estudantes a realização do curso depende da obtenção da bolsa de estudo e igualmente para a maioria é importante viver numa residência universitária para o seu sucesso escolar. Corroborando a ideia de Barrón, Clearly, Antonnucci *et al.* (1996; 1998; 2000; *in* Bernardino, 2003) estes resultados reflectem “a importância do benefício da ajuda institucional de serviços do quotidiano dos estudantes, cumprindo a função de fonte de recursos a que os estudantes podem recorrer.”

De um modo geral, os alunos demonstraram sentir dificuldades na gestão das exigências económicas inerentes ao curso. Este resultado vem ao encontro da ideia defendida por Pereira *et al.* (1999 *in* Bernardino, 2003) que refere que “a fase de transição e adaptação significa para muitos, o primeiro confronto com exigências sociais de maior autonomia para o estudante, incluindo a gestão dos recursos económicos.”

Alguns dos alunos (entre 35% a 38%) dos alunos recorrem à ajuda dos colegas de curso e da residência. Não existem diferenças significativas entre os alunos do 1º e 3º ano quanto à necessidade de apoio social e económica demonstrada. Os alunos do 1º ano são quem recebe mais apoio dos colegas de curso e dos colegas de residência comparativamente com os alunos do 3º ano. Quanto às diferenças entre género masculino e feminino, ambos demonstraram de forma similar uma necessidade de apoio social e económico, sendo no entanto

as mulheres, as que mais afirmaram que viver numa residência universitária é importante para o sucesso escolar. Os homens demonstraram receber mais apoio dos colegas de curso do que as mulheres.

Quanto à “rede de apoio para problema económico”, de um modo geral os estudantes demonstraram recorrer preferencialmente à ajuda dos familiares perante um problema económico e um número significativo de estudantes recorre aos Serviços de Ação Social, não existindo diferenças significativas entre os alunos do 1º ano e do 3º ano. Quanto às diferenças entre género masculino e feminino, foram as mulheres que afirmaram recorrer mais aos Serviços de Ação Social.

Apoio na Saúde e Bem-Estar

Apresentam-se as respostas dos alunos relativamente ao apoio na saúde e bem-estar.

Tabela 19. Apoio na Saúde e Bem-Estar: Frequências em percentagem

Itens: Apoio na Saúde e Bem-Estar	Concordo/Concordo Plenamente (%)
69. Perante um problema de saúde peço ajuda ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s.	66,5
70. Quando tenho um problema de saúde peço ajuda ao colega de quarto	25,7
71. Perante um problema de saúde conto com a ajuda do/as colegas da residência.	30,9
72. Se tenho um problema de saúde peço ajuda aos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos	34,8
73. Perante um problema de saúde recorro à ajuda dos meus familiares	83,7
74. Quando tenho um problema de saúde peço ajuda à/ao madrinha/padrinho da praxe.	13,6
75. Perante um problema de saúde recorro à ajuda dos professores e/ou funcionários.	5,8
76. Quando tenho um problema de saúde recorro ao Centro de Saúde dos SASUA.	17,6

Conforme se constata na Tabela 19 a maioria dos estudantes quando tem um problema de saúde pede ajuda a familiares (83,7%) e ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s (66,5%).

Tabela 20. Apoio na Saúde e Bem-Estar:
Comparação de médias entre 1º e 3º ano

Itens: Apoio na Saúde e Bem-Estar	1º Ano		3º Ano		t student	P
	M	DP	M	DP		
69. Perante um problema de saúde peço ajuda ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s.	3,49	1,17	3,65	1,33	-0,88	0,38
70. Quando tenho um problema de saúde peço ajuda ao colega de quarto	2,58	1,33	2,49	1,27	0,52	0,60
71. Perante um problema de saúde conto com a ajuda do/as colegas da residência.	2,86	1,24	2,74	1,29	0,65	0,51
72. Se tenho um problema de saúde peço ajuda aos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos	2,80	1,90	2,80	1,24	0,01	0,99
73. Perante um problema de saúde recorro à ajuda dos meus familiares	4,19	1,01	4,24	1,04	-0,37	0,71
74. Quando tenho um problema de saúde peço ajuda à/ao madrinha/padrinho da praxe.	2,43	1,23	1,90	1,19	3,14	0,00
75. Perante um problema de saúde recorro à ajuda dos professores e/ou funcionários.	1,75	1,01	1,69	0,99	0,41	0,68
76. Quando tenho um problema de saúde recorro aos Serviços de Ação Social.	2,43	1,11	2,30	1,18	0,80	0,43

Na Tabela 20 pode constatar-se que não há diferenças significativas entre os estudantes do 1º e o 3º ano quanto ao pedido de ajuda perante um problema de saúde, pois os valores de P (significância) são maioritariamente superiores a 0,05. No entanto, existem diferenças significativas no que respeita ao pedido de ajuda à/ao madrinha/padrinho da praxe. São os alunos do 1º ano que mais recorrem à sua ajuda, sendo os valores de P (significância) igual a 0,00.

Tabela 21. Apoio na Saúde e Bem-Estar: Comparação de médias entre sexos

Itens: Apoio na Saúde e Bem-Estar	Sexo Mas.		Sexo Fem.		t student	P
	M	DP	M	DP		
69. Perante um problema de saúde peço ajuda ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s.	3,37	1,26	3,79	1,14	-3,21	0,00
70. Quando tenho um problema de saúde peço ajuda ao colega de quarto	2,40	1,29	2,57	1,27	-1,30	0,20
71. Perante um problema de saúde conto com a ajuda do/as colegas da residência.	2,67	1,35	2,77	1,22	-0,69	0,48
72. Se tenho um problema de saúde peço ajuda aos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos	2,70	1,33	2,86	1,24	-1,23	0,22
73. Perante um problema de saúde recorro à ajuda dos meus familiares	3,96	1,16	4,30	1,01	-3,01	0,00
74. Quando tenho um problema de saúde peço ajuda à/ao madrinha/padrinho da praxe.	1,78	1,06	2,15	1,27	-3,06	0,00
75. Perante um problema de saúde recorro à ajuda dos professores e/ou funcionários.	1,63	0,10	1,80	0,99	-1,59	0,11
76. Quando tenho um problema de saúde recorro aos SASUA.	2,18	1,20	2,46	1,14	-2,24	0,03

Já no que respeita às diferenças entre sexos, elas são significativas. Conforme se pode observar na Tabela 21, são os rapazes que mais recorrem à ajuda perante um problema de saúde, pois os valores de P (significância) são maioritariamente inferiores a 0,05.

Relativamente ao “Apoio na Saúde e Bem-Estar”, da análise feita pode inferir-se que de um modo geral os estudantes demonstraram recorrer mais à ajuda dos familiares e um número significativo de estudantes recorre ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s, não existindo diferenças significativas entre os alunos do 1º ano e do 3º ano, no entanto quanto à solicitação de ajuda à/ao madrinha/padrinho da praxe, são os alunos do 1º ano que mais recorrem. Quanto às diferenças entre género masculino e feminina, são as mulheres que mais recorrem aos familiares, ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s, aos SASUA e ainda à/ao madrinha/padrinho da praxe.

3.3 – Apoio Pedagógico e Psicológico

Apoio Pedagógico

Apresentam-se as respostas dos alunos relativamente ao apoio pedagógico.

Tabela 22. Apoio Pedagógico: Frequências em percentagem

Itens: Apoio Pedagógico	Concordo/Concordo Plenamente (%)
77. Perante um problema de estudo, peço ajuda ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s.	62,6
78. Se tenho um problema de estudo peço ajuda ao colega de quarto	18,7
79. Quando tenho um problema de estudo peço ajuda aos colegas da residência	21,9
80. Com um problema de estudo recorro à ajuda dos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos.	71,7
81. Perante um problema de estudo peço ajuda aos meus familiares.	16,1
82. Quando tenho um problema de estudo recorro à ajuda da/o madrinha/padrinho da praxe.	24,7
83. Quando tenho um problema de estudo recorro aos SASUA.	9,4

Conforme se constata na Tabela 22 a maioria dos estudantes quando se depara com um problema de estudo recorre à ajuda dos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos (71,7), seguindo-se do namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s (62,6%).

Tabela 23. Apoio Pedagógico: Comparação de médias entre 1º e 3º ano

Itens: Apoio Pedagógico	1º Ano		3º Ano		t student	P
	M	DP	M	DP		
77. Perante um problema de estudo, peço ajuda ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s.	3,51	1,17	3,57	1,25	-0,32	0,75
78. Se tenho um problema de estudo peço ajuda ao colega de quarto	2,42	1,31	2,31	1,16	0,62	0,54
79. Quando tenho um problema de estudo peço ajuda aos colegas da residência	2,69	1,26	2,36	1,23	1,88	0,06
80. Com um problema de estudo recorro à ajuda dos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos.	3,64	0,93	3,80	1,07	-1,07	0,29
81. Perante um problema de estudo peço ajuda aos meus familiares.	2,45	1,26	2,24	1,12	1,3	0,19

82. Quando tenho um problema de estudo recorro à ajuda da/o madrinha/padrinho da praxe.	2,79	1,36	2,23	1,31	2,98	0,00
83. Quando tenho um problema de estudo recorro aos SASUA.	2,06	0,10	2,04	1,19	0,13	0,90

Na Tabela 23 pode constatar-se que não há diferenças significativas entre o 1º e o 3º ano os estudantes quanto ao pedido de ajuda perante um problema de estudo, pois os valores de P (significância) são maioritariamente superiores a 0,05.

Tabela 24. Apoio Pedagógico: Comparação de médias entre sexos

Itens: Apoio Pedagógico	Sexo Mas.		Sexo Fem.		t student	P
	M	DP	M	DP		
77. Perante um problema de estudo, peço ajuda ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s.	3,33	1,29	3,62	1,14	-2,18	0,03
78. Se tenho um problema de estudo peço ajuda ao colega de quarto	2,25	1,28	2,39	1,21	-1,07	0,29
79. Quando tenho um problema de estudo peço ajuda aos colegas da residência	2,46	1,32	2,40	1,22	0,39	0,70
80. Com um problema de estudo recorro à ajuda dos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos.	3,64	1,14	3,81	0,94	-1,55	0,12
81. Perante um problema de estudo peço ajuda aos meus familiares.	1,99	1,08	2,45	1,16	-3,82	0,00
82. Quando tenho um problema de estudo recorro à ajuda da/o madrinha/padrinho da praxe.	2,18	1,30	2,38	1,31	-1,44	0,15
83. Quando tenho um problema de estudo recorro aos Serviços de Ação Social.	1,94	1,15	2,04	1,07	-0,88	0,38

Igualmente na Tabela 24 não se verificam diferenças significativas entre os sexos, quanto ao pedido de ajuda perante um problema de estudo, sendo os valores de P (significância) maioritariamente superiores a 0,05.

Relativamente ao “Apoio Pedagógico”, da análise feita pode inferir-se que de um modo geral os estudantes demonstraram recorrer mais à ajuda dos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos, seguindo-se do namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s, não existindo diferenças significativas entre os alunos do 1º ano e do 3º ano. No entanto, quanto à solicitação de ajuda à/o madrinha/padrinho da praxe, são os alunos do 1º ano que mais recorrem. Quanto às diferenças entre género masculino e feminina, não existem diferenças

significativas quanto à solicitação de ajuda dos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos mas são as mulheres que mais recorrem à ajuda do namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s.

Apoio Psicológico

Apresentam-se as respostas dos alunos relativamente ao apoio psicológico.

Tabela 25. Apoio Psicológico: Frequências em percentagem

Itens: Apoio Psicológico	Concordo/Concordo Plenamente (%)
84. Perante um problema da minha vida, peço ajuda ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s	78,7
85. Quando tenho um problema na minha vida peço ajuda ao colega de quarto	17,7
86. Se na minha vida surge um problema recorro aos colegas da residência	19,2
87. Quando tenho um problema peço ajuda aos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos	36,4
88. Perante um problema peço ajuda aos meus familiares	77,4
89. Quanto tenho que enfrentar um problema recorro à ajuda da/o madrinha/ padrinho da praxe	16,1
90. Se tenho um problema na vida recorro aos Serviços de Acção Social	8,3
91. Atualmente, sinto que tenho problemas e estou preocupado/a	29,1

Conforme se constata na Tabela 25, a maioria dos estudantes quando tem um problema pede ajuda ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s (78,7%) e a familiares (77,4%). 29,1% dos alunos afirma estar preocupado e sentir que se encontra com problemas.

Tabela 26. Apoio Psicológico: Comparação de médias entre 1º e 3º ano

Itens: Apoio Psicológico	1º Ano		3º Ano		t student	P
	M	DP	M	DP		
84. Perante um problema da minha vida, peço ajuda ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s	3,94	1,02	3,92	1,26	0,12	0,90
85. Quando tenho um problema na minha vida peço ajuda ao colega de quarto	2,45	1,31	2,29	1,22	0,91	0,36
86. Se na minha vida surge um problema recorro aos colegas da residência	2,56	1,23	2,29	1,18	1,59	0,11

87. Quando tenho um problema peço ajuda aos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos	2,95	1,21	2,83	1,23	0,69	0,49
88. Perante um problema peço ajuda aos meus familiares	3,98	1,20	4,00	1,12	-0,15	0,88
89. Quanto tenho que enfrentar um problema recorro à ajuda da/o madrinha/padrinho da praxe	2,62	1,39	1,91	1,15	4,02	0,00
90. Se tenho um problema na vida recorro aos Serviços de Ação Social	2,06	1,09	1,80	1,02	1,74	0,08
91. Atualmente, sinto que tenho problemas e estou preocupado/a	2,87	1,22	2,78	1,32	0,50	0,62

Na Tabela 26 pode constatar-se que não há diferenças significativas entre o 1º e o 3º ano os estudantes quanto ao pedido de ajuda perante um problema, pois os valores de P (significância) são maioritariamente superiores a 0,05.

Tabela 27. Apoio Psicológico: Comparação de médias entre sexos

Itens: Apoio Psicológico	Sexo Mas.		Sexo Fem.		t student	P
	M	DP	M	DP		
84. Perante um problema da minha vida, peço ajuda ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s	3,73	1,21	4,15	0,98	-3,44	0,00
85. Quando tenho um problema na minha vida peço ajuda ao colega de quarto	2,20	1,27	2,35	1,18	-1,16	0,25
86. Se na minha vida surge um problema recorro aos colegas da residência	2,33	1,29	2,33	1,17	0,01	0,99
87. Quando tenho um problema peço ajuda aos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos	2,72	1,21	2,98	1,23	-1,99	0,05
88. Perante um problema peço ajuda aos meus familiares	3,73	1,27	4,21	1,02	-3,81	0,00
89. Quanto tenho que enfrentar um problema recorro à ajuda da/o madrinha/padrinho da praxe	1,88	1,20	2,22	1,24	-2,57	0,01
90. Se tenho um problema na vida recorro aos Serviços de Ação Social	1,86	1,09	1,92	1,04	-0,61	0,55
91. Atualmente, sinto que tenho problemas e estou preocupado/a	2,56	1,32	2,81	1,27	-1,81	0,07

Na Tabela 27 verificam-se algumas diferenças significativas entre os sexos, sendo as mulheres as que mais recorrem ao pedido de ajuda perante um problema, pois os valores de P (significância) são maioritariamente inferiores a 0,05.

Existe ainda no questionário o item número 40 “No meu departamento encontro sempre alguém com quem partilhar os meus problemas”, tendo 36,9% dos estudantes da amostra responderam de forma positiva, não existindo

diferenças significativas entre os alunos do 1º e do 3º ano (1º ano = 3,13, DP= 1,14; 3º ano = 2,89%, DP = 1,16; *t student* = 1,49; P = 0,14), o que não acontece na comparação entre sexos, sendo as mulheres as que mais partilham os seus problemas (sexo masculino = 2,84, DP = 1,22; sexo feminino = 3,15, DP = 1,10; *t student* = -2,50; P = 0,01).

Relativamente ao “Apoio Psicológico”, da análise feita pode inferir-se que de um modo geral os estudantes demonstraram recorrer mais à ajuda do namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s e dos familiares, não existindo diferenças significativas entre os alunos do 1º ano e do 3º ano, no entanto, quanto à solicitação de ajuda à/ao madrinha/padrinho da praxe, são os alunos do 1º ano que mais recorrem. Quanto às diferenças entre género masculino e feminino, são as mulheres que mais recorrem ao apoio psicológico do namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s, familiares, colegas de curso e/ou outros cursos e madrinha/padrinho da praxe. Estes resultados vão novamente ao encontro da teoria do desenvolvimento de Erikson (1972), situando-se estes estudantes no sexto estágio do desenvolvimento que é caracterizado pelo estabelecimento de laços íntimos de amor e amizade.

3.4 – Apoio dos Colegas nas Residências

Apresentam-se as respostas dos alunos relativamente ao apoio dos colegas nas residências.

Tabela 28. Apoio dos Colegas nas Residências: Frequências em percentagem

Itens: Apoio dos Colegas nas Residências	Concordo/Concordo Plenamente (%)
24. Na residência universitária encontro sempre alguém com quem partilhar os meus problemas	39,5
50. Nos momentos de convívio estou com o colega(s) de residência	42,0
59. Desde que estou em Aveiro, tenho sido apoiado/a pelos meus colegas da residência	35,4
63. Se tenho um problema económico, peço ajuda ao/às colegas da residência	7,5

71. Perante um problema de saúde conto com a ajuda do/as colegas da residência	30,9
79. Quando tenho um problema de estudo peço ajuda aos colegas da residência	21,9
86. Se na minha vida surge um problema recorro aos colegas da residência	19,2

Conforme se pode observar na Tabela 28, relativamente ao Apoio dos Colegas nas Residências, constata-se que 39,5% dos alunos encontram sempre alguém com quem partilhar os meus problemas na residência universitária e 42% estão com os colegas da residência nos momentos de convívio. 35,4% dos estudantes afirma que tem sido apoiado pelos colegas da residência desde que se encontra em Aveiro. Apenas 7,5% dos estudantes recorre aos colegas da residência quando tem um problema económico (sendo este tipo de pedido feito maioritariamente a familiares, conforme verificado na tabela 16). Perante um problema de saúde, 30,9% dos estudantes conta com a ajuda do/as colegas da residência e 21,9% conta com a ajuda destes colegas quando tem um problema de estudo. Perante um problema que surja 19,2% dos estudantes recorre aos colegas da residência.

Tabela 29. Apoio dos Colegas nas Residências:
Comparação de médias entre 1º e 3º ano

Itens: Apoio dos Colegas nas Residências	1º Ano		3º Ano		t student	P
	M	DP	M	DP		
24. Na residência universitária encontro sempre alguém com quem partilhar os meus problemas	3,35	1,11	3,03	1,05	2,07	0,04
50. Nos momentos de convívio estou com o colega(s) de residência	3,26	0,96	3,12	1,23	0,95	0,34
59. Desde que estou em Aveiro, tenho sido apoiado/a pelos meus colegas da residência	3,37	1,03	2,98	1,08	2,59	0,01
63. Se tenho um problema económico, peço ajuda ao/às colegas da residência	1,90	0,97	1,71	1,00	1,41	0,16
71. Perante um problema de saúde conto com a ajuda do/as colegas da residência	2,86	1,24	2,74	1,29	0,65	0,51
79. Quando tenho um problema de estudo peço ajuda aos colegas da residência	2,69	1,26	2,36	1,23	1,88	0,06
86. Se na minha vida surge um problema recorro aos colegas da residência	2,56	1,23	2,29	1,18	1,59	0,11

Na Tabela 29 pode constatar-se que existem algumas diferenças significativas entre o 1º e o 3º ano quanto ao Apoio dos Colegas nas Residências, sendo os alunos do 1º ano os que mais partilham os seus problemas com os colegas da residência e que afirmam ter vindo a ser apoiados pelos colegas da residência desde que se encontram em Aveiro. É ainda este grupo do 1º ano que mais recorre à ajuda dos colegas da residência quando tem um problema de estudo, sendo os valores de P (significância) destes itens superiores a 0,05. Quanto aos restantes itens, não existem diferenças significativas entre estes grupos.

Tabela 30. Apoio dos Colegas nas Residências:
Comparação de médias entre sexos

Itens: Apoio dos Colegas nas Residências	Sexo Mas.		Sexo Fem.		t student	P
	M	DP	M	DP		
24. Na residência universitária encontro sempre alguém com quem partilhar os meus problemas	3,25	1,18	3,05	1,09	1,62	0,11
50. Nos momentos de convívio estou com o colega(s) de residência	3,19	1,22	3,15	1,12	0,35	0,73
59. Desde que estou em Aveiro, tenho sido apoiado/a pelos meus colegas da residência	3,05	1,17	3,04	1,05	0,05	0,96
63. Se tenho um problema económico, peço ajuda ao/às colegas da residência	1,82	1,03	1,74	0,94	0,80	0,43
71. Perante um problema de saúde conto com a ajuda do/as colegas da residência	2,67	1,35	2,77	1,22	-0,69	0,49
79. Quando tenho um problema de estudo peço ajuda aos colegas da residência	2,46	1,32	2,40	1,22	0,39	0,70
86. Se na minha vida surge um problema recorro aos colegas da residência	2,33	1,29	2,33	1,17	0,01	0,99

Na tabela 30 verifica-se que não existem diferenças significativas entre o sexo masculino e sexo feminino, apresentando todos os itens valores P (significância) superiores a 0,05.

Relativamente ao “Apoio dos Colegas na Residência”, da análise feita pode inferir-se que um número significativo de estudantes encontra sempre alguém com quem partilhar os seus problemas na residência universitária e está com os colegas da residência nos momentos de convívio, sendo apoiado pelos mesmos desde que se encontra em Aveiro. No que respeita a problemas de saúde é

igualmente aos colegas da residência a quem muitos dos alunos alojados recorrem. Quanto às diferenças significativas entre os alunos do 1º ano e do 3º ano, são os alunos do 1º ano que mais afirmaram encontrar sempre alguém com quem partilhar os seus problemas e que têm sido apoiados pelos seus colegas da residência desde que se encontram em Aveiro. Quanto à comparação entre género masculino e feminino, não existem diferenças significativas entre os homens e as mulheres no que diz respeito ao apoio dos colegas nas residências.

Estes resultados vêm corroborar a ideia de Pereira (2005) que considera positivo o envolvimento de estudantes no apoio aos pares uma vez que “partilham com eles os mesmos problemas, utilizam a mesma linguagem e beneficiam de ambientes menos formais e menos intimidadores.”

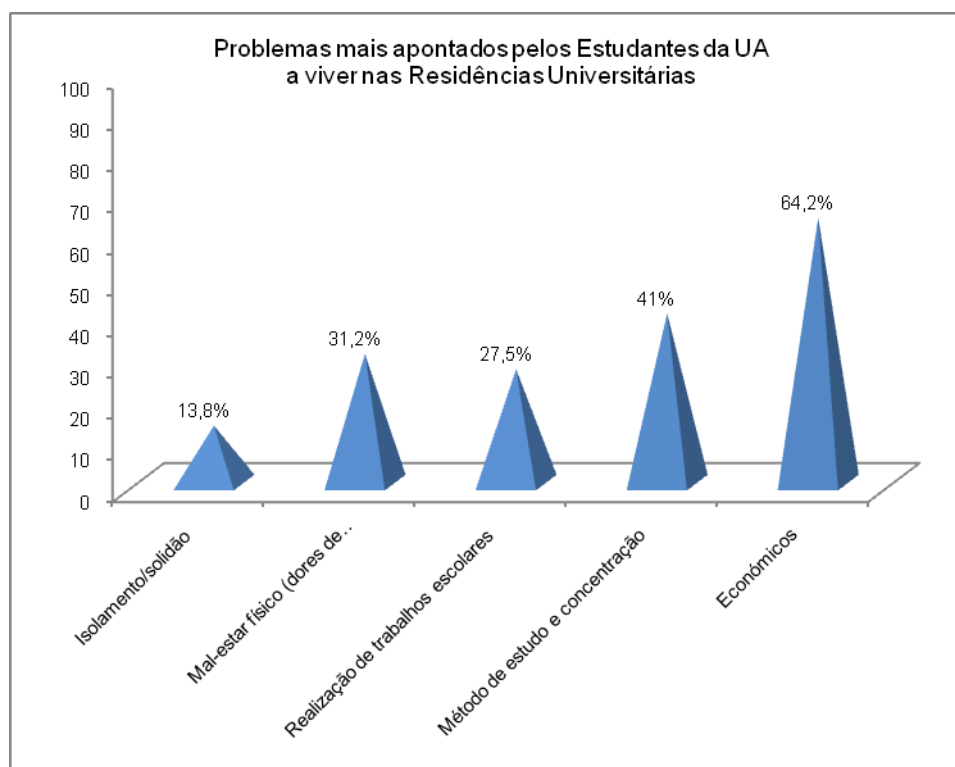
3.5 – Problemas Identificados Pelos Estudantes

Apresentam-se as respostas dos alunos relativamente aos problemas por si identificados.

Tabela 31. Problemas identificados pelos estudantes:
Respostas Sim e Não em percentagem

Itens: Problemas	Sim (%)	Não (%)
Isolamento/solidão	13,8	86,2
Mal-estar físico (dores de cabeça, cansaço, perturbações do sono, de alimentação, etc.)	31,2	68,8
Dificuldades na relação com familiares	5,2	94,5
Depressão	7,0	93,0
Rejeição social	1,6	98,4
Dificuldades de adaptação à residência	4,7	95,3
Realização de trabalhos escolares	27,5	72,5
Abuso de álcool e/ou drogas	0,5	99,5
Dificuldades na relação com professores e/ou funcionários	2,1	97,9
Natureza sexual	1,3	98,7
Dificuldades de adaptação à universidade	4,4	95,6
Método de estudo e concentração	41,0	58,2
Económicos	64,2	35,8
Dificuldades na relação com namorado/a ou companheiro/a e/ou amigo/as	6,8	93,2

Gráfico 10. Problemas mais apontados pelos estudantes



Conforme demonstrado no gráfico 10, os problemas económicos são os mais assinalados pelos alunos da amostra (64,2%), seguindo-se os problemas relacionados com o método de estudo e concentração (41%).

Relativamente aos “Problemas Identificados pelos Estudantes”, da análise feita aos resultados pode inferir-se que os problemas relacionados com questões económicas, métodos de estudo e concentração, mal-estar físico, realização de trabalhos escolares e isolamento/solidão são os mais frequentes nos alunos que se encontram a viver nas residências universitárias.

Já Pereira (2005) alertava para estes mesmos problemas sentidos pelos estudantes durante o seu percurso académico.

Os resultados da LUA referentes ao ano lectivo de 2010/2011 coincidem com os resultados aqui apresentados. Os problemas mais assinalados durante as chamadas desta linha telefónica, prendem-se com problemas familiares, solidão, problemas com namorado, stress e ansiedade (consultar site da LUA: <http://www.ua.pt/sas/lua>).

Também de acordo com os dados apresentados nas publicações da Rede de Serviços de Aconselhamento Psicológico no Ensino Superior (RESAPES, 2002), “os problemas mais frequentemente sentidos pelos jovens no ensino superior distribuem-se por três áreas que se encontram interligadas: problemas relacionados com as questões académicas, desafios impostos por questões desenvolvimentais, e desequilíbrios emocionais, que se enquadram em problemáticas clínicas” (Oliveira & Pereira *in* RESAPES 2010, p. 82).

Apresenta-se de seguida, através da utilização de tabelas e gráficos, a demonstração dos resultados da participação por parte dos estudantes da Universidade de Aveiro a viver nas Residências Universitárias em atividades de Cidadania Ativa, bem como a especificação da sua colaboração/participação em organismos.

3.6 – Atividades de Cidadania Ativa

Apresentam-se as respostas dos alunos relativamente às atividades de cidadania ativa.

Tabela 32 – Atividades de Cidadania Ativa: Frequências em percentagem

Itens: Atividades de Cidadania Ativa	Concordo/Concordo Plenamente (%)
1. Frequento muito a Associação de Estudantes	11,8
2. Conheço bem as atividades/organismos da Associação	21,4
3. Dedico muito tempo em atividades extra curriculares	18,9

Conforme se pode observar na Tabela 32, 11,8% dos estudantes da amostra afirmaram frequentar muito a Associação de Estudantes, 21,4% conhece bem as atividades/organismos da Associação e 18,9% dedicam muito tempo em atividades extra curriculares.

Tabela 33 – Atividades de Cidadania Ativa:
Comparação de médias entre 1º e 3º ano

Itens: Atividades de Cidadania Ativa	1º Ano		3º Ano		<i>t</i> <i>student</i>	<i>P</i>
	M	DP	M	DP		
1. Frequento muito a Associação de Estudantes	1,94	0,94	1,95	1,14	-0,8	0,94
2. Conheço bem as atividades/organismos da Associação	2,51	1,00	2,50	1,17	0,10	0,92
3. Dedico muito tempo em atividades extra curriculares	2,49	1,08	2,44	1,21	0,29	0,77

Na Tabela 33 pode constatar-se que de um modo geral não existem diferenças significativas entre o 1º e o 3º ano quanto aos itens constantes na tabela, uma vez que os valores de P (significância) são superiores a 0,05.

Tabela 34 – Atividades de Cidadania Ativa: Comparação de médias entre sexos

Itens: Atividades de Cidadania Ativa	Sexo Mas.		Sexo Fem.		<i>t</i> <i>student</i>	<i>P</i>
	M	DP	M	DP		
1. Frequento muito a Associação de Estudantes	2,80	1,25	2,43	1,10	2,51	0,01
2. Conheço bem as atividades/organismos da Associação	3,35	1,29	2,85	1,15	3,41	0,00
3. Dedico muito tempo em atividades extracurriculares	3,83	0,95	3,60	0,88	2,96	0,00

Contrariamente ao verificado na Tabela 33, pode constatar-se na Tabela 34 que existem diferenças significativas entre sexos quanto aos itens constantes da tabela, uma vez que os valores de P (significância) são inferiores a 0,05, sendo os homens os que mais frequentam a Associação de Estudantes, conhecendo melhor do que as mulheres as atividades/organismos desta Associação. Também são eles os que dedicam mais tempo em atividades extracurriculares.

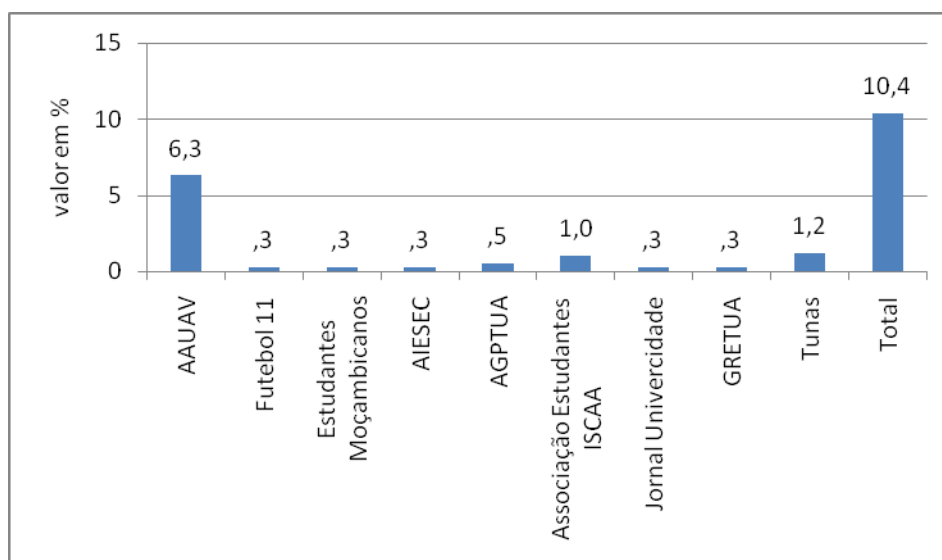
Tabela 35. Colaboração/Participação em Organismos:
Respostas Sim e Não em percentagem

Colaboração/Participação em Organismo	Sim (%)	Não (%)
1. Pertença a um organismo da Associação de Estudantes	9,2	90,8
2. Colaboro num grupo/organismo de voluntariado	13,1	86,6
3. Pertença a um organismo político	4,2	95,8
4. Integro um/a grupo/associação religioso/a	8,1	91,6

Na Tabela 35, verifica-se que 9,2% dos estudantes da amostra pertencem a um organismo da Associação de Estudantes, 13,1% colaboram num grupo/organismo de voluntariado, 4,2% pertencem a um organismo político e 8,1% integram um/a grupo/associação religioso/a.

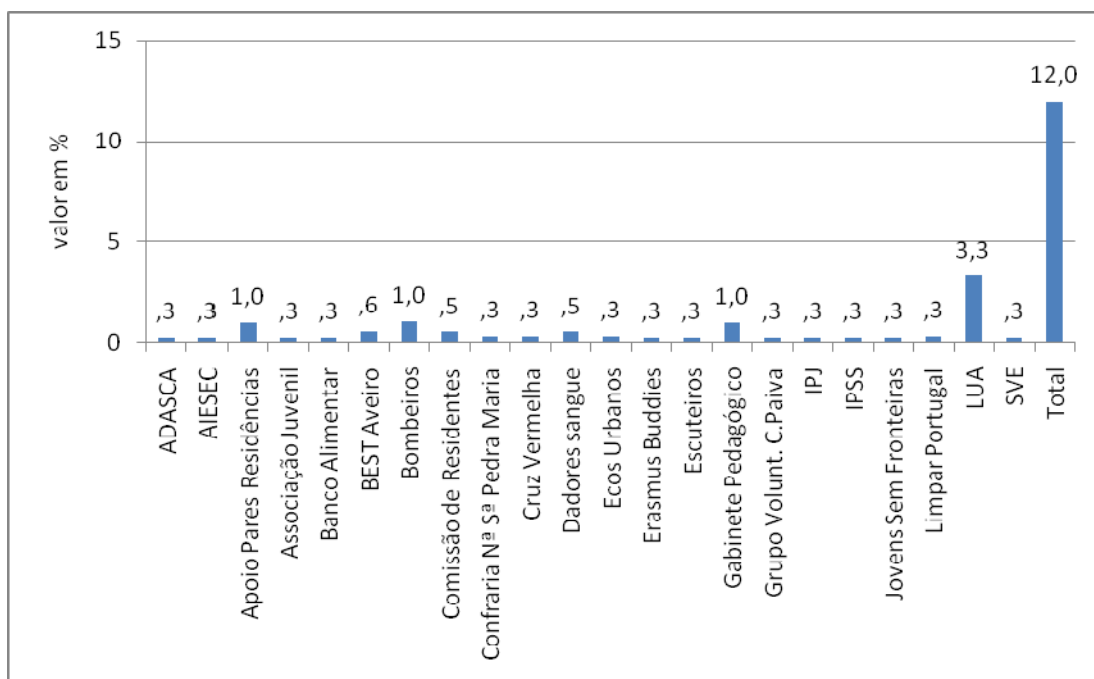
No total são 34,6% dos estudantes da amostra que colaboram/participam em organismos.

Gráfico 11. Colaboração/Participação em Organismos:
Pergunta: Qual Associação de Estudantes?



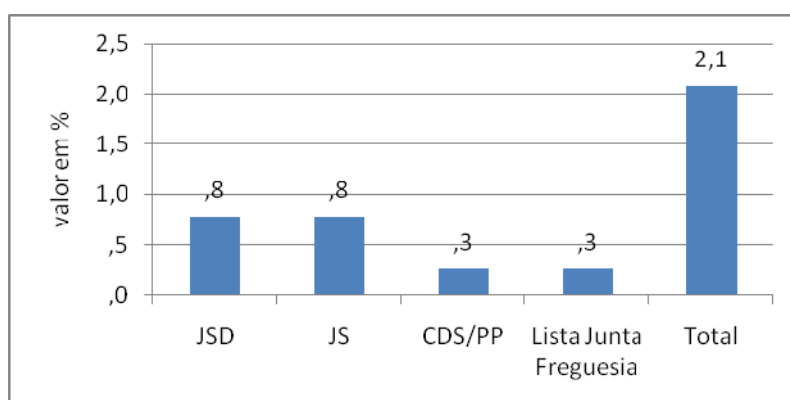
Conforme se pode observar no gráfico 11, num total de 10,4% de colaboração/participação em associações de estudantes por parte dos alunos da amostra, a Associação Académica da Universidade de Aveiro reúne 6,3%.

Gráfico 12. Colaboração/Participação em Organismos:
Pergunta: Qual Grupo de Voluntariado?



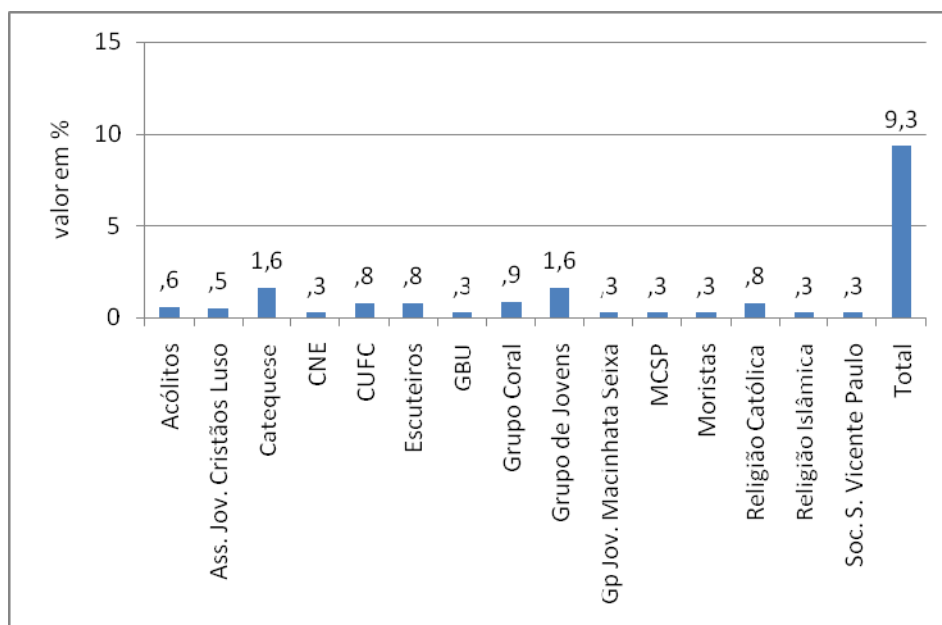
Através da leitura do gráfico 12, pode constatar-se que num total de 12% de colaboração/participação em grupos de voluntariado por parte dos alunos da amostra, é a LUA que tem maior participação com 3,3%, seguido do Apoio pelos Pares nas Residências, Gabinete Pedagógico e Bombeiros com 1% cada.

Gráfico 13. Colaboração/Participação em Organismos:
Pergunta: Qual organismo político?



No gráfico 13 é apresentada a colaboração/participação em organismos políticos por parte dos alunos da amostra num total de 2,1%.

Gráfico 14. Colaboração/Participação em Organismos:
Pergunta: Qual grupo religioso?



No gráfico 14, observa-se a colaboração/participação em grupos religiosos por parte dos alunos da amostra, num total de 9,3%.

Observação: Alguns alunos da amostra que afirmaram colaborar/participar em organismos, não especificaram em qual, o que explica a ligeira diferença nos valores totais entre a Tabela 34 e a soma dos totais dos gráficos 11 ao 14.

Relativamente às “Atividades de Cidadania Ativa” verificou-se que num universo de 385 alunos, 133 (34,6% da amostra) afirmaram pertencer ou colaborar com algum organismo, seja desempenhando atividades de voluntariado, seja participando ou colaborando com associações, nomeadamente a Associação Académica da Universidade de Aveiro, grupos religiosos, Bombeiros, LUA, entre outros. Tais resultados vêm corroborar os estudos apresentados por Castanheira e colaboradores (2010) e Pereira (1997, 1998, 2005) sobre a importância de atividades extracurriculares, particularmente as de apoio entre os pares como área de ação fundamental para a formação dos estudantes. O número de alunos envolvidos em atividades de cidadania ativa é significativo, demonstrando o seu interesse no envolvimento com a comunidade que os rodeia.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como finalidade conhecer e caracterizar o suporte social existente na Universidade de Aveiro veiculado aos alunos alojados nas residências universitárias e as representações que os alunos têm sobre esse mesmo suporte. Baseado nos resultados obtidos no questionário de Suporte Social na Universidade de Aveiro aplicado aos estudantes referidos, pode-se salientar alguns aspectos importantes quanto à adaptação à Universidade de Aveiro, por parte dos estudantes alojados nas residências universitárias. Assim, relativamente aos objetivos em se propunha, por um lado, identificar as necessidades sentidas pelos alunos quando transitam para um novo contexto social e académico e as dificuldades mais significativas dos alunos deslocados e que habitam em residências universitárias e, por outro, conhecer as estruturas de apoio que a Universidade de Aveiro oferece aos alunos deslocados e que habitam em residências universitárias para facilitar a sua adaptação, podemos concluir que os estudantes demonstraram de um modo geral estarem adaptados à residência e gostarem de lá viver, considerando que o convívio entre colegas é positivo, embora sintam saudades da família, mantendo o contacto com as pessoas da sua terra e passando preferencialmente os fins-de-semana em casa. No entanto, este aspecto não é obstáculo à boa adaptação ao meio académico e social, tendo os estudantes demonstrado de um modo geral estarem bem adaptados e terem sempre companhia para os momentos de convívio.

Para a maioria dos estudantes a realização do curso depende da obtenção da bolsa de estudo e igualmente para a maioria é importante viver numa residência universitária para o seu sucesso escolar. De um modo geral, os alunos demonstraram sentir dificuldades na gestão das exigências económicas inerentes ao curso.

Para resolução de problemas económicos, os alunos demonstraram recorrer preferencialmente à ajuda dos familiares, seguido do recurso aos Serviços de Ação Social. Igualmente quanto à ajuda na saúde e bem-estar, os estudantes recorrem mais à ajuda dos familiares, parceiro romântico e amigos. Já

relativamente ao apoio pedagógico, os estudantes recorrem mais à ajuda dos colegas de curso ou de outros cursos e ao parceiro romântico.

Quando têm algum problema de dimensão psicológica, os estudantes contam com a ajuda do seu parceiro romântico, amigos e familiares.

Na residência universitária os estudantes encontram sempre alguém com quem partilhar os seus problemas e estão com colegas da residência nos momentos de convívio, sendo apoiado pelos mesmos desde que se encontram em Aveiro. Quando têm problemas de saúde é aos colegas da residência a quem recorrem.

Os estudantes demonstraram sentir dificuldades relacionadas com questões económicas, métodos de estudo e concentração, mal-estar físico, realização de trabalhos escolares e isolamento/solidão. Esta temática merece especial atenção, sendo imperativo a continuação na aposta de estratégias a fim de diminuir estas dificuldades que os estudantes sentem durante a sua vivência académica.

Para além do contexto académico, um número significativo de estudantes demonstrou estar também envolvido com a comunidade que os rodeia, através de práticas em actividades de cidadania activa.

Conforme o disposto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 62/2010, de 25 de Agosto, “a Cidadania Ativa constitui um elemento chave do reforço da coesão social e da consolidação da democracia, sendo o voluntariado uma das dimensões fulcrais da cidadania ativa e da democracia, convocando valores europeus como a solidariedade e a não discriminação, contribuindo, assim, para o desenvolvimento harmonioso das sociedades europeias.”

Em contexto universitário, as experiências adquiridas durante a atividade de voluntariado além de capacitarem os jovens de um maior desenvolvimento a nível pessoal e social, permitem dotá-los de maiores competências sociais e de um reforço do espírito de solidariedade.

Para além da participação dos alunos acima referenciados, existiu também a participação de vinte e um voluntários no projeto “Apoio pelos Pares nas Residências da UA” que o desenvolveram de forma muito dinâmica e ativa. Tal contexto tem vindo a ser realçado em vários estudos (Bernardino, 2003; Pereira

et. al. 2006, 2008) e apontado pela RESAPES (2002) como um local de intervenção ativa dos alunos.

A aposta na promoção da cidadania ativa parece ser um caminho a seguir, dotando-se os alunos de ferramentas necessárias que os preparem cada vez mais para a sua vida futura em contexto social, inculcando-lhes valores de solidariedade e bem comum, contribuindo-se, desta forma, para um maior desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

A prática da Ação Social no ensino superior apresenta-se como um dos motores fulcrais que permitem veicular algumas dessas ferramentas úteis para o desenvolvimento dos jovens estudantes. Corroborando esta ideia, Castanheira (2005) afirma que “a Ação Social no ensino superior não pode abster-se das consequências transformadoras que origina e do seu cunho educativo macro ético de carácter compensatório e promocional, no sentido de uma nova cidadania, multivivencial, polifacetada e exigente. Uma cidadania democrática assente no compromisso, na presença e na participação; uma cidadania social que fomente a solidariedade, a cognitivização e a construção de capital social; uma cidadania intercultural que promova a aprendizagem cooperativa, a construção identitária na diversidade e que exalte uma nova relação contratual entre indivíduos e instituições.”

Estudo 2 – O Apoio Pelos Pares nas Residências da UA

1. INTRODUÇÃO

Como contributo pessoal apresenta-se um estudo exploratório que tem como objetivo caracterizar o apoio dado pelos alunos pares aos seus colegas nas residências. Foi utilizado um “diário de bordo” construído para o registo de problemas (Anexo 3) entregues aos alunos das Comissões de Residentes que tiveram uma formação específica em *aconselhamento de pares (peer counseling)*.

De forma a contextualizar tal estudo, importa perceber o seu enquadramento inicial. No arranque do ano letivo (2010/2011), os elementos das Comissões de Residentes foram convidados a frequentar a formação básica da LUA em *aconselhamento de pares (peer counseling)*, que ocorreu no mês de Outubro. Nessa formação foi-lhes dado a conhecer conceitos de auto criticismo *versus* auto compaixão; depressão; distúrbios da sexualidade; estilos de interação social; falar e ajudar com a voz; gestão da agenda pessoal; *helping the helpers*; lidar com pensamentos automáticos negativos; LUA-SL tutorial de apoio; o sono e o estudo; relações interpessoais românticas; substâncias psicoativas; técnicas básicas de aconselhamento; jovem adulto - problemáticas e exigências.

Após esta formação foi entregue aos alunos que a frequentaram um certificado de participação, conferindo-lhes uma aptidão para o apoio entre pares. Foi-lhes solicitado que fossem registando os problemas que eventualmente surgissem num caderno de registos. Esse caderno era composto por uma grelha onde seriam abordados os problemas de dimensão psico-emocional.

Entretanto, foi divulgada a 7 de Janeiro de 2011, no jornal on-line da UA, uma notícia sobre este projeto, bem como no site dos SASUA.

Em Março do presente ano, novamente foram os alunos convidados a participar na formação contínua da LUA que teve como conteúdos: perda e luto; estratégias de promoção da auto-estima e da capacidade de tomada de decisão; violência no namoro.

Desta vez foi entregue aos alunos voluntários apoiantes, um outro caderno de registos, composto pela mesma grelha com a categoria de problemas de dimensão psico-emocional e uma outra com uma categoria de problemas relacionados com o funcionamento da Residência. Além disso, também faz parte dos registos uma grelha de opções para o registo do horário em que os colegas mais recorrem ao apoio e uma outra grelha de opções para o tipo de encaminhamento, designadamente Assistente Social, Consulta de Psicologia, Consulta de Medicina, LUA e uma opção para outras situações. Este caderno designado como Plano de Intervenção dos Alunos Voluntários Apoiantes é composto ainda por um espaço destinado a comentários, observações, ideias e sugestões e um outro espaço para a identificação do voluntário apoiante.

Foi solicitado aos alunos que fizessem registos durante o período de um mês (entre o dia 20 de Março e 20 de Abril do presente ano). Após esta data, procedeu-se à recolha destes cadernos. Dos vinte e um que tinham sido entregues foram recolhidos dezasseis. No entanto, os cinco voluntários que se viram impossibilitados de os entregar por se encontrarem ausentes afirmaram não ter qualquer tipo de registo. Dos dezasseis cadernos entregues, três deles não tinham registos mas sim observações, afirmando que o ambiente geral da residência era bom e que apenas tinham conversas informais na cozinha e que, em regra, os conflitos eram resolvidos com alguma facilidade.

Assim sendo, dos vinte e um cadernos entregues, apresentamos neste trabalho o resultado obtido do registo de treze cadernos.

Ainda relativamente a este Plano de Intervenção, embora nas grelhas constasse uma coluna para o sexo feminino e outra para o sexo masculino, a maior parte dos alunos não considerou esta distinção, pelo que os resultados apresentados contemplam a totalidade dos alunos independentemente do sexo.

2. METODOLOGIA DO ESTUDO

2.1 – Objetivos

O estudo apresenta-se com os seguintes objetivos:

- Estudar o contributo do apoio dos pares nas residências para a integração dos alunos na Universidade de Aveiro.
- Conhecer os tipos de problemas mais frequentes dos alunos que recorrem ao apoio dos pares.

2.2 – Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo exploratório, alicerçado no paradigma quantitativo, de natureza descritiva e transversal.

2.3 – Questões de Investigação

De acordo com os objectivos do estudo, foi possível, definir as seguintes questões de investigação para as quais se procura dar resposta:

- O apoio dos pares nas residências é útil para a boa adaptação dos alunos deslocados na Universidade de Aveiro?
- O apoio dos pares é útil para a aferição dos problemas mais frequentes dos alunos deslocados da Universidade de Aveiro?

2.4 – Amostra e sua Caracterização

Participaram vinte e um elementos das Comissões de Residentes, sendo 13 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. No total, os voluntários apoiantes efectuaram 320 registos de problemas assinalados pelos seus colegas a viver nas Residências da Universidade de Aveiro.

2.5 – Instrumento de Avaliação

O presente estudo exploratório é baseado nos resultados extraídos de um “diário de bordo” construído para o registo de problemas (Anexo 3), permitindo que os alunos apoiados apontassem as dificuldades mais sentidas.

Estes cadernos contêm duas grelhas de registos de problemas, abordando a primeira, os problemas de cariz psico-emocional, e a segunda os problemas relacionados com o funcionamento da residência (Anexo 3).

2.6 – Procedimentos

Relativamente ao estudo exploratório do Apoio Pelos Pares nas Residências da UA, começou-se por contactar por telefone e email todos os elementos das Comissões de Residentes convidando-os para a formação básica da LUA.

Foi divulgada uma notícia dando a conhecer o projecto, no Jornal UA On-line, a 7 de Janeiro de 2011, e na página dos SASUA (Anexo 4).

Foram entregues os cadernos de registos, que abrangiam as datas de 20 de Março a 20 de Abril de 2011 – período destinado ao registo por parte dos alunos voluntários.

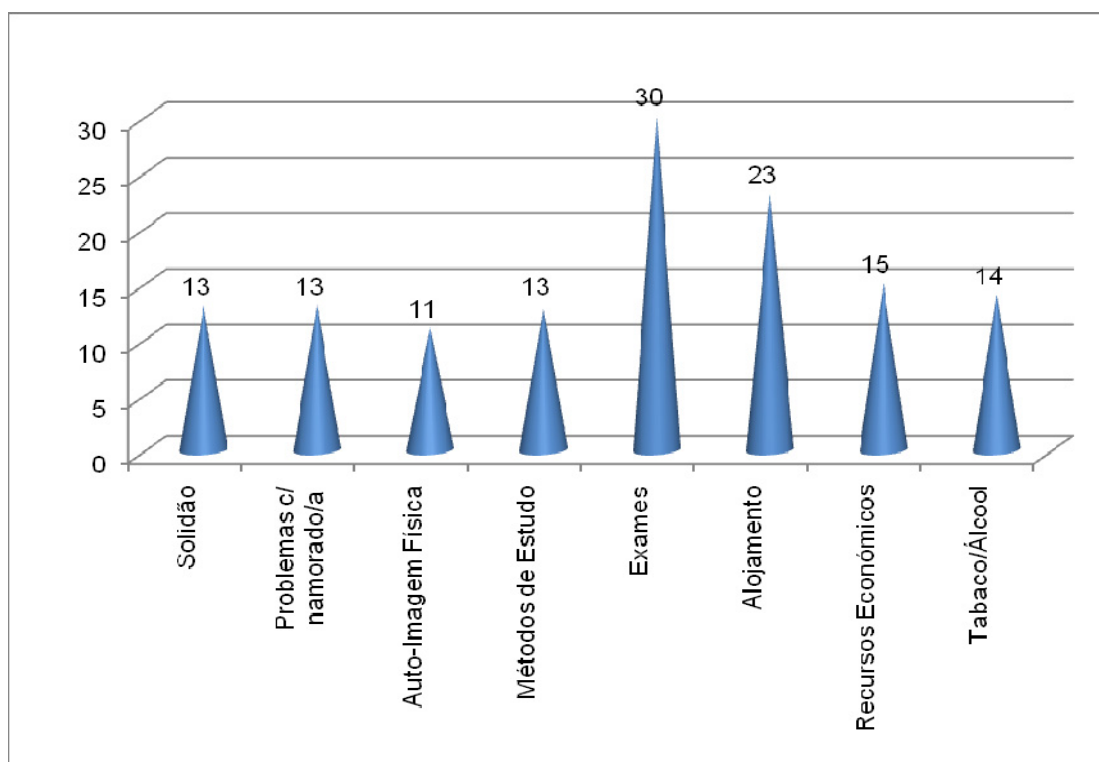
2.7 – Análise dos Dados

A análise dos resultados obtidos dos cadernos de registos respeitantes ao estudo exploratório do “Apoio pelos Pares nas Residências da UA” foi feita através da utilização das fórmulas e respetivas demonstrações gráficas realizadas através do programa Excell.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 – Problemas de dimensão psico-emocional nas residências

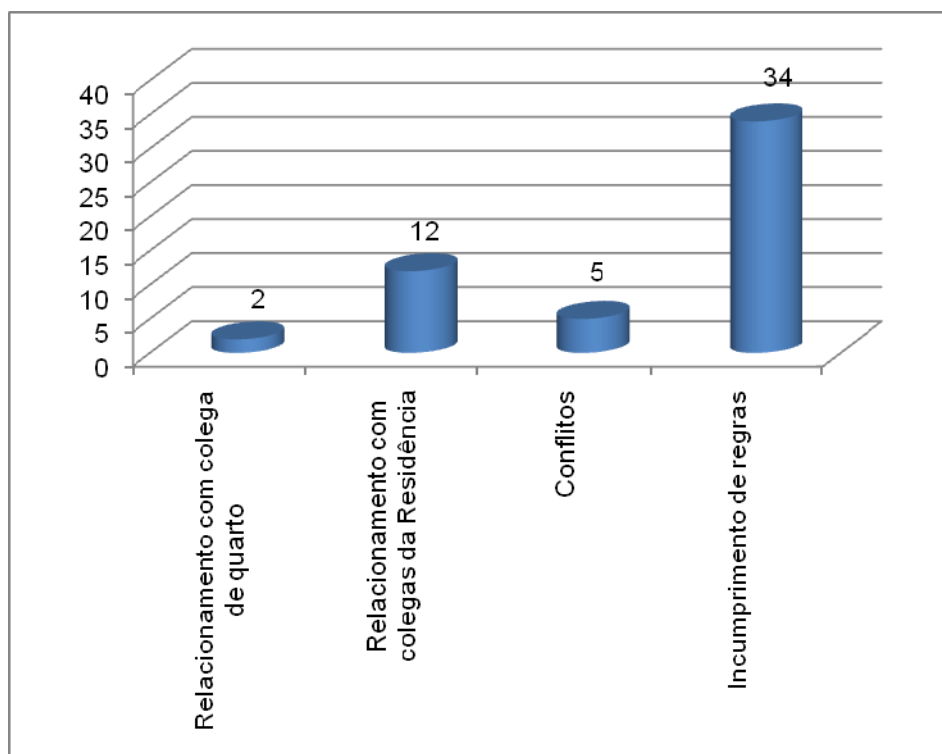
Gráfico 15 - Problemas de dimensão psico-emocional mais apontados pelos estudantes apoiados



No Gráfico 15, pode observar-se os problemas apontados pelos estudantes apoiados em maior número. Problemas relacionados com a família, timidez, ansiedade/angústia, stress, rendimento escolar, stress nos exames, dificuldades com professor, dificuldades com colega, utilização de substâncias aditivas (apenas um), luto/morte e saúde física, foram ainda registados embora com menor expressão. De acordo com os dados apresentados nas publicações da Rede de Serviços de Aconselhamento Psicológico no Ensino Superior (RESAPES, 2002), os problemas mais frequentemente sentidos pelos jovens no ensino superior distribuem-se por três áreas que se encontram interligadas: problemas relacionados com as questões académicas, desafios impostos por questões desenvolvimentais, e desequilíbrios emocionais, que se enquadram em problemáticas clínicas, (Oliveira & Pereira *in* RESAPES 2010, p. 82)

3.2 – Problemas relacionados com o funcionamento das residências

Gráfico 16 – Problemas relacionados com o funcionamento da residência apontados pelos estudantes apoiados

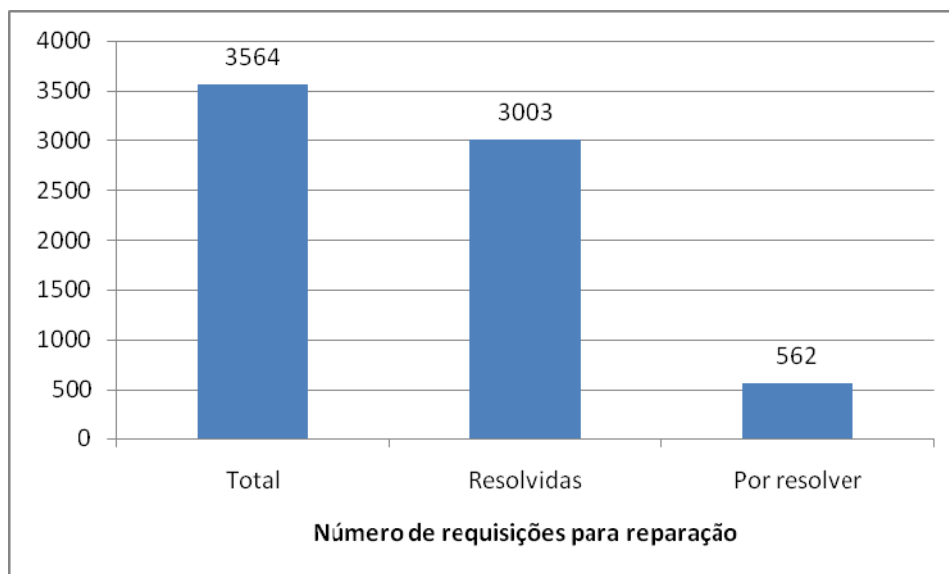


No Gráfico 16, pode observar-se alguns dos problemas apontados pelos estudantes apoiados. O incumprimento de regras apresenta-se como um dos problemas mais acentuados no que concerne ao funcionamento das residências.

Outros problemas frequentes nas residências prendem-se com o funcionamento geral da residência, como aquecimento, iluminação, funcionamento dos equipamentos (ex: eletrodomésticos), etc.. Em cada ocorrência, os alunos, através das Comissões de Residentes, apresentam junto da Encarregada da Residência os respetivos pedidos de reparação que são reencaminhados para o Núcleo de Projetos, Obras e Equipamentos. Não existem estudos que nos permitam comparar estes dados. No entanto, a nossa experiência diz-nos que as intervenções realizadas por este núcleo técnico dos SASUA, com vista a colmatar estas situações e promovendo o bem-estar dos

estudantes nas residências, tem pautado a sua atuação pela celeridade e rigor nas suas respostas às solicitações.

Gráfico 17 – Número de requisições para reparação nas residências de
Março de 2006 a Novembro de 2011



A capacidade de resposta por parte do Núcleo de Projetos, Obras e Equipamentos à solicitação dos problemas que se prendem com o funcionamento da residência, para o período de Março de 2006 a Novembro do presente ano, corresponde a 84%. Durante o ano de 2009 a capacidade de resposta correspondeu a 89% e durante o ano de 2010 a 87%.

O número total de casos registados, quer de dimensão psico-emocional quer relacionados com o funcionamento da residência foi de trezentos e vinte. O horário em que os alunos mais recorreram ao apoio foi às 20h00 e às 24h00. Existiram oito encaminhamentos feitos às Assistentes Sociais.

4. CONCLUSÃO

“As pessoas são o resultado de um conjunto de influências, vivências, por isso, são diferentes umas das outras, diferem na sua personalidade e nos ambientes em que estão inseridas; têm histórias de vida únicas. Perante a mesma situação, algumas pessoas podem considerá-la potencialmente stressora e outras não. Na literatura, um dos fatores identificados como sendo influente numa relação de stress é o suporte social. A família e os amigos desempenham um papel importante na ajuda ao indivíduo para se adaptar e ajustar à mudança” (Pereira, 2005).

Mas quando ingressa na Universidade, o aluno distancia-se deste suporte afetivo nuclear e a sua adaptação à mudança pode tornar-se mais difícil. Para colmatar esta dificuldade, a Universidade de Aveiro tem envidado esforços, através da criação de serviços e projetos de apoio ao estudante, designadamente como já foi anteriormente referido, a LUA.

O projeto “Apoio pelos Pares nas Residências Universitárias” será mais um contributo para a integração dos alunos na Universidade de Aveiro. Há dias em que, por vezes, um desabafo com a pessoa certa ou uma palavra amiga basta para que tudo volte ao normal. O objetivo deste projeto (alunos que ajudam alunos) é mesmo esse: minimizar eventuais sensações de angústia, stress, solidão ou problemas de relacionamento que alunos deslocados de sua casa podem sentir com mais frequência.

O aconselhamento pelos pares é um modelo que promove o apoio psicológico (peer counselling) e que se traduz na capacidade de ser empático, desempenhar o papel de amigo e promover a partilha de problemas.

Sendo um projeto-piloto na Universidade de Aveiro, verificou-se por parte dos alunos, aquando da realização do estudo no início deste ano, que o resultado em termos de participação dos alunos voluntários apoiantes foi frutuoso ao nível da quantidade de cadernos devolvidos e positivo relativamente à qualidade de registos recolhidos. Prova disso são os registos de problemas apontados pelos estudantes apoiados. Tais resultados vêm corroborar os estudos apresentados por Castanheira e colaboradores (2010) e Pereira (1997, 1998, 2005) da

importância de atividades extracurriculares, particularmente as de apoio entre os pares, como área de ação fundamental para a formação dos estudantes.

Importa ainda referir que desta proposta faz parte um plano de reuniões entre os alunos voluntários apoiantes e a equipa de psicologia da LUA, sob orientação geral do Departamento de Educação e supervisão dos Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (Pereira *et al.*, 2010 & Castanheira *et al.*, 2010). Nas reuniões serão apresentados por estes alunos voluntários os problemas por si auscultados, de forma a definirem-se estratégias para a solução dos mesmos, bem como a sua prevenção. Além disso, as reuniões permitem ainda, satisfazer eventuais dúvidas e dificuldades sentidas pelos alunos no desenvolvimento da sua atividade de apoio voluntário aos colegas.

O Apoio entre Pares nas Residências da Universidade de Aveiro, afigura-se assim, como um projeto a concretizar, permitindo atenuar a ausência da família e amigos e as saudades de casa.

Para o ano lectivo 2011/2012, foi elaborado um novo “diário de bordo”, à semelhança do anterior, mas com uma reorganização das grelhas, mais optimizadas e concernentes com os resultados de registos de problemas obtidos no ensaio feito durante o ano lectivo 2010/2011, bem como com os resultados apontados pela LUA. No “diário de bordo” foi acrescentado o encaminhamento para as novas consultas de forma gratuita nas especialidades: *Sono, Stress e Intervenção em Crise, Avaliação e Reavaliação Neuropsicológica e Saúde Sexual*, a ocorrer a partir de Novembro do presente ano, resultantes do acordo de cooperação entre os SASUA e o Departamento de Educação, celebrado em Julho do presente ano (Anexo 5).

CONCLUSÕES GERAIS E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Na transição do ensino secundário para o ensino superior e a sua entrada na universidade, o jovem adulto é confrontado com “tarefas específicas, experiências diversas tais como o estabelecimento de relações mais íntimas, a autonomização em relação à família, a gestão do tempo e do dinheiro, o desinvestimento nas relações pré-universitárias, assim como o contacto social mais alargado” (Diniz, 2001, Caíres & Almeida, 1998 *cit. por* C. Chaves *et al. in* RESAPES, 2010, p. 210). O jovem adulto depara-se com novas vivências a nível social e emocional.

No entanto como cada ser humano é detentor de características que lhe são próprias e distintas dos outros, nem todos desenvolvem o mesmo tipo de competências, quer a nível psicossocial e de interação com os outros, quer ao nível da autonomia. Desta forma é importante “a qualidade dos laços familiares, a qualidade de interação com os colegas, a rede de apoios efetivos e a intenção de permanecer no curso pretendido, sendo que a qualidade dessa adaptação é um fator fundamental para a saúde física e mental do indivíduo.” (Machado & Almeida, *cit. por* C. Chaves *et al. in* RESAPES, 2010, p. 210).

“A saúde mental dos estudantes do ensino superior parece ter vindo a piorar nos últimos anos, registando-se um aumento da prevalência e severidade dos problemas psicológicos daqueles que procuram ajuda” (Benton, Robertson, Tseng, Newton, & Benton, 2003; Gallagher & Taylor, 2009; Sharkin, 2006 *cit. por* Pereira *et al. in* RESAPES, 2010, p. 106). Assim sendo, para Vagos & Pereira (2008 *cit por* Pereira *et al. in* RESAPES, 2010, p. 106) urge por parte das Universidades definirem estratégias de prevenção e promoção da saúde mental dos seus alunos de forma a alcançar o maior número de alunos designadamente os alunos em risco, mas que ainda não apresentem psicopatologia.

O *peer counselling* (alunos que ajudam alunos) é uma dessas estratégias que tem sido praticada em Portugal, bem como noutros países. Os estudantes voluntários apoiantes (que têm uma formação específica nesta área do aconselhamento) ajudam outros estudantes com problemas pessoais e académicos, “oferecendo relações de apoio, clarificando os pensamentos e sentimentos, explorando opções e alternativas e ajudando os estudantes

apoiados a encontrar as suas soluções” (Myrick, Highland, & Sabella, 1995 cit por Pereira *et al.* in RESAPES, 2010, p. 106).

Parafraseando Pereira (2005), “o envolvimento de estudantes no apoio aos pares constitui uma estratégia de grande alcance, apresentando vantagens relativamente ao aconselhamento com adultos, porquanto os estudantes confiam mais nos colegas, partilham com eles os mesmos problemas, utilizam a mesma linguagem e beneficiam de ambientes menos formais e menos intimidadores. O suporte social é tanto mais eficaz quanto mais próximo estiver do aluno que dele necessita e é por isso que os pares são elementos privilegiados nesse processo.”

Deste trabalho de investigação conclui-se que os alunos se encontram bem adaptados às Residências Universitárias, bem como à Universidade de Aveiro, mas o seu sucesso académico depende das estruturas de apoio facultadas por esta instituição, quer a nível económico-social, quer a nível psicológico. Por seu lado, a UA tem envidado esforços no sentido de corresponder a estas necessidades por parte desta comunidade estudantil. Prova disso, é a disponibilização dos vários serviços de apoio ao estudante, designadamente a nível do apoio social (Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro), a nível do apoio pedagógico (gabinete pedagógico), a nível psicológico e a nível da investigação apostando em várias valências, através do laboratório de estudo e intervenção no ensino superior (LEIES).

Outra aposta da UA, através da colaboração entre o Departamento de Educação e os SASUA, tem sido o envolvimento dos alunos no apoio psico-emocional de pares (educação dos pares), através da LUA (Linha da Universidade de Aveiro), tendo no ano letivo 2010/2011, alargado essa atividade ao Apoio Face a Face entre Pares nas Residências da Universidade de Aveiro, no âmbito do presente estudo de investigação. A comunidade académica tem demonstrado uma boa receptividade a esta estrutura de apoio, conforme comprova o presente estudo.

No entanto, os problemas associados ao rendimento escolar e ao bem-estar dos alunos continuam a merecer uma atenção especial, sugerindo-se assim um estudo mais aprofundado desta temática, a fim de se definirem estratégias que permitam senão colmatar, pelo menos diminuir estas dificuldades sentidas pelos alunos.

As limitações do presente trabalho prendem-se com o facto de ambos os estudos serem de natureza exploratória.

Relativamente ao estudo 1, os dados evidenciados embora se circunscrevam a uma amostra, devido ao seu impacto sugerem que o mesmo deverá continuar a ser estudado nesta e noutras instituições do ensino superior a fim de se poderem comparar resultados e definir estratégias comuns de actuação numa promoção cada vez mais adequada do suporte social e consequentemente do sucesso escolar.

Quanto ao estudo 2 – Apoio Pelos Pares nas Residências, propõe-se um estudo longitudinal do 1º ao último ano, afim de se poder obter resultados mais fidedignos quanto à evolução do estudante no contexto universitário, em geral e na Universidade de Aveiro, em particular.

A nível da transição para o Ensino Superior, propomos uma maior preparação ao nível do Ensino Secundário para esta nova fase da vida que o jovem adulto vai enfrentar.

Estas propostas vão ser entregues ao Sr. Reitor, ao Sr. Administrador para a Acção Social e ao Conselho de Acção Social, ficando à consideração a ponderação sobre estas intervenções.

BIBLIOGRAFIA

- Alarcão, I. (2000). Para uma conceptualização dos fenómenos do insucesso/sucesso escolares no ensino superior In *Tavares, J., & Santiago, Rui A. (org.) Ensino Superior: (in)sucesso académico*. (pp. 13-21). Porto: Porto Editora.
- Arnett, J. J. (2001). Conceptions of the transition to adulthood: Perspectives from adolescence to midlife. *Journal of Adult Development*, 8, 133-143.
- Bernardino, O. (2003). *Suporte Social e Promoção do Sucesso Académico em Contexto Universitário*. Instituto Superior Miguel Torga – Escola Superior de Altos Estudos. Coimbra.
- Castanheira, H.; Nogueira, R.; Oliveira, P.; Vasconcelos, G.; Pereira, A. (2010). Acção Social no Ensino Superior: novos contributos para uma agenda estratégica. *Apoio psicológico no Ensino Superior: modelos e práticas: Actas do I Congresso Nacional da RESAPES-AP*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 96-105.
- Castanheira, H. (2010). Políticas Sociais e Apoio Psicológico. 5 breves ideias sobre a universalidade, os direitos e a cidadania universitária. *Apoio psicológico no Ensino Superior: modelos e práticas: Actas do I Congresso Nacional da RESAPES-AP*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 41-64.
- Castanheira, H. (2005), *O Factor ASE*, in Jornal “O Público”, 11 de Abril.
- Castanheira, H. (2005), *Acção Social: Um Novo Compromisso*, in Jornal “O Público”, 31 de Maio.
- Castanheira, H. (1999). *Centro de Recursos Educativos: Contributos para o Projecto Educativo*. Tese de Mestrado. Universidade do Porto.

- Chaves, C.; Pereira A.; Martins, R.; Coutinho, E.; Nelas, P. & Ferreira, M. (2010). Comportamentos de Risco nos Estudantes do Ensino Superior. *Apoio psicológico no Ensino Superior: modelos e práticas: Actas do I Congresso Nacional da RESAPES-AP*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 210-218.
- Chickering, A. & Reisser, L. (1993). *Education and identity*. 2ª ed. San Francisco: Jossey-Bass.
- Correia, T., Gonçalves, Isabel & Pile, Marta. (2005). Insucesso Académico no Instituto Superior Técnico. In *Medeiros, Teresa; & Peixoto, Ermelindo (org.). Desenvolvimento e aprendizagem: do ensino secundário ao ensino superior* (pp. 207-215). Açores: Universidade dos Açores.
- Erikson, E. (1972). *Identidade: Juventude e Crise*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Ferraz, M. F. S. (2000). *Saudade de casa e personalidade dos estudantes universitários*. Tese de Mestrado. Universidade de Aveiro.
- Ferreira, J. A.; Almeida, L.S. & Soares, A.P.C. (2001). Adaptação académica em estudante do 1º ano: diferenças de género, situação de estudante e curso. *Psico-USF*, 6 (1), pp. 1-10.
- Ferreira, J. A. (1991). As teorias interaccionistas e o desenvolvimento do estudante do ensino superior. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXV, pp. 91-105.
- Ferreira J. A., & Hood, A. B. (1990). Para a compreensão do desenvolvimento psicossocial do estudante universitário. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 24, pp. 391-406.

- Jardim, J. (2007). *Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais: estudo para a promoção do sucesso académico*. Universidade de Aveiro.
- Jardim, J. & Pereira, A.M.S. (2006). *Competências Pessoais e Sociais. Guia Prático para a Mudança Positiva*. Porto: Edições ASA
- Jardim, J. & Pereira, A.M.S. (2005). Sucesso na Vida Académica: Um Programa de Desenvolvimento de Competências com Estudantes nas Residências. In A. Pereira & E. Motta (Eds), *Acção Social e Aconselhamento Psicológico no Ensino Superior: Investigação e Intervenção. Actas do Congresso Nacional*. Coimbra: SASUC Edições, pp. 415-424.
- Monteiro, S.; Tavares, J.; Pereira, A. Adulterz emergente: na fronteira entre a adolescência e a adulterz. *Revista@mbienteeducação*, São Paulo, v. 2, n.1, p. 129-137, jan./jul. 2009.
- Oliveira, A.; Rodrigues, A.; Carvalho, A.; Castanheira, H.; Pinheiro, M.J. (2011). *Institucionalização do Centro de Saúde Universitário - Princípios e Fundamentos Constitutivos*. Universidade de Aveiro.
- Oliveira, T. & Pereira, A. (2010). Stress em Linha: Programa de Intervenção no Ensino Superior. *Apoio psicológico no Ensino Superior: modelos e práticas: Actas do I Congresso Nacional da RESAPES-AP*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 82-88.
- Pascarella, E. T., & Terenzini, P. T. (1991). *How college affects students: Findings and insights from twenty years of research*. San Francisco: Jossey-Bass.

Pereira, A. et al (2010). RESAPES – AP: Um olhar sobre o apoio psicológico no Ensino Superior. *Apoio psicológico no Ensino Superior: modelos e práticas: Actas do I Congresso Nacional da RESAPES-AP*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 12-20.

Pereira, et al. (2010). Ajudar quem ajuda: A outra face da LUA. *Apoio psicológico no Ensino Superior: modelos e práticas: Actas do I Congresso Nacional da RESAPES-AP*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 106-112.

Pereira, A.M.S.; Gomes, R.; Francisco, C.; Jardim, J.; Motta, E.; Pinto, C.; Bernardino, O.; Melo, A.; Ferreira, J.; Rodrigues, M.J. & Pereira, P. (2008a). Desenvolvimento de competências pessoais e sociais como estratégia de Apoio à Transição no Ensino Superior. In *INFAD Revista de Psicologia*, n.º 1, pp. 419-426.

Pereira, A.M.S.; Motta, E.; Pinto, C.; Bernardino, O.; Melo, A.; Ferreira, J. & Rodrigues, M.J. (2008b). Promoção da Saúde Mental através do Grupo de Pares – Intervenção em Contexto Académico. Actas do 7.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Intervenção em Psicologia e Saúde Porto, pp.99-102.

Pereira, A.M.S.; Decq Motta, E.; Vaz, A.; Pinto, C.; Bernardino, O.; Melo, A.; Ferreira, J.; Rodrigues, M.J.; Medeiros, A. & Lopes, P. (2006). Sucesso e Desenvolvimento Psicológico do Estudante Universitário: Estratégias de Intervenção. In *Análise Psicológica*, 1 (XXIV), Janeiro-Março, pp. 51-59.

Pereira, A.M.S. (2005). *Para obter sucesso na vida académica. O apoio dos estudantes pares*. Aveiro: Universidade de Aveiro

- Pereira, A.; Masson, A.; Ataíde, R. & Melo, A. (2004). Stresse, ansiedade e distúrbios emocionais em estudantes universitários. In Ribeiro, J. & Leal, I. (Eds.). *Actas do 5 Congresso de Psicologia da Saúde*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, ISPA edições, pp. 119-125.
- Pereira, A. M. S., & Williams, D. I. (2001). Stress and coping in helpers on a student “nightline” service. *Counselling Psychology Quartely* , 14 (1), 43-47.
- Pereira, A. M. S. (1998) Apoio ao estudante universitário: *peer counselling* (Experiência –piloto). *Psicológica*, 20, 113-124.
- Pereira, M., S., A. (1997) *Helping students cope: peer counselling in higher education*. Unpublished doctoral dissertation, University of Hull, U.K.
- Pinto, C., Mota, E., Pereira, A.M.S., Ataíde, R., Bernardino, O., Mendes, R., & Ferreira, J. B. (2005). Suporte social no desenvolvimento do aluno do ensino superior. In Medeiros, T., & Peixoto, E., *Desenvolvimento e Aprendizagem: do Ensino Secundário ao Ensino Superior*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores e Direcção Regional da Ciência e Tecnologia do Governo Regional dos Açores, pp.137-144.
- Pinto, M. S. (2005). *Abandono e rendimento académico em estudantes do 1º ano da Universidade do Algarve*. Instituto Superior de Psicologia Aplicada, pp. 6-8.
- RESAPES (2002). *A situação dos serviços de aconselhamento psicológico no ensino superior em Portugal*. Edição da RESAPES (Vol. 1, 2 e 3).
- Souza, D. N. (2006). *Procedências dos alunos e o sucesso académico um estudo com alunos de Cálculo I e Elementos de Física da Universidade de Aveiro sob orientação de José Tavares*. Aveiro: D. Souza.

- Tavares, J. (2003). *Formação e inovação no Ensino Superior*. Porto: Porto Editora.
- Tavares, J., Santiago, Rui, & Lencastre, L. (2002a). *Insucesso no 1º ano do ensino superior um estudo no âmbito dos cursos de Licenciatura em Ciências e Engenharia na Universidade de Aveiro* (2ª ed.). Aveiro: Universidade.
- Tavares, J. (1996). *Uma Sociedade que Aprende e se Desenvolve: Relações Interpessoais*. Porto: Porto Editora.
- Tinto, V. (1987). *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: University Chicago Press.
- UNESCO (1978). Réunion d'experts sur l'école et l'éducation morale face aux impératifs du monde contemporain: rapport final. Paris: Unesco/ED-78/CONF. 631/4. — A escola e a educação moral face aos imperativos do mundo contemporâneo: relatório final da reunião de peritos da Unesco em Sofia, Bulgária, 1978-04-24/29. Paris: Unesco. ED-78/CONF. 631/4 in MEIRELES-COELHO, Carlos (2010). *Educação na era da globalização — um roteiro cronológico (1945-2010)*. Universidade de Aveiro.
- Vagos, P.; Santos, L.; Monteiro, S; Vasconcelos, G; Amaral, V; Pereira, A. (2010). *Gestão do stress académico: Evidências do passado e desafios para o futuro*. Apoio psicológico no Ensino Superior: modelos e práticas: Actas do I Congresso Nacional da RESAPES-AP. Universidade de Aveiro, pp 74-81.
- Vaz, A L. (2009). *Acção Social Escolar na Universidade de Coimbra: evolução histórica e princípios orientadores*. Coimbra.

Xavier, C.; Beles C. & Silva, F. (2010). Projecto de Prevenção: Os desafios da Vida Académica – Adaptação e Vivências. *Apoio psicológico no Ensino Superior: modelos e práticas: Actas do I Congresso Nacional da RESAPES-AP*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 411-415.

ANEXOS

ANEXO 1

2.º ano/2.º semestre

QUADRO N.º 11.4

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Dissertação.....	IA	S	810	OT 135; PL 135	30	

203043464

SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Declaração de rectificação n.º 565/2010

Por ter saído com várias inexactidões o Regulamento Orgânico dos Serviços de Acção Social da Universidade de Aveiro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 13, de 20 de Janeiro de 2010 (regulamento n.º 42/2010), procede-se agora à rectificação daquele documento, através da republicação integral do citado Regulamento Orgânico.

3 de Março de 2010. — O Administrador para a Acção Social, *Hélder Castanheira*.

Em execução e desenvolvimento do disposto no n.º 1 do artigo 45.º e no n.º 1 do artigo 48.º, ambos dos Estatutos da Universidade de Aveiro, aprovados pelo despacho normativo n.º 18-A/2009, de 30 de Abril, e publicados no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 93, de 14 de Maio de 2009, sob proposta do administrador para a acção social da Universidade de Aveiro e no uso dos poderes que para o efeito me são conferidos pelo artigo 48.º, n.º 1, *ex vi*, artigo 23.º, n.º 3, alínea n), dos mesmos estatutos, aprovo o Regulamento Orgânico dos Serviços de Acção Social da Universidade de Aveiro.

Regulamento Orgânico dos Serviços de Acção Social da Universidade de Aveiro

CAPÍTULO I

Disposições gerais

Artigo 1.º

Objecto

O Regulamento Orgânico dos Serviços de Acção Social da Universidade de Aveiro, doravante designados, respectivamente, por Regulamento e por SASUA, é emitido ao abrigo e em cumprimento do n.º 1 do artigo 48.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, doravante designados, também por Estatutos e UA.

Artigo 2.º

Natureza

1 — Os SASUA são um serviço da UA vocacionado para assegurar a missão e as funções da acção social escolar no ensino superior, dotados de autonomia administrativa e financeira, nos termos da lei e dos Estatutos da UA.

2 — Os SASUA estão sujeitos à fiscalização do fiscal único e as suas contas são objecto de consolidação no perímetro da Universidade de Aveiro.

Artigo 3.º

Missão

A missão dos SASUA é contribuir para a formação integral dos estudantes, enquanto desígnio constitutivo do projecto educativo da UA, proporcionando apoios sociais aos alunos, por forma a garantir a igualdade de oportunidades no acesso e na frequência bem sucedida do ensino superior, em contexto académico de cidadania activa.

Artigo 4.º

Visão

A visão dos SASUA consiste na sua afirmação como referência nacional no âmbito das políticas sociais no ensino superior.

Artigo 5.º

Valores corporativos

A ambição, a arte, a avaliação, o bem-comum, a cidadania, a comunidade, o conhecimento, a cooperação, a credibilidade, a cultura, o diálogo, a diversidade, a educação, os estudantes, a ética, a exigência, o futuro, a geração, a igualdade, a inclusão, a inovação, a integridade, a intermultidisciplinaridade, a lealdade, a modernidade, a motivação, a mudança, a oportunidade, a participação, a partilha, o património, a pluralidade, a qualidade, o respeito, a responsabilidade, o rigor, o serviço, a sociedade, a sustentabilidade, o talento, a tradição, a universalidade, o valor e a visão.

Artigo 6.º

Objectivos

1 — Na sua relação com os estudantes, o Estado assegura a existência de um sistema de acção social escolar que favoreça o acesso ao ensino superior e a prática de uma frequência bem sucedida, com discriminação positiva dos estudantes economicamente carenciados e com adequado aproveitamento escolar.

2 — Os SASUA assumem como objectivo a execução das políticas de acção social escolar, através da prestação de apoios, benefícios e serviços visando a promoção do acesso e a frequência do ensino superior a todos os estudantes em condições de efectiva igualdade de oportunidades, de modo que nenhum aluno seja excluído do sistema de ensino superior por razões sócio-económicas ou por incapacidade financeira.

3 — O princípio da não exclusão, contido no número anterior, não preclui as condições que os estudantes carenciados têm de reunir quanto ao aproveitamento escolar.

4 — Os SASUA regem-se, ainda, pelo princípio do não retrocesso social, no sentido da irreversibilidade dos direitos sociais, designadamente a subtracção de direitos sociais adquiridos, acentuando o seu carácter positivo, sem que se negue a justificada mentalidade desses direitos.

Artigo 7.º

Fins

1 — No âmbito do sistema de acção social escolar os SASUA concedem apoios directos e indirectos.

2 — São modalidades de apoio social directo:

- a) Bolsas de estudo;
- b) Auxílios de emergência.

3 — São modalidades de apoio social indirecto:

- a) Acesso à alimentação e ao alojamento;
- b) Acesso a serviços de saúde, psicologia e aconselhamento social;
- c) Apoio a actividades culturais e desportivas;
- d) Apoio bibliográfico e material escolar;
- e) Acesso a outros apoios educativos.

4 — Os SASUA poderão ainda implementar outras modalidades de apoio social com vista à efectiva aplicação de políticas sociais activas, designadamente:

- a) Atribuição de bolsas de mérito a estudantes com aproveitamento escolar excepcional;
- b) Concessão de apoios a estudantes com necessidades especiais, nomeadamente aos portadores de deficiência;
- c) Concretização de um sistema de empréstimos para utilização dos estudantes.

5 — Os SASUA, no âmbito da sua missão, contribuirão para a criação de condições necessárias à frequência do ensino superior por trabalhadores-estudantes e bem assim de um quadro de ligação aos

antigos alunos da UA e respectivas associações, assim como apoio à participação dos estudantes na vida activa.

Artigo 8.º

Âmbito de aplicação

1 — Beneficiam do sistema de apoios directos e indirectos dos SASUA e do regime de apoios específicos para estudantes com necessidades educativas especiais, particularmente os portadores de deficiência, nas condições definidas na lei, os estudantes matriculados e inscritos na UA que sejam:

- a) Cidadãos nacionais;
- b) Cidadãos nacionais de Estados membros da União Europeia com direito de residência permanente em Portugal e seus familiares, nos termos da Lei n.º 37/2006, de 9 de Agosto;
- c) Cidadãos nacionais de países terceiros;
- i) Titulares de autorização de residência permanente, nos termos do artigo 80.º da Lei n.º 23/2007, de 4 de Julho;
- ii) Beneficiários do estatuto de residente de longa duração nos termos do artigo 125.º da Lei n.º 23/2007, de 4 de Julho;
- iii) Provenientes de estados com os quais hajam sido celebrados acordos de cooperação prevendo a aplicação de tais benefícios;
- iv) Provenientes de estados cuja lei, em igualdade de circunstâncias, conceda igual tratamento aos estudantes portugueses;

- d) Apátridas;
- e) Beneficiários do estatuto de refugiado político.

2 — Beneficiam ainda do sistema de apoios indirectos da acção social no ensino superior a que se referem as alíneas a) a e) do n.º 3 do artigo 7.º do presente Regulamento, nas condições definidas pela lei, sem embargo das deliberações que o conselho de acção social no âmbito das suas competências possa tomar na definição de outros apoios a atribuir excepcionalmente e a suportar por fundos próprios dos SASUA, todos os estudantes elegíveis, matriculados e inscritos na UA.

3 — Poderão ainda beneficiar de outros apoios mistos os estudantes matriculados e inscritos na UA, enquadráveis nas deliberações do conselho de acção social referidas no número anterior.

CAPÍTULO II

Organização

SECÇÃO I

Órgãos

Artigo 9.º

Órgãos

São órgãos dos SASUA:

- a) O conselho de acção social;
- b) O administrador para a acção social da Universidade de Aveiro;
- c) A comissão executiva;
- d) O fórum social universitário.

SUBSECÇÃO I

Conselho de acção social

Artigo 10.º

Conselho de acção social

1 — O conselho de acção social (CAS) é órgão superior de gestão da acção social na UA, cabendo-lhe definir e orientar o apoio a conceder aos estudantes;

2 — O conselho de acção social é constituído:

- a) Pelo reitor da UA, que preside, com voto de qualidade;
- b) Pelo administrador para a acção social da UA;
- c) Por dois representantes da associação académica da UA, um dos quais bolseiro.

Artigo 11.º

Competências do conselho de acção social

1 — Compete ao conselho de acção social:

- a) Aprovar a forma de aplicação na UA da política de acção social escolar;
- b) Fixar e fiscalizar o cumprimento das normas de acompanhamento que garantam a funcionalidade dos SASUA;
- c) Dar parecer sobre o relatório de actividades, bem como sobre os projectos de orçamento para o ano económico seguinte e os planos de desenvolvimento a médio prazo para a acção social;
- d) Propor mecanismos que garantam a qualidade dos serviços prestados e definir os critérios e os meios para a sua avaliação.

2 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, o conselho de acção social pode propor outros esquemas de apoio social considerados adequados ao cumprimento da missão dos SASUA.

SUBSECÇÃO II

O Administrador

Artigo 12.º

O Administrador

1 — Os SASUA são dirigidos por um administrador, denominado administrador para a acção social da Universidade de Aveiro, responsável pela administração e gestão dos serviços, no respeito e em estreita articulação com os demais órgãos nesse âmbito competentes.

2 — O administrador para a acção social da Universidade de Aveiro é nomeado e exonerado pelo reitor nos termos da lei e dos Estatutos da UA e, salvo norma imperativa em contrário, detém o estatuto que lhe for fixado pelo reitor nos parâmetros gerais do anexo I ao Regulamento Orgânico dos Serviços da Universidade de Aveiro (regulamento n.º 444/2009, de 5 de Novembro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 220, de 12 de Novembro de 2009), ao nível que for considerado adequado à natureza e complexidade das funções a desempenhar.

3 — O cargo de administrador para a acção social é equiparado ao de administrador da UA, para todos os efeitos legais.

Artigo 13.º

Competências

1 — Compete ao administrador para a acção social:

- a) Garantir a execução da política de acção social superiormente definida;
- b) Instalar, garantir a funcionalidade e assegurar a gestão corrente dos SASUA;
- c) Superintender e gerir os recursos humanos e financeiros dos SASUA;
- d) Elaborar as propostas dos planos estratégicos e dos planos de investimento dos SASUA;
- e) Elaborar anualmente as propostas do orçamento e do plano de actividades, bem como do relatório de actividades e contas;
- f) Promover o tratamento das informações e declarações prestadas pelos estudantes candidatos a benefícios da acção social;
- g) Presidir à comissão executiva e ao fórum social universitário;
- h) Decidir, ouvida a comissão executiva, sobre a nomeação e contratação de pessoal de acordo com os procedimentos em vigor nos SASUA;
- i) Arrecadar e gerir receitas, autorizar a realização de despesas e pagamentos de acordo com os limites legais;
- j) Garantir a atribuição de apoios directos e indirectos aos estudantes da UA;
- k) Representar os SASUA perante os demais órgãos da UA e perante o exterior;
- l) Exercer as demais funções necessárias para assegurar o funcionamento e a dinamização dos SASUA e a execução dos planos e deliberações aprovados pelos órgãos competentes;
- m) Aprovar os regulamentos de funcionamento dos gabinetes e unidades que fazem parte da estrutura dos SASUA;
- n) Exercer as funções que lhe sejam delegadas e subdelegadas pelo reitor da UA e ou outros órgãos da UA, nos termos legais e estatutários.

2 — Cabe ao administrador para a acção social da UA definir o modelo de gestão que considera mais adequado à prossecução dos objectivos e missão dos SASUA.

3 — Considerando a necessária racionalização de recursos humanos, financeiros e materiais, devem ser observados os seguintes princípios de gestão:

- a) Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência dos SASUA, com vista à execução de planos de actividades e a prossecução dos resultados obtidos e a alcançar;
- b) Garantir a coordenação das actividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços por parte dos SASUA;
- c) Gerir com rigor, economia e eficiência os recursos humanos, financeiros, patrimoniais e tecnológicos afectos aos SASUA, optimizando os meios e adoptando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos.

SUBSECÇÃO III

Comissão executiva

Artigo 14.º

Comissão executiva

1 — A comissão executiva (CE) é o órgão de apoio técnico ao administrador para a acção social da UA, cabendo-lhe pronunciar-se sobre as opções gestórias dos SASUA, nas suas diversas vertentes, e coadjuvar o administrador no exercício das suas competências.

2 — A comissão executiva é constituída pelos seguintes elementos:

- a) Administrador para a acção social da UA, que preside;
- b) Director da Unidade Administrativa e Financeira;
- c) Director da Unidade de Apoio ao Estudante;
- d) Auditor interno;
- e) Um representante do Núcleo Jurídico.

3 — Poderão participar nas reuniões da CE, sempre que tal se verificar necessário ao esclarecimento e apoio à decisão, mas sem direito de voto, os coordenadores de área dos SASUA.

Artigo 15.º

Competências da comissão executiva

1 — Compete à comissão executiva, designadamente:

- a) Coadjuvar o administrador para a acção social no exercício das suas competências;
- b) Zelar pelo cumprimento da lei e dos estatutos da UA em todas os aspectos inerentes à sua actividade;
- c) Aprovar os seguintes documentos para submissão ao reitor da UA:
 - i) Plano estratégico dos SASUA;
 - ii) Plano de investimentos dos SASUA;
 - iii) Orçamento e plano de actividades anual;
 - iv) Relatório de actividades e contas anuais.
- d) Elaborar propostas relativas às actividades de ligação à comunidade;
- e) Propor alterações ao Regulamento Orgânico dos SASUA.

2 — Compete ainda à comissão executiva aprovar com emissão de parecer:

- i) Relatório de gestão dos SASUA;
- ii) Relatório de auditoria e qualidade;
- iii) Relatórios mensais consolidados;
- iv) Política de recursos humanos;
- v) Questões técnicas para as quais seja solicitada a sua intervenção.

3 — A comissão executiva reúne, pelo menos, duas vezes por mês e sempre que seja convocada pelo seu presidente.

SUBSECÇÃO IV

Fórum social universitário

Artigo 16.º

Fórum social universitário

1 — O fórum social universitário (FSU) é o órgão exclusivamente consultivo dos SASUA para apreciação das medidas/iniciativas de política social a desenvolver no âmbito da missão, objectivos e fins dos SASUA.

2 — O fórum social universitário reúne trimestralmente ou sempre que for expressamente convocado pelo seu presidente.

3 — Têm assento no FSU:

- a) O administrador para a acção social da Universidade de Aveiro, que preside;
- b) O director da Unidade Administrativa e Financeira;
- c) O director da Unidade de Apoio ao Estudante;
- d) O coordenador da área de apoio social;
- e) O coordenador da área de cidadania e bem-estar;
- f) O coordenador da área de multiserviços;
- g) O coordenador do Núcleo de Auditoria, Qualidade e Inovação dos SASUA;
- h) O presidente da direcção da Associação Académica da Universidade de Aveiro;
- i) O presidente da direcção da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da UA;
- j) O coordenador do Núcleo Associativo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda;
- k) O coordenador do Núcleo Associativo da Escola Superior Aveiro Norte;
- l) O coordenador do Núcleo Associativo da Escola Superior de Saúde da UA;
- m) Um representante da Associação de Antigos Alunos da UA;
- n) Um representante da Associação de Funcionários da UA.

4 — Podem ainda ser convidados a participar nas reuniões do FSU os coordenadores dos núcleos integrados na Unidade de Apoio ao Estudante, assim como os vice-presidentes da associação académica com a tutela da política educativa, desporto e cultura e bem assim especialistas nos domínios de intervenção do FSU que este entenda convidar em função das medidas/iniciativas de política social a desenvolver.

CAPÍTULO III

Dos dirigentes

SECÇÃO ÚNICA

Artigo 17.º

Dirigentes

1 — Os níveis dos cargos de direcção, chefia e coordenação, bem como o respectivo estatuto remuneratório, são fixados por despacho do reitor, nos parâmetros gerais do anexo I ao Regulamento Orgânico dos Serviços da Universidade de Aveiro (regulamento n.º 444/2009, de 5 de Novembro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 220, de 12 de Novembro de 2009).

2 — O dirigente de primeiro nível é globalmente responsável pela área transversal de actividade correspondente ao serviço que dirige, sobrelevando essa responsabilidade material sobre a estruturação orgânica, dela instrumental, pelo que dispõe do poder de decidir os conflitos positivos ou negativos de competências que porventura se verifiquem no interior desse serviço e assume directamente todas as competências que, ainda que não expressamente previstas, sejam inerentes e ou conexas à respectiva área de actividade.

3 — Sem prejuízo das competências que neles sejam delegadas e ou subdelegadas e daquelas que lhes sejam conferidas noutros dispositivos legais e regulamentares, os dirigentes detêm as competências próprias constantes do anexo II ao Regulamento Orgânico dos Serviços da Universidade de Aveiro (regulamento n.º 444/2009, de 5 de Novembro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 220, de 12 de Novembro de 2009), consoante o nível de direcção, chefia ou coordenação em que se encontrem posicionados.

4 — Os dirigentes exercem as suas funções em regime de comissão de serviço, nos termos previstos no Código do Trabalho, sem prejuízo da manutenção integral do estatuto daqueles que, tendo sido nomeados ao abrigo do Estatuto do Pessoal Dirigente aprovado pela Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, e suas alterações, conservem esse direito até ao termo das respectivas comissões de serviço, incluindo eventuais renovações, por aplicação conjugada das disposições da referida Lei n.º 2/2004 e do n.º 3 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 97/2009, de 27 de Abril.

5 — A afectação do pessoal dentro de cada serviço é da competência do dirigente de primeiro nível, sob proposta do de nível imediatamente inferior.

CAPÍTULO IV

Dos serviços e suas competências

SECÇÃO I

Serviços

Artigo 18.º

Estrutura

1 — A organização dos SASUA compreende os seguintes gabinetes e unidades:

- a) O Gabinete de Assessoria Técnica (GAT);
- b) O Gabinete de Estudos, Planeamento e Prospectiva (GEPP);
- c) A Unidade Administrativa e Financeira (UnAF);
- d) A Unidade de Apoio ao Estudante (UnAE).

2 — A coordenação dos Gabinetes referidos no número anterior compete ao administrador para a acção social da UA ou a quem este delegue essa competência.

3 — A coordenação de cada Unidade compete ao respectivo director.

SECÇÃO II

Secretariado

Artigo 19.º

1 — Compete ao secretariado do administrador, entre outras atribuições:

- a) Organizar a agenda do administrador, providenciando pelo cumprimento dos compromissos agendados;
- b) Assegurar a comunicação do administrador com os interlocutores internos e externos;
- c) Organizar as tarefas relacionadas com o expediente geral;
- d) Assegurar funções de atendimento e encaminhamento das solicitações dos diversos membros da comunidade universitária e demais parceiros.

SUBSECÇÃO I

Gabinete de Assessoria Técnica

Artigo 20.º

Gabinete de Assessoria Técnica

1 — Compete ao Gabinete de Assessoria Técnica (GAT) garantir e dinamizar as assessorias especializadas de apoio directo à actividade do administrador para a acção social da UA.

2 — O GAT compreende os seguintes núcleos:

- a) Núcleo Jurídico;
- b) Núcleo de Projectos, Obras e Equipamentos;
- c) Núcleo de Administração Electrónica;
- d) Núcleo de Informática e Comunicações.

Artigo 21.º

Núcleo Jurídico

Compete, em especial, ao Núcleo Jurídico:

- a) Elaborar pareceres, estudos e informações de natureza jurídica que lhe sejam apresentados pelo administrador para a acção social;
- b) Participar e emitir pareceres técnicos sobre contratos, protocolos e outros documentos de natureza contratual;
- c) Prestar apoio jurídico e intervir em matéria de processos disciplinares, de inquérito e de averiguações;
- d) Prestar apoio jurídico e intervir em matéria de procedimentos de contratação, nomeadamente na elaboração de informações, cadernos de encargos e programas de procedimentos;
- e) Prestar apoio jurídico na área de apoio ao estudante;
- f) Prestar apoio jurídico na elaboração de respostas a reclamações, recursos hierárquicos e processos de contencioso administrativo;
- g) Colaborar na preparação de regulamentos ou outros normativos internos;

h) Apoiar juridicamente o funcionamento dos júris constituídos no âmbito da contratação pública e na tramitação dos procedimentos concursais de pessoal;

i) Representar os SASUA nos actos jurídicos para os quais seja especialmente designado;

j) Exercer as demais funções que lhe forem cometidas superiormente.

Artigo 22.º

Núcleo de Projectos, Obras e Equipamentos

Compete ao Núcleo de Projectos, Obras e Equipamentos, designadamente:

- a) Acompanhar a execução de projectos e obras em espaços integrados na actividade dos SASUA;
- b) Zelar pela manutenção dos edifícios e equipamentos afectos aos SASUA;
- c) Monitorizar os sistemas de segurança e meios electrónicos de vigilância dos SASUA;
- d) Propor os planos anuais e plurianuais de construção, manutenção e reabilitação de instalações;
- e) Acompanhar, fiscalizar e avaliar o estado de conservação e a monitorização das instalações dos SASUA;
- f) Manter actualizada uma base de dados sobre trabalhos executados, assim como trabalhos a realizar, com menção aos recursos humanos e materiais a utilizar;
- g) Orientar e supervisionar os procedimentos de vistoria com vista à recepção de obras e empreitadas em cooperação com o Núcleo de Património e o Núcleo Jurídico;
- h) Organizar e operacionalizar os planos de emergência de todas as instalações dos SASUA;
- i) Assegurar a conformidade dos edifícios e instalações às normas de segurança;
- j) Definir a natureza dos riscos e respectivas coberturas no âmbito dos contratos de seguros em vigor ou a constituir.

Artigo 23.º

Núcleo de Administração Electrónica

Compete, em particular, ao Núcleo de Administração Electrónica:

- a) Participar no estudo, planeamento e controlo de projectos electrónicos e ou informáticos;
- b) Monitorizar a evolução as necessidades dos SASUA de forma a definir os melhores processos e ferramentas neste domínio;
- c) Acompanhar o desenvolvimento e a arquitectura das funcionalidades dos sistemas tecnológicos e de informação, assim como dos programas informáticos em utilização nos SASUA;
- d) Estudar e propor a desmaterialização, simplificação e desburocratização processual com vista à modernização administrativa e à diminuição de custos de não qualidade.

Artigo 24.º

Núcleo de Informática e Comunicações

Compete ao Núcleo de Informática e Comunicações, nomeadamente:

- a) Gerir, instalar e configurar componentes de *software*, *hardware* e outros equipamentos periféricos, assegurando a sua respectiva manutenção;
- b) Estabelecer as medidas necessárias à segurança, contingência, salvaguarda e recuperação da integridade da rede informática e do parque informático dos SASUA;
- c) Monitorizar os sistemas, tecnologias de informação e programas informáticos em utilização nos SASUA;
- d) Colaborar na divulgação de directrizes de utilização e promover formação e apoio técnico aos utilizadores sobre os sistemas e plataformas de informação em uso na instituição.
- e) Organizar, gerir e acompanhar a utilização de material consumível no respectivo domínio de operatividade.

SUBSECÇÃO II

Gabinete de Estudos, Planeamento e Prospectiva

Artigo 25.º

Gabinete de Estudos, Planeamento e Prospectiva

1 — Compete ao Gabinete de Estudos, Planeamento e Prospectiva (GEPP), designadamente, a elaboração de estudos, projectos e análises, o apoio técnico à formação de políticas públicas e ao planeamento

estratégico e operacional, bem como articular a gestão da informação e o controlo interno.

2 — O GEPP compreende os seguintes núcleos:

- a) Núcleo de Estratégia e Conhecimento;
- b) Núcleo de Auditoria, Qualidade e Inovação;
- c) Núcleo de Cooperação e Mobilidade Internacional;
- d) Núcleo de Gestão da Informação e Comunicação Institucional.

Artigo 26.º

Núcleo de Estratégia e Conhecimento

1 — Compete, em especial, ao Núcleo de Estratégia e Conhecimento:

- a) Contribuir para a definição de uma visão estratégica e prospectiva do funcionamento dos SASUA em articulação com as medidas de política pública, na matéria, consignadas ao Governo;
- b) Promover a elaboração de estudos, a aplicação de instrumentos de recolha de dados, assim como o seu tratamento e interpretação no contexto das actividades dos SASUA;
- c) Incitar o exercício e a adopção de práticas de empreendedorismo e inovação, quer na perspectiva institucional quer na perspectiva das políticas sociais no ensino superior.

Artigo 27.º

Núcleo de Auditoria, Qualidade e Inovação

1 — Compete ao Núcleo de Auditoria, Qualidade e Inovação, designadamente:

- a) Articular-se complementarmente com o Núcleo de Controlo Interno no cumprimento das suas tarefas;
- b) Definir as linhas de actuação e as regras de funcionamento interno, em consonância com os procedimentos inscritos no Manual de Gestão e Qualidade;
- c) Estudar, analisar e promover metodologias e técnicas úteis para a melhoria dos trabalhos de auditoria interna;
- d) Colaborar em estudos com vista à consagração do plano estratégico dos SASUA, designadamente a constituição e a revisão dos programas no âmbito da auditoria de resultados e consultoria de gestão;
- e) Apreciar os relatórios de auditoria;
- f) Por determinação superior, realizar a auditoria aos concessionários;
- g) Implementar mecanismos de melhoria contínua e garantia de qualidade total;
- h) Acompanhar e monitorizar a certificação dos serviços de acordo com as normas internacionais aplicáveis.

Artigo 28.º

Núcleo de Cooperação e Mobilidade Internacional

Compete ao Núcleo de Cooperação e Mobilidade Internacional, nomeadamente:

- a) Contribuir para a definição de políticas em matéria de cooperação para o desenvolvimento entre os SASUA e as instituições, entidades ou parceiros envolvidos no processo de mobilidade estudantil;
- b) Acompanhar o processo de integração no ensino superior e a frequência desses estudantes na Universidade de Aveiro;
- c) Produzir estudos e relatórios especializados sobre a presença destes estudantes na UA, no que concerne às suas condições sócio-económicas, desempenho e aproveitamento;
- d) Propor e acompanhar a aplicação de medidas compensatórias e promocionais da igualdade de oportunidades junto destes estudantes;
- e) Coordenar e propor medidas de apoio social directo e indirecto aos alunos envolvidos em programas de mobilidade internacional, nos termos da lei e do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes de Estabelecimentos do Ensino Superior Público (RABEEESP).

Artigo 29.º

Núcleo de Gestão da Informação e Comunicação Institucional

1 — Compete, em especial, ao Núcleo de Gestão da Informação e Comunicação Institucional desenvolver as suas tarefas nos seguintes domínios:

- a) Informática de apoio à gestão;
- b) Análise de sistemas de apoio à gestão;
- c) Análise de dados de apoio à gestão.

2 — Compete ainda ao Núcleo de Gestão de Informação e Comunicação Institucional conceber, produzir, organizar e divulgar conteúdos e informação institucional dos SASUA, contribuindo para a consolidação

da imagem dos SASUA e da UA como uma instituição de prestígio e referencial junto dos diversos públicos.

SECÇÃO III

Unidades

SUBSECÇÃO I

Unidade Administrativa e Financeira

Artigo 30.º

Unidade Administrativa e Financeira

1 — A Unidade Administrativa e Financeira (UnAF) exerce as suas atribuições nas seguintes áreas:

- a) Área administrativa;
- b) Área financeira.

2 — A área administrativa compreende os seguintes núcleos:

- a) Núcleo de Recursos Humanos;
- b) Núcleo de Aprovisionamento;
- c) Núcleo de Património;
- d) Núcleo de Arquivo e Documentação.

3 — A área financeira compreende os seguintes núcleos:

- a) Núcleo de Contabilidade e Orçamento;
- b) Tesouraria;
- c) Núcleo de Controlo Interno.

4 — A coordenação de cada uma das áreas compete ao respectivo coordenador.

Artigo 31.º

Núcleo de Recursos Humanos

1 — Ao Núcleo de Recursos Humanos compete, nomeadamente:

- a) Promover a execução da política de recursos humanos superiormente definida;
- b) Propor medidas conducentes à racionalização da gestão de pessoas e à melhoria da produtividade e da qualidade do trabalho;
- c) Elaborar e apresentar indicadores de gestão evidenciando as eventuais necessidades de recrutamento de pessoal;
- d) Promover e executar os procedimentos administrativos relativos à constituição, modificação e extinção da relação jurídica de trabalho do pessoal dos SASUA;
- e) Propor, desenvolver e coordenar a política de formação e aperfeiçoamento profissional do pessoal dos SASUA;
- f) Apoiar os serviços da UA na preparação e realização de acções de formação técnica especializada;
- g) Informar e emitir parecer sobre as questões relativas à sua área de actuação, que lhe sejam submetidas;
- h) Organizar e manter actualizado um sistema de comunicação e informação com vista à caracterização permanente dos recursos humanos;
- i) Acompanhar a gestão do pessoal colocado em situação de mobilidade especial;
- j) Dinamizar e acompanhar experiências piloto de qualidade nos SASUA;
- k) Assegurar a recolha, o tratamento e a divulgação da informação e documentos metodológicos, relacionados com o tema da qualidade em serviços;
- l) Assegurar a observância das regras sobre higiene e segurança no trabalho;
- m) Assegurar o registo da assiduidade bem como elaborar as listas de antiguidade, plano de férias, avaliação de desempenho, instruir os processos de acidentes em serviço dos SASUA;
- n) Assegurar o processamento das remunerações e outros abonos do pessoal;
- o) Manter actualizado o cadastro do pessoal;
- p) Dar cumprimento às obrigações legais estatuídas para os sistemas de segurança social e de acção social complementar;
- q) Assegurar o desenvolvimento de outras atribuições que, no âmbito das suas competências, lhe forem cometidas por despacho do administrador.

Artigo 32.º

Núcleo de Aprovisionamento

Compete, em especial, ao Núcleo de Aprovisionamento:

- a) Providenciar a aquisição de bens e serviços requeridos para o funcionamento dos SASUA, no âmbito da sua actividade;
- b) Proceder à consulta de mercado no sentido de procurar as melhores opções de aquisição para os SASUA;
- c) Organizar os processos conducentes à aquisição de bens e serviços nos termos da legislação aplicável;
- d) Organizar e monitorizar o funcionamento dos armazéns dos serviços, providenciando pelo controlo de existências e dispensa dos bens necessários ao funcionamento dos serviços;
- e) Definir, verificar e proceder à reposição de *stocks* mínimos de funcionamento;
- f) Acompanhar as auditorias e observar o cumprimento das regras de controlo interno, gestão e qualidade.

Artigo 33.º

Núcleo de Património

Compete ao Núcleo de Património, nomeadamente:

- a) Sistematizar a gestão dos inventários dos bens móveis, veículos, imóveis e direitos a eles inerentes, de acordo com as disposições legais;
- b) Participar no balanço anual do património dos SASUA no que se refere a aquisições, abates e transferências;
- c) Organizar e manter actualizado o inventário e cadastro dos bens móveis e imóveis dos SASUA de acordo com as disposições legais e proceder à etiquetagem dos bens adquiridos de acordo com as directrizes de controlo interno e de auditoria definidas;
- d) Proceder a avaliações internas aos equipamentos dos SASUA, em ligação com o Núcleo de Auditoria, Qualidade e Inovação;
- e) Preparar dados estatísticos e informação financeira de gestão patrimonial para o administrador e a UnAF;
- f) Elaborar e manter actualizados os mapas dos bens adquiridos;
- g) Elaboração de todos os mapas patrimoniais necessários à preparação da conta de gerência.

Artigo 34.º

Núcleo de Arquivo e Documentação

Compete ao Núcleo de Arquivo e Documentação, designadamente:

- a) Promover e gerir a política arquivística e de documentação dos SASUA;
- b) Assegurar a organização, o funcionamento e a preservação do arquivo dos SASUA;
- c) Promover a função de expediente geral, classificação e arquivo de correspondência;
- d) Assegurar a recolha, o tratamento e a disponibilização de informação de carácter geral ou específico, com interesse para os SASUA;
- e) Assegurar a organização dos actos relativos às obrigações protocolares dos SASUA.

Artigo 35.º

Núcleo de Contabilidade e Orçamento

Compete, em particular, ao Núcleo de Contabilidade e Orçamento:

- a) Proceder aos registos e demais procedimentos de acordo com a contabilidade patrimonial e analítica;
- b) Preparar o orçamento anual de funcionamento, bem como providenciar as alterações orçamentais caso estas sejam necessárias no decurso do ano económico;
- c) Informar sobre o cabimento prévio e o cabimento de verba para os processos de aquisições de bens, serviços e empreitadas;
- d) Processar e liquidar as despesas autorizadas, bem como organizar e manter a contabilidade relativa ao orçamento gerido pelos SASUA;
- e) Organizar e manter em funcionamento sistemas e procedimentos de controlo das operações de execução do orçamento dos SASUA;
- f) Verificar a conformidade legal de todos os documentos de despesa e preparar o respectivo pagamento;
- g) Elaborar relatórios de gestão e análise financeira;
- h) Controlar e verificar o fundo de maneo da tesouraria;
- i) Promover a elaboração de balancetes mensais da evolução da despesa e das receitas realizadas de forma global e por áreas de actuação;
- j) Elaborar registos contabilísticos com o propósito de apurar os resultados por centro de custos;
- k) Efectuar as reconciliações bancárias;
- l) Elaborar e organizar a conta de gerência.

Artigo 36.º

Tesouraria

1 — Cabe à tesouraria garantir o pagamento atempado a todos os fornecedores e credores, de acordo com as disposições legais e controlar os respectivos recebimentos e os pagamentos.

2 — Compete ainda à tesouraria, designadamente:

- a) Efectuar os pagamentos após estes terem sido autorizados;
- b) Arrecadar, documentar e monitorizar todas as receitas dos SASUA;
- c) Comunicar aos interessados a data de pagamento e elaborar o expediente relacionado com o seu funcionamento;
- d) Planear as necessidades de tesouraria de acordo com os compromissos e as cobranças previstas;
- e) Controlar as disponibilidades reais em cofre e elaborar registos dos balancetes diários que evidenciem os movimentos efectuados, incluindo os depósitos, pelos quais é responsável;
- f) Auditar os fundos de maneo constituídos anualmente, em colaboração com o Núcleo de Auditoria, Qualidade e Inovação.

Artigo 37.º

Núcleo de Controlo Interno

Compete ao Núcleo de Controlo Interno, nomeadamente:

- a) A avaliação da qualidade e fiabilidade do sistema de controlo interno e do processo de preparação de demonstrações financeiras, bem como a avaliação da qualidade do processo de monitorização visando assegurar o cumprimento da lei, dos estatutos e regulamentos a que os SASUA estão sujeitos;
- b) Assegurar que as políticas definidas pelos órgãos da UA e dos SASUA são respeitadas e cumpridas;
- c) Apreçar os relatórios preparados pelas unidades e núcleos;
- d) Conhecer detalhadamente as áreas de maior risco financeiro e operacional;
- e) Analisar em conjunto com os auditores externos os resultados dos trabalhos das auditorias;
- f) Informar o administrador para a acção social da UA de quaisquer elementos que considere relevantes para o processo de avaliação dos auditores externos;
- g) Providenciar informações regulares sobre a contingência de actividades dos SASUA;
- h) Solicitar e apreciar toda a informação de gestão que considere em cada momento necessária em colaboração com o Núcleo de Auditoria, Qualidade e Inovação.

SUBSECÇÃO II

Unidade de Apoio ao Estudante

Artigo 38.º

Unidade de Apoio ao Estudante

1 — A UnAE exerce as suas atribuições nas seguintes áreas:

- a) Área de apoio social activo;
- b) Área de cidadania e bem-estar;
- c) Área multisserviços.

2 — A área de apoio social activo compreende os seguintes núcleos:

- a) Núcleo de Bolsas de Estudo;
- b) Núcleo de Alimentação e Nutricionismo;
- c) Núcleo de Alojamento Universitário.

3 — A área de cidadania e bem-estar compreende os seguintes núcleos:

- a) Núcleo de Cultura;
- b) Núcleo de Desporto;
- c) Núcleo de Saúde.

4 — Na área de cidadania e bem-estar integram-se, entre outras, as seguintes estruturas:

- a) Centro de Saúde Universitário;
- b) LUA — Linha Universidade de Aveiro.

5 — A área multisserviços compreende os seguintes núcleos:

- a) Livraria;
- b) Loja universitária;
- c) Loja do cidadão universitário.

6 — A coordenação de cada área compete ao respectivo coordenador.

Artigo 39.º

Núcleo de Bolsas de Estudo

1 — O Núcleo de Bolsas de Estudo assegura a atribuição de benefícios sociais a estudantes economicamente carenciados, nos termos da lei, do RABEEESP e das regras técnicas aprovadas pelo CAS com vista à promoção da igualdade de oportunidades e à frequência bem sucedida do ensino superior.

2 — Compete ao Núcleo de Bolsas de Estudo, designadamente:

- a) Organizar os processos individuais de candidatura a apoio social;
- b) Propor superiormente a atribuição de apoio social directo e indirecto a estudantes abrangidos pelo enquadramento normativo em vigor;
- c) Fornecer os dados de gestão, informação técnica e relatórios à UnAE e à administração;
- d) Promover o envio às entidades competentes para o efeito dos processos de candidatura a apoio social com vista à fiscalização de informação e declarações prestadas pelos candidatos;
- e) Propor alterações às regras técnicas aprovadas pelo conselho de acção social.

Artigo 40.º

Núcleo de Alimentação e Nutricionismo

1 — O Núcleo de Alimentação assegura o funcionamento das estruturas alimentares no Campus Universitário e nas escolas politécnicas da UA.

2 — Compete ao Núcleo de Alimentação, entre outras funcionalidades:

- a) Providenciar pelo bom funcionamento das unidades alimentares e pela gestão eficaz e eficiente das infra-estruturas existentes;
- b) Assegurar as operações de arrecadação de receitas e apresentação diária na UnAF;
- c) Zelar pela conservação e manutenção de bens e equipamentos existentes nas unidades;
- d) Participar nos inventários das unidades alimentares em articulação com os Núcleos de Aprovisionamento e de Património;
- e) Zelar pelo interesse dos utentes do serviço, funcionando sempre de acordo com as directrizes emanadas superiormente e reportando todas as situações do interesse aos responsáveis hierárquicos ou órgãos dos SASUA;
- f) Preparar os planos de ementas a disponibilizar de acordo com os princípios de uma alimentação saudável, diversificada e equilibrada do ponto de vista nutricional e dietético;
- g) Fornecer os dados de gestão, informação técnica e relatórios à UnAE e à administração;
- h) Acompanhar a execução financeira, a arrecadação de receitas e a realização de despesas com vista à avaliação sistemática de funcionamento da actividade do núcleo, designadamente as taxas de cobertura alcançadas em cada momento;
- i) Assegurar que as aquisições, prestações de serviço e arrecadação de receitas resultante da actividade dos serviços estão de acordo com os procedimentos legais aplicáveis.

Artigo 41.º

Núcleo de Alojamento Universitário

1 — É competência do Núcleo de Alojamento Universitário providenciar o acesso a alojamento em residências universitárias e assegurar a sua gestão.

2 — Compete, em especial, ao Núcleo de Alojamento Universitário:

- a) Gerir os processos de candidatura a alojamento e providenciar a colocação das candidaturas;
- b) Assegurar o cumprimento do regulamento interno das residências universitárias;
- c) Assegurar o bom funcionamento das residências universitárias e a gestão eficaz dos espaços disponíveis;
- d) Propor alterações às normas de funcionamento interno;
- e) Observar a conservação e manutenção dos bens e equipamentos existentes nas residências universitárias em articulação com os Núcleos de Aprovisionamento e de Património;
- f) Fornecer os dados de gestão, informação técnica e relatórios à UnAE e à administração;
- g) Acompanhar a execução financeira, a arrecadação de receitas, a sua apresentação na UnAF e a realização de despesas com vista à avaliação sistemática de funcionamento de actividade do núcleo, designadamente as taxas de cobertura alcançadas em cada momento;
- h) Promover encontros regulares com as comissões de residentes e elaborar o respectivo relatório para apreciação do administrador para a acção social da UA;

i) Assegurar que as aquisições, prestações de serviço e arrecadação de receitas resultante da actividade dos serviços estão de acordo com os procedimentos legais aplicáveis.

Artigo 42.º

Núcleo de Cultura

Compete ao Núcleo de Cultura, designadamente:

- a) Propor, orientar e acompanhar a realização de actividades culturais nos espaços dos SASUA, privilegiando a sua integração num programa cultural e institucional da UA;
- b) Privilegiar os apoios e as parcerias com as estruturas associativas representativas dos estudantes da UA;
- c) Participar e promover encontros com a comunidade artístico-cultural;
- d) Responder pela conservação e o bom funcionamento dos espaços destinados às actividades artísticas e culturais;
- e) Propor, promover e incentivar eventos e iniciativas culturais;
- f) Acompanhar a execução do contrato para a promoção da qualidade celebrado com a associação académica, associações de estudantes e núcleos associativos;
- g) Assegurar que as aquisições, prestações de serviço e arrecadação de receitas resultante da actividade dos serviços estão de acordo com os procedimentos legais aplicáveis.

Artigo 43.º

Núcleo de Desporto

1 — Compete, em especial, ao Núcleo de Desporto:

- a) Gerir as instalações desportivas;
- b) Garantir o cumprimento das normas legais e da qualidade dos equipamentos desportivos, materiais e instrumentos de apoio ao desporto;
- c) Garantir o cumprimento do regulamento de utilização das instalações desportivas;
- d) Propor alterações aos regulamentos em vigor;
- e) Elaborar os mapas de ocupação dos espaços desportivos;
- f) Participar nos inventários em articulação com o Núcleo de Património;
- g) Arrecadar as receitas dos serviços desportivos e proceder à sua apresentação diária na UnAF, acompanhado da análise das respectivas taxas de cobertura;
- h) Planear a época desportiva ao nível da recreação e da competição interna e federada em articulação com a Associação Académica, associações de estudantes e núcleos associativos;
- i) Garantir a conservação dos equipamentos e materiais desportivos;
- j) Providenciar a oferta desportiva diversificada;
- k) Promover a celebração de protocolos com entidades externas no âmbito da oferta desportiva e no incremento das condições de prática desportiva;
- l) Apoiar e enquadrar a actividade dos estudantes/atletas de alto rendimento desportivo;
- m) Acompanhar a execução do contrato para a promoção da qualidade celebrado com a associação académica, associações de estudantes e núcleos associativos;
- n) Assegurar que as aquisições, prestações de serviço e arrecadação de receitas resultante da actividade dos serviços estão de acordo com os procedimentos legais aplicáveis.

Artigo 44.º

Núcleo de Saúde

Compete ao Núcleo de Saúde, designadamente:

- a) Assegurar a prestação de consultas de medicina preventiva e de acompanhamento aos estudantes e membros da comunidade universitária;
- b) Aprofundar as parcerias com entidades públicas e privadas que prestem serviço nas diferentes áreas da saúde;
- c) Monitorizar e estudar os dados relativos às consultas realizadas no âmbito do Centro de Saúde Universitário, da Linha da Universidade de Aveiro e das parcerias com entidades externas;
- d) Promover a realização de consultas, em especial, nas seguintes áreas e no âmbito do Centro de Saúde Universitário (CSU):
 - i) Medicina geral;
 - ii) Ginecologia e planeamento familiar;
 - iii) Saúde mental e psicologia;
 - iv) Medicina desportiva;
 - v) Medicina do trabalho;
 - vi) Nutricionismo e dietética;
 - vii) Desabilitação tabágica;

e) Acompanhar a execução dos protocolos celebrados com os SASUA no âmbito das diversas especialidades clínicas e internamento.

Artigo 45.º

Livraria

Compete à livraria, designadamente:

- a) Assegurar a aquisição de livros e publicações de forma a disponibilizar uma oferta diversificada e de qualidade à comunidade universitária;
- b) Garantir de forma adequada e eficiente a organização de encomendas e a entrega de livros e publicações;
- c) Elaborar pareceres para a aquisição da bibliografia, recomendada para a comunidade universitária;
- d) Promover o acompanhamento dos contactos com editores e distribuidores;
- e) Participar em feiras, campanhas e mercados do livro, sempre na prossecução do superior interesse da UA;
- f) Assegurar que as aquisições, vendas e arrecadação de receitas estão de acordo com os procedimentos legais aplicáveis;
- g) Acompanhar a gestão financeira, a arrecadação de receitas, a sua apresentação diária na UnAF e a realização de despesas com vista à avaliação sistemática do funcionamento da livraria, designadamente as taxas de cobertura alcançadas em cada momento;
- h) Promover um atendimento eficiente, tanto ao nível de venda directa como de aquisição por via electrónica ou outra forma de aquisição, utilizada pela comunidade universitária;
- i) Apresentar relatórios internos de gestão da livraria.

Artigo 46.º

Loja universitária

Compete, em particular, à loja universitária:

- a) Assegurar a aquisição de bens e produtos específicos de forma a disponibilizar uma oferta de material escolar, lembranças e produtos promocionais diversificados e de qualidade com a marca institucional;
- b) Elaborar informações e relatórios regulares para a aquisição de bens e materiais recomendados para a comunidade universitária, assim como para a promoção institucional;
- c) Assegurar que as aquisições, prestações de serviço e arrecadação de receitas resultante da actividade dos serviços estão de acordo com os procedimentos legais aplicáveis;
- d) Proceder à entrega diária dos montantes arrecadados na UnAF e bem assim à análise de mercado e respectivas taxas de cobertura da actividade desenvolvida;
- e) Promover um atendimento eficiente, tanto ao nível de venda directa como de aquisição por via electrónica ou outra forma de aquisição utilizada pela comunidade universitária;
- f) Produzir relatórios de acompanhamento da actividade da loja universitária.

Artigo 47.º

Loja do cidadão universitário

Compete, especialmente, à loja do cidadão universitário:

- a) Contribuir para a promoção da cidadania activa e de uma relação de proximidade institucional com os SASUA, vida associativa, legislação e regulamentos, actividade pública e académica;
- b) Promover a construção de um ambiente cooperativo e convectivo à participação da comunidade universitária no desenvolvimento das políticas sociais no ensino superior;
- c) Proporcionar o acesso ao *Diário da República* electrónico e ao portal do cidadão;
- d) Possibilitar o acesso expedito e integrado do cidadão estudante a todos os assuntos relacionados com os SASUA, em especial bolsas de estudo, apoios sociais, alojamento universitário, serviços de saúde e psicologia, actividades desportivas e culturais, campanhas, iniciativas e programas específicos, informação geral;
- e) Disponibilizar à comunidade universitária alguns dos serviços alocados às lojas do cidadão.

SECCÃO IV

Regulamentos

Artigo 48.º

Regulamentos de funcionamento

A organização dos gabinetes e unidades que fazem parte da estrutura dos SASUA, sempre que tal se mostrar mais adequado ou necessá-

rio ao seu funcionamento, constará de regulamento de funcionamento próprio, a aprovar pelo administrador para a acção social da UA, após audição dos dirigentes, devendo adequar-se às respectivas funções e competências.

CAPÍTULO V

Disposições finais e transitórias

Artigo 49.º

Administrador para a acção social da UA

Enquanto não for fixado, nos termos do disposto no artigo 12.º, n.º 2, do presente Regulamento, o estatuto do administrador para a acção social da UA, o mesmo é equiparado ao de subdirector-geral para todos os efeitos legais.

Artigo 50.º

Período transitório

A adaptação dos SASUA ao regime e à estrutura organizativa instituída pelo presente Regulamento, mediante, designadamente, a reafecção de recursos humanos e meios operativos, deve concretizar-se no prazo de 30 dias.

Artigo 51.º

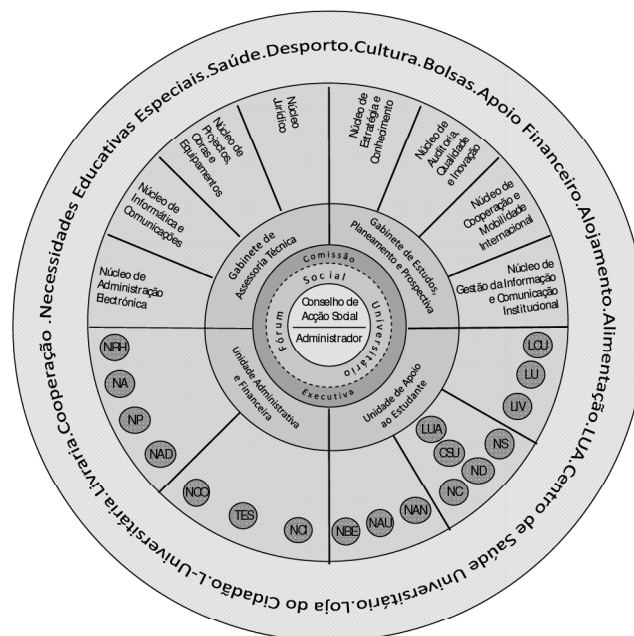
Revisão, alteração e vigência

- 1 — O presente Regulamento é obrigatoriamente objecto de revisão após alteração legal ou estatutária que o implique.
- 2 — O presente Regulamento entra em vigor no dia imediatamente a seguir à sua publicação.

Aveiro, 18 de Dezembro de 2009. — A Reitora da Universidade de Aveiro, *Maria Helena Vaz de Carvalho Nazaré*.

ANEXO I

Diagrama: Representação esquemática do organograma dos SASUA



Legenda:

- NRH — Núcleo de Recursos Humanos.
NA — Núcleo de Aproveitamento.
NP — Núcleo de Patrimônio.
NAD — Núcleo de Arquivo e Documentação.
NCO — Núcleo de Contabilidade e Orçamento.
TES — Tesouraria.
NCI — Núcleo de Controlo Interno.
NBE — Núcleo de Bolsas de Estudo.
NAU — Núcleo de Alojamento Universitário.
NAN — Núcleo de Alimentação e Nutricionismo.
NC — Núcleo de Cultura.

ND — Núcleo de Desporto.
 NS — Núcleo de Saúde.
 CSU — Centro de Saúde Universitário.
 LUA — Linha Universidade de Aveiro.
 LIV — livreria.
 LU — loja universitária.
 LCU — loja do cidadão Universitário.

203034951

INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE

Despacho n.º 5279/2010

De harmonia com as disposições conjugadas dos artigos 35.º a 41.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442/91, de 15 de Novembro, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 6/96, de 31 de Janeiro, do Despacho n.º 26445/2009 (2.ª série), do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, de 4 de Dezembro de 2009, do disposto no n.º 4 do artigo 92 da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, na alínea *r*) do n.º 1 e n.º 4 do artigo 14.º dos Estatutos Provisórios do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave:

1 — Delego no Director da Escola Superior de Gestão deste Instituto, Dr. José Agostinho Veloso da Silva, a competência para a prática dos seguintes actos:

1.1 — Autorizar, no ano civil de 2010, que todos quantos exercem funções nas respectivas Escolas, incluindo o próprio, e sempre que o título jurídico que os vincule o permita, se desloquem em serviço, nomeadamente, funções de representação, controlo, acompanhamento, orientação e recolha de elementos de estudo junto dos serviços ou instituições relacionadas com as funções que exercem, em território nacional como no estrangeiro, qualquer que seja o meio de transporte.

1.2 — Autorizar a respectiva realização de despesas referentes à inscrição, ajudas de custo, deslocações (no país e no estrangeiro, com possibilidade de utilização de veículo próprio, via aérea ou outro meio de transporte), alojamento e participação de pessoal docente em congressos, seminários e colóquios, ou outras iniciativas semelhantes, no país ou no estrangeiro, nos termos legais e desde que cobertas por receitas próprias da Escola ou por financiamento no âmbito do programa PROTEC, de bolsa da FCT ou Gulbenkian ou outros financiamentos;

1.3 — Autorizar a realização de despesas referentes à inscrição de docentes em cursos de formação, programas de doutoramento ou outras iniciativas semelhantes, desde que cobertas por receitas próprias da Escola ou por financiamento no âmbito do programa PROTEC, de bolsa da FCT ou Gulbenkian ou outros financiamentos, até aos limites estipulados pelos referidos programas ou financiamentos.

2 — Subdelego, ainda, no Director da Escola Superior de Gestão deste Instituto, em concreto no Dr. José Agostinho Veloso da Silva, a competência para a prática dos seguintes actos:

2.1 — Autorizar, em situações excepcionais devidamente fundamentadas, relativamente às deslocações ao estrangeiro e no estrangeiro de todos quantos exercem funções na Escola, incluindo o próprio, e sempre que o título jurídico que os vincule o permita, que os encargos com alojamento e alimentação sejam satisfeitos contra documento comprovativo das despesas efectuadas, não podendo, em qualquer caso, o abono de ajuda de custo ser inferior a 20% do valor fixado na tabela em vigor, nos termos do disposto no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 192/95, de 28 de Julho, bem como o alojamento em estabelecimento hoteleiro superior a 3 estrelas, sem prejuízo da atribuição de 70% de ajudas de custo diárias, nos termos do n.º 2 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 192/95, de 28 de Julho, conjugado com o previsto no respectivo decreto-lei de execução orçamental e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 51/2006, de 5 de Maio;

2.2 — Autorizar, em casos excepcionais de representação, que os encargos com o alojamento e alimentação inerentes a deslocações em serviço público possam ser satisfeitos contra documento comprovativo das despesas efectuadas, não havendo nesse caso lugar ao abono de ajudas de custo, nos termos do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 106/98, de 24 de Abril, conjugado com o disposto no respectivo decreto-lei de execução orçamental e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 51/2006, de 5 de Maio

3 — É da responsabilidade do Director da Escola a verificação do cumprimento da legislação sobre a atribuição das ajudas de custo e subsídio de deslocação.

4 — É da responsabilidade dos Serviços Centrais do Instituto:

a) O registo do compromisso, pelo que qualquer autorização de despesa deve ser enviada aos Serviços Centrais do Instituto no prazo máximo de oito dias após a sua emissão;

b) O pagamento da despesa após a verificação da legalidade do procedimento e a respectiva autorização de pagamento por parte do Presidente e da Administradora do IPCA.

5 — As presentes delegações de competências não podem ser subdelegadas.

6 — As presentes delegações de competências produzem efeitos a partir da data da sua publicação no *Diário da República*, considerando-se ratificados os actos entretanto praticados a partir da data de 1 de Janeiro de 2010.

26 de Fevereiro de 2010. — O Presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, *Prof. Doutor João Baptista da Costa Carvalho*.
 203044785

Despacho n.º 5280/2010

A Comissão Instaladora do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, na sua reunião de 26 de Fevereiro de 2010, ao abrigo do estabelecido no artigo 16.º, n.º 2, e), dos Estatutos Provisórios do IPCA, aprovados pelo Despacho Normativo n.º 3/2009 (2.ª série), de 27 de Janeiro, artigo 5.º, n.º 3, do Decreto-Lei n.º 215/97, de 18 de Agosto e das disposições conjugadas dos artigos 35.º a 41.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442/91, de 15 de Novembro, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 6/96, de 31 de Janeiro, e no âmbito das atribuições do Instituto e da dotação inscrita no Orçamento de Estado, delibera por unanimidade:

1 — Delegar no Director da Escola Superior de Tecnologia deste Instituto, Prof. Doutor Fernando Jorge Dias da Silva Rodrigues, a competência para a prática dos seguintes actos:

1.1 — Autorizar, no ano civil de 2010, a realização de despesas referentes à aquisição de livros e revistas, nos termos legais e de acordo com os procedimentos internos em vigor, desde que estejam cobertas por receitas próprias da Escola. A realização de despesas referentes à aquisição de livros deve destinar-se, essencialmente, a servir como material de apoio aos estudantes e à leccionação das aulas, até ao montante máximo de 3.700€ (três mil e setecentos euros);

1.2 — Autorizar, no ano civil de 2010, a realização de despesas referentes à aquisição de material de escritório, consumíveis, nos termos legais e de acordo com os procedimentos internos em vigor, desde que estejam cobertas por receitas próprias da Escola, até ao montante máximo anual de 3.700€ (três mil e setecentos euros);

1.3 — Autorizar, no ano civil de 2010, a realização de despesas referentes à melhoria da componente pedagógica, nomeadamente, participação em cursos de formação de formadores, meios audiovisuais e textos de apoio, nos termos legais e de acordo com os procedimentos internos em vigor, até ao montante máximo anual de 7.500€ (sete mil e quinhentos euros);

2 — É da responsabilidade do Director da Escola a verificação do cumprimento da legislação sobre a realização de despesas públicas com a aquisição de bens e serviços, bem como da contratação pública, nomeadamente, o Código dos Contratos Públicos.

3 — É da responsabilidade dos Serviços Centrais do Instituto:

a) O registo do compromisso, pelo que qualquer autorização de despesa deve ser enviada aos Serviços Centrais do Instituto no prazo máximo de oito dias após a sua emissão;

b) O pagamento da despesa após a verificação da legalidade do procedimento e a respectiva autorização de pagamento por parte do Presidente do Instituto e da Administradora do IPCA.

4 — A presente delegação de competências não pode ser subdelegada.

5 — A presente delegação de competências produz efeitos a partir da data da sua publicação no *Diário da República*, considerando-se ratificados os actos entretanto praticados nas matérias agora delegadas a partir da data de 1 de Janeiro de 2010.

26 de Fevereiro de 2010. — O Presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, *Prof. Doutor João Baptista da Costa Carvalho*.
 203044533

Despacho n.º 5281/2010

A Comissão Instaladora do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, na sua reunião de 26 de Fevereiro de 2010, ao abrigo do estabelecido no artigo 16.º, n.º 2, e), dos Estatutos Provisórios do IPCA, aprovados pelo Despacho Normativo n.º 3/2009 (2.ª série), de 27 de Janeiro, artigo 5.º, n.º 3, do Decreto-Lei n.º 215/97, de 18 de Agosto e das disposições conjugadas dos artigos 35.º a 41.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442/91, de 15 de Novembro, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 6/96, de 31 de Janeiro, e no

ANEXO 2

Questionário: Suporte Social na Universidade de Aveiro

(Taveira, Pereira e Castanheira, 2011, adaptado de Bernardino, 2003)

Pretende-se realizar um trabalho de investigação sobre Integração e Suporte Social: Contributos para o desenvolvimento dos alunos da UA.

Agradecemos que responda a todas as questões.

Identificação e Caracterização Social:

1. Sexo: M ☐ F ☐ 2. Idade:
3. Estado Civil: Solteiro ☐ Casado/a ☐ Divorciado/a ☐ União de Facto ☐ Viúvo(a) ☐
4. Nacionalidade: 5. Naturalidade/Distrito:
6. Portador de deficiência: N ☐ S ☐ Qual?
7. Necessita de algum apoio especial? N ☐ S ☐ Qual?
8. Profissão do Pai: 9. Profissão da Mãe:
10. Em 2010/2011 frequenta o curso: no ano
11. Ao ingressar na Universidade de Aveiro, deslocou-se do/a seu/sua: País ☐ Cidade ☐ Vila ☐ Aldeia ☐
12. A residência universitária foi a sua 1ª opção de alojamento em Aveiro? N ☐ S ☐
13. Já tinha estado alojado/a noutro sistema de alojamento? N ☐ S ☐ Qual?
14. Foi sujeito/a a algum tipo de praxe na residência? N ☐ S ☐

Assinale com um círculo a resposta que mais se adequa à sua situação: 1 = Discordo plenamente, 2 = Discordo, 3 = Nem discordo/nem concordo, 4 = Concordo, 5 = Concordo plenamente

Transição e Adaptação à Residência:

- | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|
| 15. Estou adaptado/a à residência. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 16. Para mim, viver na residência é como se estivesse em casa. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 17. Viver na residência significa para mim conhecer e conviver com pessoas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 18. Gosto de viver na residência. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 19. Costumo receber amigo/as na residência. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 20. Tenho dificuldades em partilhar o quarto com outra pessoa. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 21. Sendo o quarto partilhado, tenho facilidade em organizar o meu espaço. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 22. A minha relação com o/a colega de quarto é amigável. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 23. Na residência universitária, o convívio entre colegas é positivo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 24. Na residência universitária encontro sempre alguém com quem partilhar os meus problemas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 25. As condições de estudo são adequadas na residência onde vivo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 26. Os espaços sociais e os equipamentos da residência são adequados. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Transição e Adaptação à Universidade:

27. Desde que vim para Aveiro passo os fins-de-semana em casas dos meus pais.	1	2	3	4	5
28. Desde que vim para Aveiro mantenho o contacto com pessoas da minha terra.	1	2	3	4	5
29. Estou a estudar em Aveiro e passo os fins-de-semana em casa de amigos.	1	2	3	4	5
30. Sinto saudades da minha família.	1	2	3	4	5
31. Gosto de viver na cidade de Aveiro.	1	2	3	4	5
32. Desde que vim para Aveiro passo os fins de semana na Residência.	1	2	3	4	5
33. Considero que me adaptei bem à universidade.	1	2	3	4	5
34. Sinto-me inserido/a no meio académico.	1	2	3	4	5
35. A praxe foi importante para a minha integração académica.	1	2	3	4	5
36. Sinto-me inserido/a no meio dos meus colegas de curso.	1	2	3	4	5
37. Encontro-me com os meus colegas para além do horário das aulas.	1	2	3	4	5
38. O ambiente geral da universidade corresponde ao que eu esperava.	1	2	3	4	5
39. Os colegas de curso correspondem ao que eu esperava.	1	2	3	4	5
40. No meu departamento encontro sempre alguém com quem partilhar os meus problemas.	1	2	3	4	5
41. Em Aveiro, sinto-me só.	1	2	3	4	5
42. Acompanho os meus colegas noutras actividades.	1	2	3	4	5
43. Não tenho dificuldades em me integrar em novos grupos.	1	2	3	4	5
44. Tenho facilidade em fazer amigos no meio universitário.	1	2	3	4	5
45. Sinto que não é difícil estar com pessoas de outras culturas.	1	2	3	4	5
46. Para mim é fácil conviver com pessoas de outras religiões.	1	2	3	4	5
47. Sinto que não é difícil estar com pessoas de outras opções sexuais.	1	2	3	4	5
48. Nos momentos de convívio estou com namorado/s ou companheiro/a e/ou amigo/as.	1	2	3	4	5
49. Nos momentos de convívio estou com o colega de quarto	1	2	3	4	5
50. Nos momentos de convívio estou com o colega(s) de residência	1	2	3	4	5
51. Nos momentos de convívio estou com colegas de curso e/ou colegas de outros cursos.	1	2	3	4	5
52. Para conviver, prefiro estar com os meus familiares.	1	2	3	4	5
53. Nos momentos de convívio estou com a/o madrinha/padrinho da praxe.	1	2	3	4	5

Apoio Social e Económico

54. A realização do meu curso depende da bolsa de estudo.	1	2	3	4	5
55. Viver numa residência universitária é importante para o meu sucesso escolar.	1	2	3	4	5
56. Viver numa residência universitária significa para mim um alojamento alternativo/barato.	1	2	3	4	5
57. Não é difícil gerir as exigências económicas inerentes ao meu curso (propinas, material escolar, alimentação, alojamento, etc.).	1	2	3	4	5
58. Desde que estou em Aveiro, tenho recebido apoio dos meus colegas de curso.	1	2	3	4	5
59. Desde que estou em Aveiro, tenho sido apoiado/a pelos meus colegas da residência.	1	2	3	4	5
60. Ter problemas económicos significa não acompanhar os meus colegas nos momentos de convívio.	1	2	3	4	5

61. Quando tenho um problema económico, peço ajuda ao namorado/a, companheiro/a, amigo(a)s.	1	2	3	4	5
62. Se tenho uma dificuldade económica, recorro ao/à colega de quarto.	1	2	3	4	5
63. Se tenho um problema económico, peço ajuda ao/às colegas da residência.	1	2	3	4	5
64. Quando não tenho dinheiro peço ajuda aos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos.	1	2	3	4	5
65. Quando tenho um problema económico conto com a ajuda dos meus familiares.	1	2	3	4	5
66. Se tenho uma dificuldade económica peço ajuda a/o madrinha/padrinho da praxe.	1	2	3	4	5
67. Quando não tenho dinheiro peço ajuda aos professores e/ou funcionários.	1	2	3	4	5
68. Perante uma dificuldade económica recorro aos Serviços de Acção Social.	1	2	3	4	5

Apoio na Saúde e Bem-Estar

69. Perante um problema de saúde peço ajuda ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s.	1	2	3	4	5
70. Quando tenho um problema de saúde peço ajuda ao colega de quarto.	1	2	3	4	5
71. Perante um problema de saúde conto com a ajuda do/as colegas da residência.	1	2	3	4	5
72. Se tenho um problema de saúde peço ajuda aos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos.	1	2	3	4	5
73. Perante um problema de saúde recorro à ajuda dos meus familiares.	1	2	3	4	5
74. Quando tenho um problema de saúde peço ajuda à/o madrinha/padrinho da praxe.	1	2	3	4	5
75. Perante um problema de saúde recorro à ajuda dos professores e/ou funcionários.	1	2	3	4	5
76. Quando tenho um problema de saúde recorro ao Centro de Saúde dos SASUA	1	2	3	4	5

Apoio Pedagógico

77. Perante um problema de estudo, peço ajuda ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s.	1	2	3	4	5
78. Se tenho um problema de estudo peço ajuda ao colega de quarto.	1	2	3	4	5
79. Quando tenho um problema de estudo peço ajuda aos colegas da residência.	1	2	3	4	5
80. Com um problema de estudo recorro à ajuda dos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos.	1	2	3	4	5
81. Perante um problema de estudo peço ajuda aos meus familiares.	1	2	3	4	5
82. Quando tenho um problema de estudo recorro à ajuda da/o madrinha/padrinho da praxe.	1	2	3	4	5
83. Quando não tenho aproveitamento escolar recorro aos SASUA.	1	2	3	4	5

Apoio Psicológico

84. Perante um problema da minha vida, peço ajuda ao namorado(a), companheiro(a), amigo(a)s.	1	2	3	4	5
85. Quando tenho um problema na minha vida peço ajuda ao colega de quarto.	1	2	3	4	5
86. Se na minha vida surge um problema recorro aos colegas da residência.	1	2	3	4	5
87. Quando tenho um problema peço ajuda aos colegas de curso e/ou colegas de outros cursos.	1	2	3	4	5
88. Perante um problema peço ajuda aos meus familiares.	1	2	3	4	5
89. Quanto tenho que enfrentar um problema recorro à ajuda da/o madrinha/padrinho da praxe.	1	2	3	4	5
90. Se tenho um problema na vida recorro aos Serviços de Acção Social.	1	2	3	4	5
91. Actualmente, sinto que tenho problemas e estou preocupado/a.	1	2	3	4	5

Selecione com uma (X) as respostas que mais se adequam à sua situação

92. Os meus problemas são:

- ☐ Isolamento/solidão.
- ☐ Mal-estar físico (dores de cabeça, cansaço, perturbações do sono, de alimentação, etc.).
- ☐ Dificuldades na relação com familiares.
- ☐ Depressão.
- ☐ Rejeição social.
- ☐ Dificuldades de adaptação à residência.
- ☐ Realização de trabalhos escolares.
- ☐ Abuso de álcool e/ou drogas.
- ☐ Dificuldades na relação com professores e/ou funcionários.
- ☐ Natureza sexual.
- ☐ Dificuldades de adaptação à universidade.
- ☐ Método de estudo e concentração.
- ☐ Económicos.
- ☐ Dificuldades na relação com namorado/a ou companheiro/a e/ou amigo/as.

Actividades de Cidadania Activa

- | | | | | | | |
|---|---|-------------|---|---|---|---|
| 93. Frequento muito a Associação de Estudantes. | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 94. Conheço bem as actividades/organismos da Associação. | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 95. Dedico muito tempo em actividades extra curriculares. | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 96. Pertença a um organismo da Associação de Estudantes. | N <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> | Qual? _____ | | | | |
| 97. Colaboro num grupo/organismo de voluntariado. | N <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> | Qual? _____ | | | | |
| 98. Pertença a um organismo político. | N <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> | Qual? _____ | | | | |
| 99. Integro um/a grupo/associação religioso/a. | N <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> | Qual? _____ | | | | |

ANEXO 3

Apoio pelos Pares nas Residências da Universidade de Aveiro

PLANO DE INTERVENÇÃO DOS ALUNOS VOLUNTÁRIOS APOIANTES (Registos)

Ano Lectivo 2010/2011

Caro Voluntário Apoiente,

Para se poder identificar os principais problemas sentidos pelos estudantes a viver nas Residências da UA e promover um apoio cada vez mais eficaz, agradecemos a tua valiosa colaboração através do preenchimento deste plano de intervenção, fazendo nele o registo dos casos que te forem surgindo.

Dados pessoais

Nome: _____

Idade: _____

Residência: _____

Email: _____

Curso: _____

Ano: _____

Grelha 1 (dimensão psico-emocional) 20 de Março a 20 de Abril

Categoria de Problemas	Nº Casos	F	M
Solidão			
Problemas c/ namorado/a			
Problemas Familiares			
Auto-Conceito			
Auto-Imagem Física			
Timidez			
Aptidões Sociais			
Ansiedade / Angústia			
Stress			
Rendimento Escolar			
Métodos de Estudo			
Exames			
Stress nos Exames			
Escolha de Curso			
Dificuldades com professor			
Dificuldades com colega			
Material Escolar			
Seminário/Estágio			
Alojamento			
Recursos Económicos			
Alimentação			
Tentativa de/ ou Suicídio			
Gravidez			
Aborto			
Sexo			
Violação			
Assédio Sexual			
Homossexualidade			
SIDA			
Substâncias aditivas			
Tabaco/Alcool			
Doença			
Luto/Morte			
Saúde Física			
Outros			

Indica por ordem decrescente o
horário em que os teus colegas
mais recorrem ao teu apoio
(6 a 1)

20h00 ____ 21h00 ____ 22h00 ____
23h00 ____ 24h00 ____

Outro horário ____ qual? ____

Encaminamento

(indica o número de encaminhamentos feitos)

Grelha 2 (funcionamento da Residência) 20 de Março a 20 de Abril

Categoria de problemas	Nº Casos	F	M
Relacionamento com colega do quarto			
Relacionamento com colegas da Residência			
Relacionamento com Encarregada da Residência			
Relacionamento com Núcleo de Alojamento Universitário			
Conflitos			
Ruído			
Presença de estranhos			
Roubos			
Incumprimento de regras			
Individualismo			
Segurança			
Limpeza			
Organização dos espaços			
Funcionamento dos equipamentos			
Outros			

Indica por ordem decrescente o horário em que os teus colegas mais recorrem ao teu apoio (6 a 1)

20h00 ____ 21h00 ____ 22h00 ____

23h00 ____ 24h00 ____

Outro horário ____ qual? ____

Encaminamento

(indica o número de encaminhamentos feitos)

COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES / IDEIAS / SUGESTÕES:

[illegible]

ANEXO 4

notícias

trabalho no âmbito do mestrado em ciências da educação

estudantes voluntários da ua apoiam pares moradores nas residências universitárias



Para apoiar os estudantes que habitam nas Residências Universitárias, um grupo de alunos alojado obteve formação específica para, à semelhança do trabalho desenvolvido pela LUA, saber como melhor ouvir e apoiar os seus colegas. Este projecto de apoio pelos pares dirige-se aos alunos das residências universitárias da UA e decorre de um estudo que a Lic. Eugénia Taveira está a desenvolver no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação.

Há dias em que, por vezes, um desabafo com a pessoa certa ou uma palavra amiga basta para que tudo volte ao normal. O objectivo do projecto «Apoio pelos Pares nas Residências» (alunos que ajudam alunos) é mesmo esse: minimizar eventuais sensações de angústia, stress, solidão ou problemas de relacionamento que alunos deslocados de sua casa podem sentir com mais frequência.

O aconselhamento pelos pares é um modelo que promove o apoio psicológico (peer counselling) e que se traduz na capacidade de ser empático, desempenhar o papel de amigo e promover a partilha de problemas.

Para saber ouvir e melhor encorajar os colegas a resolver os seus próprios problemas, um grupo de alunos residentes nas várias residências da UA recebeu formação específica estando agora aptos a apoiar os seus colegas. Se habitar numa das várias residências da UA e se se deparar com alguma dificuldade, saiba que mesmo ali há um colega pronto a ajudar.

Este projecto pioneiro na Universidade de Aveiro está a ser desenvolvido no âmbito da dissertação de mestrado «Integração e Suporte Social: Contributos para o desenvolvimento dos alunos da UA», da Lic. Eugénia Taveira, sob orientação da Prof. Doutora Anabela Pereira.

ANEXO 5

Apoio pelos Pares nas Residências da Universidade de Aveiro

PLANO DE INTERVENÇÃO DOS ALUNOS VOLUNTÁRIOS APOIANTES (Registos)

Ano Lectivo 2011/2012

Caro(a) Voluntário Apoiente,

Para se poder identificar os principais problemas sentidos pelos estudantes a viver nas Residências da UA e promover um apoio cada vez mais eficaz, agradecemos a tua valiosa colaboração através do preenchimento deste plano de intervenção, fazendo nele o registo dos casos que te forem surgindo.

Dados pessoais

Nome: _____

Idade: _____

Residência: _____

Email: _____

Curso: _____

Ano: _____

